



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA - UAEADT^{ec}
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS COM ÊNFASE EM DIGITAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS A DISTÂNCIA

Recife
agosto, 2016

Maria José de Sena

Reitora

Mozart Alexandre Melo de Oliveira

Pró-Reitoria de Administração

Ana Virgínia Marinho

Pró-Reitoria de Atividades de Extensão

Maria do Socorro de Lima Oliveira

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Maria Madalena Pessoa Guerra

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Carolina Raposo

Pró-Reitoria de Planejamento

Severino Mendes de Azevedo Júnior

Pró-Reitoria de Gestão Estudantil

Comissão de Elaboração

Marizete Silva Santos

Lilian Débora de Oliveira Barros

Francisco Luiz dos Santos

Luciene Santos Pereira da Silva

Rafael Pereira de Lira

Amália Maria de Queiroz Rolim

Agradecimentos

A Comissão de Elaboração agradece à Profa. Marizete Silva Santos pela elaboração do projeto inicial do curso e pela idealização de uma série de ações programadas para a Educação a Distância da UFRPE, bem como por todas as orientações no processo de atualização do presente projeto. À Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Coordenação Geral de Cursos de Graduação e a Universidade Aberta do Brasil. Agradecemos também a todos os alunos, egressos do curso, coordenadores de polo, professores executores, tutores presenciais e virtuais que através de reuniões, relatórios e questionários, têm nos relatado suas experiências e, com competência, têm contribuído pela busca de uma formação de qualidade.

Dados de Identificação da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Cargo: **Diretora Geral da Unidade Acadêmica**

Nome: Juliana Regueira Basto Diniz

Telefone: (0xx81) 3320-6478

E-mail: diretor.geral@ead.ufrpe.br

Cargo: **Coordenadora Geral de Cursos de Graduação**

Nome: Sônia Virginia Alves França

Telefone: (0xx81) 3320-6478

E-mail: coordenacao.geral.grad@ead.ufrpe.br

Cargo: **Coordenadora de Curso**

Nome: Lilian Débora de Oliveira Barros

Telefone: (0xx81) 3320-6489

E-mail: coordenacao.lavd@ufrpe.br

Cargo: **Vice Coordenadora de Curso**

Nome: Amália Maria de Queiroz Rolim

Telefone: (0xx81) 3320-6489

E-mail: coordenacao.lavd@ufrpe.br



1. SUMÁRIO

2. INDICE DE TABELAS.....	7
3. INDICE DE FIGURAS.....	7
4. DADOS INSTITUCIONAIS.....	8
4.1 Mantenedora (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO).....	8
4.2 Mantida (UFRPE).....	8
4.3 Unidade Acadêmica.....	8
5. HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	9
5.1 Evolução das atividades de graduação.....	10
5.2 Evolução das atividades de Educação a Distância.....	12
6. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO.....	14
6.1 Denominação.....	14
6.2 Ênfase.....	14
6.3 Ato de Autorização.....	15
6.4 Número de Vagas:.....	15
6.5 Dimensionamento das Turmas:.....	15
6.6 Regime de Matrícula:.....	16
6.7 Turno de Funcionamento:.....	16
6.8 Duração do Curso:.....	16
6.9 Base Legal:.....	16
7. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	19
7.1 Caracterização regional da área de inserção da instituição.....	19
7.1.1 Breve história de Pernambuco.....	19
7.1.2 Recife.....	23
7.1.3 Gravatá.....	24
7.1.4 Jaboatão dos Guararapes.....	24
7.1.5 Carpina.....	25
7.2 Justificativa da Oferta Do Curso.....	25
7.3 Objetivos.....	29
7.3.1 Objetivo geral.....	29
7.3.2 Objetivos Específicos:.....	29
7.4 Requisitos De Ingresso.....	31
7.5 Perfil Profissional Do Egresso.....	32
7.5.1 Competências e habilidades:.....	32
7.6 Estrutura Curricular.....	35
7.6.1 Atividades Complementares (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais).....	39
7.6.2 Práticas como Componente Curricular.....	43
7.6.3 Disciplinas Optativas.....	45
7.6.4 Representação Gráfica das disciplinas optativas.....	48
7.6.5 Matriz Curricular.....	49

7.6.6	Representação Gráfica da Matriz Curricular	53
7.6.7	Programas por componente curricular	55
7.7	Estágio Curricular	159
7.7.1	Regulamentação.....	161
7.8	Trabalho de Conclusão de Curso	163
7.9	Material didático institucional	163
7.9.1	Materiais didáticos impressos (MDI)	163
7.9.2	Recursos complementares de aprendizagem.....	165
7.10	Metodologia de Ensino Aprendizagem.....	167
7.10.1	Descrição do material do curso	167
7.10.2	Estratégias de desenvolvimento da aprendizagem.....	169
7.10.3	Organização da prática de ensino com estágio supervisionado.....	170
7.10.4	Momentos presenciais planejados para o curso	170
7.11	Mecanismo de Avaliação	171
7.11.1	Avaliação	171
7.11.2	Recuperação da Aprendizagem	172
7.11.3	Diplomação dos alunos	172
7.11.4	juramento do profissional	172
7.12	Acompanhamento do Egresso.....	173
7.13	Sistema de avaliação do projeto do curso	173
7.14	Incentivo à Pesquisa e à Extensão	174
7.15	Instalações Gerais.....	176
7.15.1	Espaço Físico	176
7.15.2	Salas de Aula e Laboratórios de Informática	180
7.15.3	Dependências.....	180
7.15.4	Recursos Tecnológicos e de audiovisuais	181
7.15.5	Serviços.....	182
7.15.6	Informações dos Polos	183
7.16	Biblioteca.....	185
7.17	Acervo Virtual.....	189
7.18	Administração Acadêmica.....	189
7.18.1	Núcleo Docente Estruturante	189
7.18.2	Coordenação de Curso	190
7.18.3	Composição e Funcionamento do colegiado de Curso.....	191
7.19	Apoio Didático-Pedagógico.....	192
7.19.1	Estudo em grupo	193
7.19.2	Criação de atividades diversas.....	193
7.19.3	Disciplina de Prática	193
7.19.4	Estratégias de desenvolvimento da aprendizagem.....	194
7.20	Organização do Controle Acadêmico/ Registros Acadêmicos	195
7.21	Descrição do Gerenciamento Administrativo-Financeiro Do CURSO.....	197
7.21.1	Coordenação pedagógica do UAEADTec.....	197
7.21.2	Coordenação de Produção de Material Didático.....	199
7.21.3	Distribuição e Aplicação de Recursos.....	199
7.21.4	Prestação de Contas e Outras questões pertinentes ao Exercício Financeiro.....	199
7.21.5	Sistema que permite extração e envio de dados a SEED	200
7.22	Atendimento ao Discente	200
7.23	Estímulo a Atividades Acadêmicas	202
7.24	Corpo Docente do Curso	203

2. INDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Cursos de Graduação oferecidos pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.....	11
Tabela 2 - Dimensionamento das Turmas do Curso de LAVD/UAEADTec	15
Tabela 3 - Censo da Educação Básica - Pernambuco – 2010	23
Tabela 4 - Tempo para integralização curricular.....	37
Tabela 5 - Unidades curriculares com respectivas disciplinas.....	38
Tabela 6 - Equivalência e contabilização das atividades complementares (AC) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais a Distância.....	41
Tabela 7 – Proposta de Eixos temáticos para as Práticas como Componente Curricular	45
Tabela 8 - Distribuição de disciplinas por período	49
Tabela 9 - Carga horária mínima para integralização curricular	55
Tabela 10 - Disciplinas Obrigatórias 1º Período	55
Tabela 11 - Disciplinas Obrigatórias 2º Período	63
Tabela 12 - Disciplinas Obrigatórias 3º Período	71
Tabela 13 - Disciplinas Obrigatórias 4º Período	77
Tabela 14 - Disciplinas Obrigatórias 5º Período	86
Tabela 15 - Disciplinas Obrigatórias 6º Período	94
Tabela 16 - Disciplinas Obrigatórias 7º Período	102
Tabela 17 - Disciplinas Obrigatórias 8º Período	110
Tabela 18 - Disciplinas optativas.....	116
Tabela 19 - Estrutura Física do curso de Lic. em Artes Visuais com Ênfase em Digitais a Distância	176
Tabela 20 - Recursos do Curso de Lic. em Artes Visuais com Ênfase em Digitais.....	182
Tabela 21 - Dados do polo Carpina	183
Tabela 22 - Dados do polo Jaboatão	184
Tabela 23 - Dados do polo Gravatá	184
Tabela 24 - Dados do polo Recife.....	185
Tabela 25 - Acervo da Biblioteca da UFRPE(Sede)	187
Tabela 26 - Descrição docente do NDE.....	189
Tabela 27 - Relação de Docentes.....	203

3. INDICE DE FIGURAS

Figura 1 -Mapa de Pernambuco com os polos da UFRPE (2010).....	13
Figura 2 - Distribuição dos polos da UFRPE no Norte-Nordeste.....	13
Figura 3 - Disciplinas Optativas e respectivos perfis	49
Figura 4 - Representação Gráfica da Matriz Curricular	54
Figura 5 - Esquema de produção de material didático complementar na UFRPE	166
Figura 6 - Estrutura Organizacional da Biblioteca da UFRPE(Sede).....	186
Figura 7 - Fluxograma da Coordenação Pedagógica da UAEADTec.....	198



4. DADOS INSTITUCIONAIS

4.1 MANTENEDORA (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO)

Nome: Ministério da Educação

Endereço: Esplanada dos Ministérios Bloco L - Ed. Sede e Anexos

CEP: 70.047-900

Município: Brasília

Estado: Distrito Federal

Telefone: (61) 0800 6161610

4.2 MANTIDA (UFRPE)

Nome: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Endereço: Av. Dom Manoel de Medeiros, S. N°, Dois Irmãos, Recife – PE, CEP: 52071-030

CNPJ: 24.416.174/0001-06

Telefone: (81) 3320-6100

Site: www.ufrpe.br

Portaria de Credenciamento: Decreto Federal nº 60.731, publicado em 19/05/1967, e Decreto Federal nº 76.212, publicado em 05/09/1975.

4.3 UNIDADE ACADÊMICA

Nome: Unidade Acadêmica De Educação a Distância e Tecnologia

Endereço: Av. Dom Manoel de Medeiros, S. N°, Dois Irmãos, Recife – PE.

CEP: 52071-030

Município: Recife

Estado: Pernambuco

Telefone: (81) 3320-6103

Site: <http://www.ead.ufrpe.br/>

Resolução De Criação: Resolução N° 017/2010 do CONSU-UFRPE (Processo UFRPE N. 2 3082.003134/2010) de 01/03/10.

5. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal Rural de Pernambuco, sempre comprometida com a excelência no ensino, pesquisa e extensão, originou-se da antiga Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária “São Bento” fundada em 1912 na cidade de Olinda, Pernambuco. Possuía apenas os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária.

Em 7 de janeiro de 1914, o curso de Agronomia foi transferido para Engenho São Bento, uma propriedade da ordem beneditina, localizado no município de São Lourenço da Mata, Pernambuco. O curso de Medicina Veterinária permaneceu em Olinda, compondo a Escola Superior de Veterinária São Bento. Em 9 de dezembro de 1936, a Escola Rural.

No dia 4 de julho de 1955, através da Lei Federal nº 2.524, a Universidade foi então federalizada, passando a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior. Com a promulgação do Decreto Federal 60.731, de 19 de maio de 1967, a instituição passou Superior de Agricultura São Bento desapropriada pela lei 2443 do Congresso Estadual e ato nº 1.802 do poder Executivo, passando a denominar-se Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (ESAP). Pelo decreto nº 82, de 12 de março de 1938, a ESAP foi transferida do Engenho São Bento para o Bairro de Dois Irmãos, no Recife, onde permanece. A Universidade Federal Rural de Pernambuco foi criada pelo Decreto Estadual 1.741, de 24 de julho de 1947, incorporando as Escolas Superiores de Agricultura, Veterinária, e a Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata e o curso de Magistério de Economia Doméstica a denominar-se Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Nos anos de 1970, a Universidade passou por reformas estruturais, levando a criar novos cursos de graduação, além de terem sido criados os primeiros programas de pós-graduação.

Desde então surgiram novos cursos e atualmente, a UFRPE desenvolve trabalhos no âmbito não apenas da graduação e pós-graduação voltadas para diversas áreas do conhecimento, mas também no ensino médio através de cursos técnicos, contribuindo para o desenvolvimento da Região Nordeste e do país como um todo.

5.1 EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES DE GRADUAÇÃO

A UFRPE quanto ao ensino de graduação tem três marcos importantes no decorrer de sua história. O primeiro período é compreendido da fundação até 1970, onde a característica básica da instituição era a opção pelo ensino de graduação nas Ciências Agrárias. O segundo período vai de 1970 até 2004, o qual se caracteriza para a ampliação do foco de atuação para outros ramos do conhecimento, no entanto com atividades acadêmicas centralizadas no Campus de Dois Irmãos. E o terceiro marco teve início em 2005, sendo caracterizado pela interiorização de ofertas de curso de graduação presenciais nos Campi do interior do Estado e de ensino à distância.

Assim, nos anos de 1970, em decorrência de reformas estruturais houve a criação dos cursos de graduação em Zootecnia, Engenharia de Pesca, Bacharelado em Ciências Biológicas, Economia Doméstica, Licenciatura em Estudos Sociais e licenciatura em Ciências Agrícolas, Engenharia florestal e Licenciatura em Ciências com Habilitação em Física, Química, Matemática e Biologia. Uma outra modificação no perfil da UFRPE foi que no ensino diurno a ênfase permaneceu com os cursos de Ciências Agrárias, enquanto que o ensino noturno passou a contemplar os novos cursos de Licenciatura. Em 1988, o curso de Licenciatura em Ciências, com suas respectivas habilitações, foi desmembrado em quatro novos cursos: Licenciatura Plena em Física, em Química, em Matemática e em Ciências Biológicas, modificação que passou a vigorar a partir do primeiro semestre de 1989. Em 1990, foram criados os cursos de Bacharelado em Ciências Sociais com ênfase em Sociologia Rural, Bacharelado em Ciências Econômicas com ênfase em Economia Rural e Licenciatura em História. Com a criação desses cursos foi extinto gradualmente o de Licenciatura em Estudos Sociais. Em 2004, foram criados os cursos de Licenciatura em Ensino Normal Superior e de Bacharelado em Gastronomia e Segurança Alimentar (Tabela 1).

O terceiro marco do histórico da graduação teve início em 2005, sendo caracterizado pela interiorização da oferta de curso de graduação nos Campi do interior do Estado, com início das atividades da Unidade Acadêmica de Garanhuns com os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, normal Superior e Zootecnia e com a aprovação do Conselho Universitário do início em 2006 das atividades da Unidade Acadêmica de Serra Talhada com os cursos de Agronomia, Licenciaturas em Computação e em Química, Engenharia de Pesca, Bacharelados em Ciências Biológicas e Economia com ênfase em Economia Rural. Também em 2005, a UFRPE

teve o primeiro curso a distância aprovado pelo Ministério da Educação, o curso de Licenciatura em Física (Tabela 1).

Tabela 1 - Cursos de Graduação oferecidos pela Universidade Federal Rural de Pernambuco

Curso	Grau	Local	Data/Criação	Vagas
Agronomia	Bacharelado	Recife	03/11/1912	160
Medicina Veterinária	Bacharelado	Recife	24/07/1947	100
Ciências Biológicas	Bacharelado	Recife	09/07/1970	80
Zootecnia	Bacharelado	Recife	09/07/1970	80
Economia Doméstica	Bacharelado	Recife	13/07/1970	40
Engenharia de Pesca	Bacharelado	Recife	13/07/1970	60
Licenciatura em Ciências Agrícolas*	Licenciatura Plena	Recife	13/07/1970	80
Engenharia Florestal	Bacharelado	Recife	22/04/1975	50
Matemática	Licenciatura Plena	Recife	01/03/1976	80
Ciências Biológicas	Licenciatura Plena	Recife	01/03/1976	120
Física	Licenciatura Plena	Recife	27/09/1988	80
Física à Distância	Licenciatura Plena	Recife	24/10/2005	330
Química	Licenciatura Plena	Recife	27/09/1978	120
Ciências Sociais – Sociologia Rural	Bacharelado	Recife	18/06/1990	80
História	Licenciatura Plena	Recife	18/06/1990	80
Ciências Econômicas – Economia Rural	Bacharelado	Recife	03/03/1991	80
Licenciatura em Ciências Sociais**	Licenciatura Plena	Recife	24/03/1998	
Licenciatura em computação	Licenciatura Plena	Recife	02/01/2000	30
Engenharia Agrícola	Bacharelado	Recife	21/10/2002	60
Gastronomia e Segurança Alimentar	Bacharelado	Recife	21/04/2004	40
Normal Superior	Licenciatura Plena	Recife	01/07/2004	40
Normal Superior	Licenciatura Plena	Garanhuns	2005	60
Agronomia	Bacharelado	Garanhuns	2005	60
Zootecnia	Bacharelado	Garanhuns	2005	60
Medicina Veterinária	Bacharelado	Garanhuns	2005	60
Licenciatura em Computação	Licenciatura Plena	S. Talhada	2006	60
Agronomia	Bacharelado	S. Talhada	2006	60
Engenharia de Pesca	Bacharelado	S. Talhada	2006	60
Ciências Econômicas – Economia Rural	Bacharelado	S.Talhada	2006	60
Ciências Biológicas	Licenciatura Plena	S.Talhada	2006	60
Química	Licenciatura Plena	S.Talhada	2006	60
Total				2390

* Seleção extra-vestibular; ** Curso em Extinção.

A UFRPE considera a questão da educação a distância estratégica para o futuro e implantou em 2006 o seu primeiro curso de graduação a Distância – o curso de Licenciatura em Física, reconhecido pelo Ministério da Educação. A iniciativa da UFRPE ao utilizar o recurso da Educação a Distância, tem como objetivo expandir a oferta de serviços educacionais, ampliando as oportunidades de acesso à educação a uma clientela menos favorecida, sem, contudo, comprometer a sua capacidade instalada.

5.2 EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) vem aderindo aos programas criados pelo Ministério da Educação (MEC), e tem expandido significativamente os cursos na modalidade a distância.

A instituição participou do primeiro edital lançado pelo governo federal através do programa Pró-Licenciatura, em 2005, cujo objetivo era a seleção de projetos para oferta de cursos no campo do ensino das ciências, ou seja, química, física, matemática e biologia. Nesse edital, a UFRPE concorreu com o projeto básico para a oferta do curso de Licenciatura em Física, o qual foi aprovado.

Desse modo, ainda em 2005, a UFRPE implantou o curso de Licenciatura em Física a distância, pioneiro na instituição. Este curso foi ofertado para doze polos de atendimento, dos quais dois no Estado da Bahia e dez no Estado de Pernambuco, sendo disponibilizado um total de 420 vagas para professores atuantes nas escolas públicas dos referidos estados.

Ressalta-se que este curso formou sua primeira turma no segundo semestre de 2010. Cabe ressaltar ainda, que o projeto básico desse curso prevê a utilização de diversos recursos didáticos que pudessem ser replicados em sala de aula pelos alunos-professores, a exemplo de histórias em quadrinhos, vídeos, experimentos, entre outros.

Posteriormente, em 2006, a instituição ingressou no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), aumentando o número de cursos de graduação de um para três, bem como implementou diversos cursos de aperfeiçoamento e extensão e, ainda, cursos lato sensu.

Além dos cursos de graduação a Universidade também atua na concepção e execução de cursos de especialização, extensão e aperfeiçoamento a distância. Nesse sentido, de 2007 a 2009 foram ofertadas, em parceria com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, cerca de cinco mil vagas para estes cursos, em particular, ressalta-se a oferta do curso de Formação Continuada em Mídias na Educação.

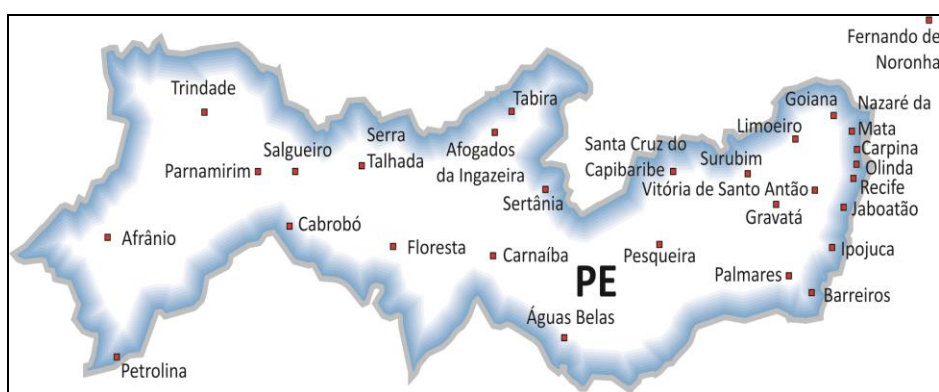
Em 2010 a UFRPE, através do Plano Nacional de Formação de Professores da Rede Pública instituído pelo Decreto 6.755/2009, está ofertando cerca de setecentas e noventa vagas, distribuídas em cinco cursos de graduação a distância.

Ainda em 2010, através do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), A UFRPE implantou o curso de Bacharelado em Administração

Pública e dois cursos de especialização na área de gestão pública. Estes cursos são voltados para a formação de profissionais que trabalham ou pretendem atuar na administração pública, no âmbito dos municípios, governo estadual e/ou federal.

Ressalta-se que a UFRPE, em virtude da oferta dos cursos na modalidade a distância ampliou o seu poder de abrangência territorial, e expandiu seus limites geográficos, atuando em todas as regiões do Estado de Pernambuco, conforme pode se visualizar no mapa a seguir, elaborado pela UFRPE e disponibilizado em folders para divulgação de seus polos no Estado.

Figura 1 -Mapa de Pernambuco com os polos da UFRPE (2010)



A atuação da instituição na oferta de cursos de graduação, especialização e aperfeiçoamento, não está restrita ao Estado de Pernambuco, pois se expandiu para outros Estados do Norte e Nordeste conforme é possível visualizar no mapa abaixo que foi elaborado pela UFRPE para divulgação de suas ações.

Figura 2 - Distribuição dos polos da UFRPE no Norte-Nordeste



O processo de crescimento e fortalecimento dos cursos a distância dentro da Universidade Federal Rural de Pernambuco em 2010 impulsionou a institucionalização da modalidade na referida universidade. Logo, em 2010 criou-se a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE, a qual é responsável por todas as atividades relacionadas à modalidade a distância na instituição.

A unidade abriga atualmente, além dos cursos de especialização, extensão e aperfeiçoamento, os seguintes cursos de graduação: Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em História, Licenciatura em Física, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Ciências para as Séries Iniciais, Bacharelado em Sistemas de Informação e Bacharelado em Administração Pública. Cabe destacar que em de 2010 a UFRPE aprovou o primeiro mestrado profissional da instituição voltado para pesquisa na área de tecnologia e gestão em educação a distância. (UFRPE, 2010).

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais do UAEADTec/UFRPE iniciou suas atividades, oficialmente no primeiro semestre de 2010, com todas as vagas na modalidade semipresencial.

6. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

6.1 DENOMINAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS.

6.2 ÊNFASE

DIGITAIS

Acreditamos que as manifestações Artísticas Visuais ao longo de sua história têm apresentado significativas e constantes inovações que oportunizam a inserção de diferentes suportes e formas de expressão Artística. Entre os suportes atuais, um dos que tem alcançado espaço são os aparatos tecnológicos. A exemplo, destacamos as: vídeo performances, fotografias digitais, Pixel Art, Arte animação entre outros.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais, é um dos primeiros cursos oferecido no Brasil que possui um perfil direcionado as Artes Contemporâneas, em especial as Artes Digitais.

Por meio de disciplinas diferenciadas, o discente é preparado para atuar profissionalmente no campo digital, direcionado a pesquisa, a produção artística, a crítica e o ensino de arte visual incluindo a Animação, a Fotografia, o Cinema, a Ilustração, o Design e a Moda.

6.3 ATO DE REGULAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 385/2009 DE 21 DE OUTUBRO DE 2005, aprovado em 2 de setembro de 2009.

Art. 1º - Aprovar, em sua área de competência, a criação do Curso e Projeto Político Pedagógico do Curso de 1ª Licenciatura em Artes Visuais na Modalidade EAD.

6.4 NÚMERO DE VAGAS:

Inicialmente em 2010.1, o curso disponibilizou 100 vagas, no município de Carpina do Estado de Pernambuco. Em virtude da busca pelo curso, em 2011.1, foram oferecidas 100 novas vagas distribuídas nos municípios de Recife e Jaboatão, em 2011.2 mais outras 100 vagas distribuídas nos municípios de Carpina e Gravatá. Em 2014 obtivemos mais 40 vagas distribuídas em 2 municípios do estado da Bahia: Ilhéus e Vitória da Conquista o que faz um total de 340 vagas. E em 2015 foram ofertadas 90 novas vagas distribuídas em 3 municípios, sendo eles: Camaçari (BA), Carpina (PE) e Recife (PE). Abaixo, seguem as ofertas de vagas nos últimos quatro anos, divididas por polo.

Tabela 2 - Dimensionamento das Turmas do Curso de LAVD/UAEADTec

	Polo	Vagas
Pernambuco	Carpina	100
	Recife	50
	Jaboatão	50
	Carpina	50
	Gravatá	50
	Carpina	30
	Recife	30
Bahia	Ilhéus	30
	Vitória da Conquista	30
	Camaçari	30
Total		430

6.5 DIMENSIONAMENTO DAS TURMAS:

Turmas de 20 a 50 alunos, tanto para atividades teóricas quanto atividades práticas desenvolvidas nos polos.

6.6 REGIME DE MATRÍCULA:

Sistema de créditos, com matrícula semestral por disciplina.

6.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO:

Modalidade semipresencial com aulas previstas aos sábados das 8 horas às 17 horas.

6.8 DURAÇÃO DO CURSO:

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais a Distância tem duração de 2985 horas, a serem integralizadas no prazo mínimo de 6 semestres e no prazo máximo de 16 semestres.

6.9 BASE LEGAL:

O presente Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado levando em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/1996) e a Resolução CNE/CP n.º 2, de 18 de fevereiro de 2002, que Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

No que tange às diretrizes específicas ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais, este documento também tem como base, para o Núcleo de Disciplinas de Formação Específica da área de Artes a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009. O Parágrafo Único do Art 3º dessas diretrizes diz que:

“O curso de graduação em Artes Visuais deve ensinar, como perfil do formando, capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, visando ao desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e

tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais.” (RESOLUÇÃO Nº 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009)

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999

Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal e estará presente em Prática como Componente Curricular V, que possui como eixo temático a “Arte e Educação Ambiental”.

Parecer CNE/CP nº 27, de 2 de outubro de 2001

Esse Parecer dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer do CNE / CP nº 09, de 08 de maio de 2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Esse parecer define regras para o estágio supervisionado em escolas de educação básica. Complementar com o disposto na Lei nº 11.788, DE 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001

Dá nova redação ao Parecer nº 21, de 06 de agosto de 2001 do CNE/CP que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Esse parecer impulsionou a Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, descrita adiante.

Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002

Trata da duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível Superior. Trata também das disciplinas de Práticas como componente curricular.

Decreto Nº 4.281, de 25 de julho de 2002

Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 DOU de 18/06/2012 (nº 116, Seção 1, pág. 70)

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Decreto nº 5296, de 2 de dezembro de 2004.

Regulamenta as Leis nº10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005

Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional,

para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Lei nº 11788 / 2008

Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012

Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Este projeto também está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRPE.

7. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

7.1 CARACTERIZAÇÃO REGIONAL DA ÁREA DE INSERÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A sede da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE é na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, é uma instituição pública de ensino superior, integrante do Sistema Federal de Ensino e, como tal, está preocupada em cumprir sua missão educacional que, conforme PDI, é de “Construir e disseminar o conhecimento e inovação, através de atividades de ensino, pesquisa e Extensão, atenta aos anseios da sociedade.”

O curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais – modalidade EAD - tem polos no estado de Pernambuco, nas cidades de Recife, Gravatá, Jaboatão dos Guararapes e Carpina e no estado da Bahia: Ilhéus e Vitória da Conquista. No presente ano, pretendemos ofertar em mais um novo polo no estado da Bahia, em Camaçari.

7.1.1 BREVE HISTÓRIA DE PERNAMBUCO¹

¹ (www.pe.gov.br)

Em 1501, quando a expedição do navegador Gaspar de Lemos fundou feitorias no litoral da colônia portuguesa, na recém descoberta América, teve início o processo de colonização de Pernambuco, uma das primeiras áreas brasileiras a ter ativa colonização portuguesa.

Foram os índios que deram ao estado o nome de Pernambuco – Paranampuka, em tupi, significa "o mar que bate nas pedras". Ele foi uma das primeiras áreas brasileiras ocupadas pelos portugueses. Em 1535, Duarte Coelho torna-se o donatário da Capitania, fundando a vila de Olinda e espalhando os primeiros engenhos da região.

Com 98.311 km², que se estendem longitudinalmente do litoral ao Sertão. Localizado no centro leste da Região Nordeste, tem sua costa banhada pelo Oceano Atlântico. O estado faz limite com a Paraíba, Ceará, Alagoas, Bahia e Piauí. Também faz parte do território pernambucano, o arquipélago de Fernando de Noronha, a 500 km da costa. São 185 municípios - com um total de 8.796.032 habitantes - e tem a cidade do Recife como sua capital.

Pernambuco é o sétimo estado mais populoso do Brasil, com 8.796.032 habitantes, o que corresponde a aproximadamente 4,6% da população brasileira, distribuídos em 185 municípios, agrupados em três mesorregiões – Zona da Mata, Agreste e Sertão, e o território de Fernando de Noronha. Cerca de 80% dos habitantes do estado moram em zonas urbanas. A densidade demográfica estadual é de 89,5 hab./km². Conforme dados do IBGE, a composição étnica da população pernambucana é constituída por pardos (53,3%), brancos (40,4%), negros (4,9%) e índios (0,5%), de acordo com o Censo 2010 do IBGE.

Pernambuco, nos últimos anos, vem apresentando taxas médias de crescimento superiores a média nacional. Isso decorre de uma combinação de fatores – como a localização estratégica, capital humano de alta qualidade técnica e uma política de atração de investimentos focada no desenvolvimento das vocações econômicas.

Pernambuco em Números

- População Total: 8.796.032 habitantes
 - Urbana: 76,51%
 - Rural: 23,49%
- População Economicamente Ativa: 3.202.921 habitantes
- Área do Estado: 98.311 km²

A) Economia do Estado

A indústria pernambucana teve o segundo melhor crescimento do país entre janeiro de 2011 e janeiro de 2012, revela a última edição da Pesquisa Industrial Mensal, divulgada em março de 2012 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O levantamento mostra que a produção do estado no mês em questão cresceu 11,3% sobre o ano passado, atrás apenas de Goiás (25,4%), que liderou o ranking nacional. As médias do Brasil e da região Nordeste foram de -3,4% e 3,8% no período, respectivamente.

B) Infraestrutura

A infraestrutura é um dos principais diferenciais competitivos de Pernambuco, tem excelência na oferta de energia elétrica, uma vez que seu território é cortado por linhas de transmissão da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) que seguem para os Estados ao norte da Região Nordeste. São três linhas de 500 mil volts e 9 de 230 mil volts, levando energia de qualidade a todo o território de Pernambuco. O fornecimento de energia elétrica conta com o reforço da Termopernambuco – uma termelétrica localizada no Complexo de Suape, com capacidade de 520 MW. O gás natural é um componente importante da matriz energética de Pernambuco. Graças aos investimentos realizados pela Copergás, 12 municípios contam com acesso a gasodutos. Diariamente, somente a Termopernambuco consome 2,15 milhões de m³ de gás natural. Outros 810 mil m³ são comercializados para diversas indústrias do Estado. Responsável por atrair novos negócios e investimentos para Pernambuco, o Porto de Suape consolida-se como um dos maiores e mais modernos do país.

C) Forças de Pernambuco

- Polo de Saúde

Atualmente, Recife é o principal polo médico do Norte / Nordeste e o segundo polo médico do Brasil, atraindo pessoas de todas as regiões. Todos vêm em busca da alta qualidade nos serviços prestados do setor, aliadas às mais modernas técnicas de tratamento com equipamentos de última geração.

- Informática

Pernambuco se insinua no cenário mundial por seu capital humano, empreendedorismo e inovação na área de Tecnologia da Informação e Comunicação. Dos engenhos de açúcar para uma economia baseada em serviços e com uma participação crescente do setor de TIC no PIB pernambucano. Essa é a transição econômica que torna o estado um modelo de referência para as economias emergentes. Nesse contexto surgiu o Porto Digital. Um projeto de desenvolvimento econômico que reúne investimentos públicos, iniciativa privada e universidades, compondo um sistema local de informação que tem várias instituições entre empresas de TIC, serviços especializados e órgãos de fomento.

- Turismo

O setor de turismo vem registrando um aumento no volume de visitantes. São turistas que não procuram somente o Recife, se distribuindo por todo o território pernambucano. O litoral também é um forte atrativo turístico, com destaque para as praias do Cabo de Santo Agostinho, Itamaracá, Ipojuca, Olinda, Paulista e Recife. Diversidade cultural e história também atraem turistas para a Região Metropolitana e municípios da Zona da Mata.

- Educação²

Pernambuco é um importante centro de pesquisa e desenvolvimento científico, atraindo estudantes e pesquisadores de todo o País para os seus vários campi das Instituições de Educação Superior. Segundo o CNPq, 24% dos grupos de pesquisa científica em atividade no Nordeste estão em Pernambuco. Em apenas 600 km, concentram-se 51% dos grupos de pesquisa. Segundo dados da Secretaria de Educação do Estado, o Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco e as Metas para a Educação Básica constituem uma política pública cuja diretriz é assegurar a melhoria da qualidade social da educação pública. Isto requer o comprometimento de todos os professores, gestores, comunidade escolar, estudantes e suas famílias. O objetivo é melhorar os indicadores educacionais do Estado, sobretudo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Pernambuco (IDEPE), que impulsionará a

² <http://www.siepe.educacao.pe.gov.br> – portal da Educação

elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em virtude da similaridade na metodologia adotada.

Tabela 3 - Censo da Educação Básica - Pernambuco – 2010

Especificações	Níveis e Modalidades de Ensino na Educação Básica									
	Total do Ensino Básico	Creche	Pré-escola	Fundamental (Regular)			Ensino Médio	Educação Especial	Ed. Jovens e Adultos (Supletivo)	Educação profissional
				Total	Anos Iniciais	Anos Finais				
Escolas										
Total	10.294	1.947	7.281	9.220	8.659	2.610	1.188	327	2.664	74
Estadual	1.112	17	116	960	529	797	769	190	631	16
Federal	12	—	—	2	—	2	10	—	8	9
Municipal	6.864	954	5.152	6.359	6.278	1.046	33	117	1.987	—
Particular	2.306	976	2.013	1.899	1.852	765	376	20	38	49
Urbana	5.026	1.422	3.210	4.127	3.618	2.048	1.104	305	1.500	70
Rural	5.268	525	4.071	5.093	5.041	562	84	22	1.164	4

Nota: um estabelecimento pode oferecer mais de uma etapa / modalidade de ensino.

Neste contexto de inserção regional, serão destacadas as cidades com polos de apoio presencial em funcionamento do curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais a Distância: Recife, Gravatá, Jaboatão dos Guararapes e Carpina.

7.1.2 RECIFE

A origem do Recife remonta à terceira década do Século XVI, quando era uma estreita faixa de areia protegida por uma linha de arrecifes que formava um ancoradouro. Devido as suas características físicas favoráveis, o local passou a abrigar um porto. E no entorno dele, que servia a Vila de Olinda, formou-se um povoado com cerca de 200 habitantes, em sua maioria, marinheiros, carregadores e pescadores. O assentamento ocupava a península correspondente ao que é hoje o Bairro do Recife.

O município se sobressai no cenário pernambucano com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 24,8 bilhões, representando aproximadamente um terço do PIB estadual 31,67 % e quase a metade do PIB metropolitano 48,62% (Agência Condepe/Fidem, 2009). Do total de riquezas produzidas, o setor de serviços tem a maior participação (83%), ressaltando-se as atividades de comércio, administração pública, serviço financeiro, aluguéis, construção civil, indústria de transformação e serviços prestados a empresas.

Para impulsionar seu crescimento, o Recife conta com o respaldo de ser um reconhecido centro acadêmico e de produção de conhecimento, sediando universidades de relevância nacional. Faculdades isoladas e novos empreendimentos privados de ensino superior também oferecem mão de obra especializada, alta

capacidade de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico. Além disso, a cidade vem se afirmando como reduto de cursos de pós-graduação em níveis de especialização, mestrado e doutorado.

Ainda tem a seu favor o fato de abrigar um dos maiores parque tecnológico do Brasil, o Porto Digital; e de sediar o mais importante polo médico do Norte/Nordeste. Soma-se a isso o reflexo dos novos empreendimentos no Estado, como o Estaleiro Atlântico Sul no Complexo Industrial Portuário de Suape e a instalação da fábrica da Fiat no eixo norte. Embora as empresas estejam instaladas em outro município, elas buscam no Recife o suporte necessário nas mais diversas áreas, estimulando a criação de novos negócios na capital.

7.1.3 GRAVATÁ³

O distrito de Gravatá foi criado com a denominação de Gravatá, pela lei provincial nº 422, de 25-05-1857, subordinado ao município de Bezerros, foi elevado à condição de cidade e sede do município com a denominação de Gravatá, pela lei provincial nº 1805, de 13-06-1884. A cidade está localizada a 85 km do Recife. Com infraestrutura de hotéis, restaurantes, condomínios e chalés, o local é um importante destino no interior de Pernambuco, tanto para realização de eventos de pequeno e médio porte, como também para momentos de descanso e lazer.

7.1.4 JABOATÃO DOS GUARARAPES⁴

A origem da cidade data de 1593 quando, por escritura pública, o português Bento Luiz de Figueiroa adquiriu o Engenho São João Batista, mais tarde Bulhões. Em 21 de outubro de 1633, 700 holandeses invadiram e saquearam a povoação, sendo rechaçados pelas tropas locais, sob o comando do Major Pedro Correia da Gama e do Capitão Luiz Barbalho Bezerra. Foram nos montes Guararapes, em 1648 e 1649 que se travaram batalhas importantes da história de Pernambuco, contra os invasores holandeses.

Segundo IBGE, o PIB de Jaboatão em 2009 foi de 7.068.777.000,00. As principais atividades econômicas em Jaboatão dos Guararapes são baseadas no turismo,

³ <http://www.ibge.gov.br/cidades>

⁴ <http://www.ibge.gov.br/cidades>

comércio e indústria. Com um diversificado setor comercial o que representa mais de 50% do PIB do município, a cidade apresenta grandes bairros comerciais como Cavaleiro, Jaboatão Centro, e Prazeres. Jaboatão localiza-se entre o Recife e o Porto de Suape, por isso possui um importante distrito industrial.

7.1.5 CARPINA⁵

O município de Carpina, segundo o IBGE, foi criado pela Lei Estadual nº 1.931, datada de 11 de setembro de 1928, com território desmembrado dos municípios de Nazaré da Mata e Paudalho. A denominação Carpina tem a sua origem no nome de um antigo morador que até 1822 residia à margem da estrada em que, posteriormente, ficou localizada a Sede do Município de Carpina. A Lei de nº 1.931, de 11 de setembro de 1928, criou o município de Carpina com a denominação de Floresta dos Leões. Com o Decreto-Lei estadual de nº 235, de 09 de dezembro de 1938, este se denominou Carpina. Administrativamente, o município é formado pelo distrito sede e pelo povoado de Caramuru. Anualmente, no dia 11 de setembro Carpina comemora a sua emancipação política. Carpina segue os aspectos econômicos da região, baseada na monocultura da cana-de-açúcar, que emprega grande parte da mão de obra local. A agroindústria é a atividade predominante em Carpina.

7.2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

Assim como as diferentes áreas de conhecimento, a área de humanidades, onde a arte se insere, busca também valorizar a escola investindo na qualificação do docente, pois, dele depende a reestruturação do sistema educacional brasileiro. Dessa maneira, tal reestruturação está, também, condicionada a uma sólida preparação daqueles que serão os responsáveis pela formação e transformação da própria sociedade.

Nesse sentido, a licenciatura adquire uma primordial relevância e seu planejamento deve considerar o papel fundamental que os educadores ocupam na construção de novos modelos sociais. É primordial que a formação dos futuros professores inclua ações de formação integradora e a preparação para os desafios da mudança de paradigmas e para o desenvolvimento de habilidades interdisciplinares e que

⁵ <http://www.ibge.gov.br>

estimulem a permanência do aluno até a conclusão com sucesso do curso em que esteja inserido.

As diversas causas dos problemas de educação básica no Brasil podem ser atacadas pelo final da cadeia da preparação de professores, na universidade e outros centros de excelência de elevado grau de exigência e competência, através de meios que façam uso da rede de capilaridade dos professores desde o ensino infantil até o de pós-graduação. A implantação dos recursos computacionais implantados pelo PROINFO pode ser utilizada como ferramenta para a formação continuada de professores através de recursos multimídia e da Internet.

Para um país com as dimensões do Brasil, o uso de novas tecnologias como apoio ao processo de educação em massa ou de preparação de professores em lugares distantes das grandes cidades, onde estão concentradas as competências acadêmicas, se torna altamente importante.

Outro fator a favor da educação à distância no Brasil se refere ao ajuste de escala da demanda. Um número cada vez maior de alunos poderá fazer uso do sistema sem aumento significativo de custos e com controle de qualidade mais uniforme.

Os problemas do ensino no Brasil foram apontados pelos números da última pesquisa PNUD/IBGE. Assim como no quadro econômico o país apresenta grande concentração de renda, no educacional, tem ilhas de excelência cercadas por uma extensa população com deficiência primária no ensino básico. No contexto do Ensino de Artes Visuais no Brasil é possível elencar alguns dos principais problemas, a saber:

1. Os alunos apresentam um baixo nível de compreensão da linguagem visual;
2. Os professores do ensino médio e fundamental apresentam deficiências de conteúdo, de experiências práticas e de conhecimento de novas metodologias para o ensino das Artes;
3. Falta de experimentação da prática artística contemporânea.

Dentre as complexas e inúmeras causas podemos citar algumas:

1. A falta de laboratórios e aulas demonstrativas para experiências com práticas da Arte contemporânea que poderiam ser explorados pedagogicamente;
2. Professores sem formação adequada tanto em relação aos conteúdos como às metodologias. Exemplos: a) professores preparados em disciplinas diferentes da

área específica como História e Matemática ministrando aula de Artes por falta de professores com formação específica; b) a falta de habilidade de professores para utilização de alguns recursos mais modernos para o ensino de Artes que poderiam ser explorados com os computadores.

O presente projeto considera relevante que a prática pedagógica do professor no contexto em que ele atua seja a referência para os estudos de princípios e teorias socioeducativas e culturais. Partindo da reflexão sobre sua própria ação pedagógica e dialogando com esses princípios e teorias, o professor pode compreender melhor sua prática e expandi-la, propondo novas perspectivas, procedimentos e materiais. A valorização e qualificação do professor e a ampliação de seus olhares e saberes é fundamental no desenvolvimento de profissionais críticos, autônomos e capazes de construir caminhos e ações pedagógicas significativas.

A qualificação deve incluir o conhecimento da importância do desenvolvimento de políticas públicas para a transformação do país. Ao ressaltar a relevância em basear o processo de formação dos professores nesse eixo epistemológico, esperamos contribuir para a concretização de uma reconfiguração do cenário educacional no qual a arte poderá desempenhar um papel primordial na articulação de projetos interdisciplinares fundamentados em propostas curriculares atuais.

Nesse sentido, também, a utilização das tecnologias da informação e comunicação em propostas implementadas por meio da educação a distância se apresenta como um importante instrumento de intercâmbio e articulação de conhecimentos e informações entre diferentes comunidades virtuais de aprendizagem, demonstrando, dessa forma, seu grande potencial pedagógico.

Ademais, as novas demandas da sociedade globalizada têm direcionado as políticas governamentais, no sentido de propor ações que visem equipar as escolas com laboratórios de informática e com kits compostos por televisores, vídeos, decodificadores e antenas parabólicas, além de propor ações que viabilizem a inclusão digital da população brasileira.

Uma avaliação das experiências implementadas nos contextos escolares demonstra, entretanto, que a mera disponibilização de equipamentos não garante a utilização de todo o potencial pedagógico que tais recursos representam. Torna-se imprescindível, portanto, a proposição de formações que visem suprir as necessidades de aperfeiçoamento teórico e metodológico dos educadores.

O curso foi elaborado de modo a fazer com que os alunos aprendam e construam os seus conhecimentos e habilidades de forma interdisciplinar e colaborativa, fundamentados em estudos teóricos e práticos. É também estruturado para que eles considerem a relevância de suas experiências prévias, para tornarem-se aptos a fazer frente aos desafios que as escolas, principalmente as da rede pública no Brasil, trazem, também em função de seus aspectos culturais e regionais.

O programa do curso visa reforçar a arte local e do Brasil, apresentando suas estruturas e complexidades, ao longo das disciplinas/módulos. O ensino da arte terá como foco, também, as diversas dimensões da formação do artista, tais como: a teoria e história da arte e a análise e prática da arte contemporânea, em toda a sua dimensão local da cultura brasileira. O curso procurará desenvolver nos alunos a visão crítica do mundo artístico e de seus meios de produção, atualizando, também, o seu conhecimento em relação à história do ensino da arte no Brasil, suas influências e tendências metodológicas.

Com a realização do curso, esperamos poder formar os alunos para atualização constante de informações na área de arte, por meio da formação de uma grande rede de colaboração e comunicação no Brasil, composta de professores da rede pública e das universidades, assim como de alunos dos ensinos Médio e Fundamental. Destacamos, ainda, que as disciplinas foram elaboradas para que cada aluno matriculado possa, não somente ser reprodutor de informação, mas principalmente ter capacidade para fazer pesquisa e constituir grupos de trabalho que produzam conhecimentos em arte.

A proposta do curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais busca a formação ampla e aprofundada sobre arte-educação e sobre os aspectos políticos e éticos pertinentes à profissão de professor no Brasil. Em função do método escolhido, com a utilização de recursos tecnológicos computacionais e outros instrumentos, como o vídeo e a multimídia, os alunos adquirirão, no decorrer dos cursos, o domínio das tecnologias de informação e comunicação, digitais e analógicas, que são imprescindíveis para a educação atual.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais se enquadra na dentro da política de formação de professores qualificados e preparados para a tarefa de auxílio ao conhecimento consciente da cultura visual e no desenvolvimento artístico e cultural do Brasil.

7.3 OBJETIVOS

7.3.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais, na modalidade à distância, é formar o professor-educador e o pesquisador com conhecimento sólido na sua área específica e adequada formação pedagógica, visando prepará-lo para o trabalho na escola de ensino fundamental e médio e para investigação científica, além de contribuir para sua cidadania, procurando proporcionar situações educativas nas quais o professor-aluno possa desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender e exprimir-se oralmente, ler, produzir e interpretar diferentes formas de representação da área. Busca-se também o estímulo à utilização crítica de novas tecnologias e a promoção de interdisciplinaridade entre os conteúdos das Artes, História e Expressão Gráfica.

7.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Formar cidadãos com sólida formação técnico-científica e profissional, competentes, sensíveis, abertos e comprometidos com a construção da sociedade;
- Formar profissionais com conhecimentos sólidos e atualizados em Artes Visuais para abordar e tratar situações tradicionais ou novas com desembaraço e competência;
- Desenvolver nos alunos a busca pela relação dos conteúdos na área de Artes com outras áreas de conhecimento, tais como História, Filosofia, Sociologia e Expressão Gráfica;
- Desenvolver nos alunos a habilidade de elaboração de textos específicos e organizar o trabalho pedagógico, levando em conta o contexto em que se encontram seus alunos;
- Formar o professor-aluno tendo em vista a possibilidade da continuação dos seus estudos na pós-graduação.

- Melhorar a qualidade de ensino da arte nas escolas e a ampliação das possibilidades de aprendizado por seus alunos;
- Proporcionar a construção do conhecimento de modo colaborativo que venha a reforçar a arte local e do Brasil, apresentando suas estruturas e complexidades, ao longo do curso;
- Proporcionar aprendizagem das diversas dimensões da formação do artista, tais como: a teoria e história da arte e a análise e prática da arte contemporânea, em toda a sua dimensão local da cultura brasileira;
- Desenvolver uma visão crítica do mundo artístico e de seus meios de produção, atualizando, também, o seu conhecimento em relação à história do ensino da arte no Brasil, suas influências e tendências metodológicas;
- Preparar o aluno para ser pesquisador de arte e não somente transmissor de conhecimentos;
- Possibilitar a experimentação e o aprimoramento de práticas de ensino-aprendizagem na área de arte;
- Estabelecer vínculos entre o conteúdo da arte e os conteúdos das diversas áreas do conhecimento, tais como: ciência da computação, história, expressão Gráfica, sociologia, psicologia, educação, entre outras;
- Tratar o conhecimento de forma contextualizada, tendo em conta a realidade social e cultural de sua região;
- Produzir materiais de apoio à prática docente e aprender a utilizar equipamentos e meios de informação e comunicação para a preparação de suas aulas.
- Proporcionar condições de acesso aos alunos portadores de necessidades especiais, por meio da proposição de estratégias e do uso de recursos didáticos que atendam às especificidades do caso, conforme demanda levantada durante o período de inscrição.

7.4 REQUISITOS DE INGRESSO

A admissão aos cursos de graduação da UFRPE pode ocorrer de acordo com uma das modalidades abaixo:

1. Processo seletivo.

Para candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente por meio de classificação em ENEM-SISU ou através do Plano Nacional de formação de professores - PARFOR. O aluno ingressante via ENEM-SISU ou PARFOR é matriculado automaticamente nas disciplinas do primeiro período, sendo obrigatório o aluno cursar os dois primeiros semestres letivos (Resolução 486/2006 CEPE/UFRPE).

2. Reintegração.

Alunos desvinculados da UFRPE, dentro de cinco anos, podem solicitar a reintegração (Resolução 410/2007 CEPE/UFRPE). Este mecanismo pode ser utilizado apenas uma vez por discente, para o mesmo curso (inclusive para colação de grau), desde que tenha condições de concluir o curso dentro do prazo máximo permitido e que não possua quatro ou mais reprovações em uma ou mais disciplinas.

3. Transferência interna.

Alunos regularmente matriculados e ingressos na UFRPE através de Processo Seletivo poderão solicitar transferência interna para outro curso de Graduação da UFRPE, de uma área de conhecimento afim ao seu de origem. Os critérios para esta solicitação são listados na Resolução 34/1997 CEPE/UFRPE.

4. Transferência Externa.

Alunos de outras Instituições de Ensino Superior (IES), vinculados a cursos reconhecidos pelo MEC, podem ingressar em curso de área afim da UFRPE, que estejam com vínculo ativo ou trancado com a Instituição de origem. Para detalhes sobre os critérios necessários para transferência e quantitativo de vagas, consultar a coordenação de curso.

5. Portadores de Diploma.

Portadores de diploma de curso superior pleno, reconhecido pelo CNE que desejam fazer outro curso superior, também reconhecidos, na UFRPE, podem requerer o ingresso.

7.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais fundamenta-se especialmente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica e Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica, os quais estabelecem um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos que deverão ser observados por todos os estabelecimentos de ensino, resguardada as suas características e necessidades particulares e nos Referenciais de Qualidade da SEED para cursos à distância, inclusive a formação para o uso didático de tecnologias da informação e da comunicação.

O licenciado deverá ser um profissional com condições de atuar nos seguintes campos de trabalho:

- Docência do Ensino Fundamental (anos finais: 5^a a 8^a série);
- Docência do Ensino Médio;
- Coordenação de projetos e experiências educacionais desenvolvidas nos sistemas de ensino;
- Coordenação de projetos educacionais não-escolares;
- Gestão da escola.

7.5.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

GERAIS:

- Dominar princípios gerais e fundamentais da Artes, estando familiarizado com suas áreas clássicas e contemporâneas.
- Descrever e explicar características próprias da Linguagem Visual.
- Manter atualizada sua cultura acadêmica geral e sua cultura técnica profissional específica.
- Desenvolver uma ética de atuação profissional e a consequente responsabilidade, compreendendo as Artes como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos.
- Criticar construtivamente uma obra artística.

- Elaborar e/ou utilizar obras de artes, reconhecendo seus domínios de validade.
- Utilizar a linguagem científica na expressão de conceitos relativos às Artes em geral.
- Utilizar os diversos recursos da informática, dispondo de noções de linguagem computacional.
- Conhecer e absorver novas técnicas, métodos ou uso de instrumentos, seja em medições, seja em produções Artísticas.
- Reconhecer as relações do desenvolvimento das Artes com outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas.
- Apresentar resultados em distintas formas de expressão, tais como relatórios, trabalhos para publicação, seminários e palestras.

ESPECÍFICAS:

Definem-se para a formação dos professores as habilidades e competências que expressam compromissos com:

a) a escola no contexto de uma sociedade democrática, para:

- Promover uma prática educativa, fundamentada na compreensão da escola como instituição social e dos alunos de educação básica como cidadãos ativos e corresponsáveis por um projeto de educação articulado ao projeto de uma sociedade pluralista e democrática;
- Desenvolver uma prática profissional orientada por princípios éticos e democráticos;
- Entender a participação como uma maneira de inserir a escola no processo de democratização da sociedade.

b) o domínio dos conteúdos de natureza científica e cultural, para:

- Proceder à transposição didática dos conteúdos relativos às áreas específicas do conhecimento objetos de estudo da educação básica, respeitando as características cognitivas, afetivas e as condições socioeconômicas e culturais dos alunos;

- Relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas e disciplinas do conhecimento com os fenômenos da atualidade e com a realidade pessoal, social e profissional dos alunos;
- Articular saberes de diferentes áreas e disciplinas;
- Apropriar-se de conhecimentos relevantes para o exercício da cidadania;
- Criar situações didáticas que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos em seus ritmos próprios;
- Considerar no trabalho pedagógico as diferenças de ritmos de aprendizagem;
- Desenvolver maneiras de comunicação que considerem a diversidade dos alunos, os objetivos e os conteúdos a serem trabalhados;
- Identificar, analisar, selecionar e produzir recursos e materiais didáticos diversificados;
- Organizar o trabalho pedagógico tendo por base a construção do conhecimento e a relação de confiança, de acolhimento e de respeito mútuos.

c) uma prática pedagógica inovadora, para:

- Investigar o contexto socioeducativo e suas repercussões na escola;
- Integrar resultados de pesquisa no aprimoramento da prática profissional;
- Integrar recursos das tecnologias interativas na organização do tempo e espaço da aprendizagem.

d) com seu desenvolvimento profissional, buscando:

- Manter-se atualizado no que se refere aos avanços teórico-metodológicos das diversas áreas do conhecimento, considerando suas implicações para a prática pedagógica;
- Acompanhar a formulação, execução e avaliação das políticas públicas relacionadas à educação;
- Sistematizar a reflexão sobre a prática docente como contribuição para o debate educacional.

e) a profissionalização e a valorização docente, dispondo-se a:

- Conhecer e acompanhar os movimentos em prol da profissionalização e valorização do magistério;
- Conhecer a história da formação docente no Brasil com ênfase na dimensão político-social.

O curso oferece também a escolha de um perfil dentre os seis oferecidos, que compõem as disciplinas optativas. As disciplinas optativas fazem parte do tronco das disciplinas obrigatórias do curso e estão diretamente relacionadas a um determinado perfil. Por isso, após o primeiro período do curso, as turmas recebem orientações para a escolha um perfil, sendo eles: Animação, Cinema, Design Publicitário, Fotografia, Ilustração e Moda.

7.6 ESTRUTURA CURRICULAR

Na concepção desta estrutura curricular foram considerados também seguintes princípios norteadores:

- Respeitar o Projeto Político Pedagógico do curso, buscando atingir seus objetivos e principalmente o perfil esperado do egresso;
- Para cada semestre formular quais capacidades, quais atributos intelectuais, quais habilidades de solução de problemas devem ser desenvolvidas. Isto é, o curso não deve se restringir a propor vencimento de conteúdo, mas deve estabelecer alguns critérios, em termos de desafios e exigências intelectuais e práticas. Ao final de cada semestre, o aluno deve desenvolver um determinado conjunto de atributos intelectuais, com os quais poderá ser capaz de lidar com matérias mais complexas posteriormente. Além de adquirir informações, deve adquirir condições para pensá-las. Nessa perspectiva, a sucessão de semestres deve contemplar, em etapas graduais, a constituição do perfil do egresso;
- Disponibilizar parte do currículo do curso na forma de atividades, com relação às quais existe a possibilidade de escolha por parte do aluno de acordo com o perfil de formação que mais lhe motiva. Será formulada como estabelecimento sistemático de propostas de atividades complementares.

Entre as modalidades de atividades, podem ser contempladas nas seguintes formas: participação em eventos; atuação em núcleos temáticos; atividades de extensão; estágios extracurriculares; atividades de iniciação científica e de pesquisa; publicação de trabalhos; participação em órgãos colegiados; monitorias; outras atividades a critério do colegiado. Podem ser incentivadas ainda, atividades de produção técnico-científicas, bem como ações sociais (horas e serviços comunitários, voluntários em hospitais, creches, presídios, etc.). A flexibilidade é muito importante para o aluno que aperfeiçoa sua formação de acordo com as suas convicções, e para o curso que vence a estagnação e se comunica de maneira mais direta com demandas acadêmicas e sociais do momento presente constituindo uma primeira iniciativa rumo a uma universidade moderna e sempre futurista;

- A estrutura curricular deve ser organizada em razão de um plano de etapas de formação intelectual. Uma estratégia para isso pode ser a elaboração de projetos de ensino com o fim de articular disciplinas umas com as outras, em razão de afinidades de conteúdos e pontos de continuidade. A preposição deve ocorrer em dois sentidos: horizontal, envolvendo disciplinas diferentes em um mesmo semestre e vertical, envolvendo disciplinas em sequência.

A partir do documento de Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/1996) e a Resolução CNE/MEC 02/2007, a concepção do documento Pró-Licenciatura, os referenciais de qualidade da SEED para cursos à distância, incluindo o uso didático de tecnologias da informação e da comunicação e dos objetivos do curso, as disciplinas do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, com ênfase em Digitais, serão de três tipos: obrigatórias, optativas (da integralização curricular do curso), estágio, e atividades complementares (como extensão, monitoria, iniciação científica, participação e organização de seminários e palestras, entre outras disponíveis na Resolução CEPE Nº 362/2011).

A integralização curricular para conclusão do curso está estimada em 8 (oito) semestres letivos, ou no tempo mínimo de 6 (seis) semestres. O tempo máximo para a integralização curricular é de 14 (quatorze) semestres letivos. Salvo casos excepcionais, os alunos devem cursar uma carga horária mínima por semestre de pelo menos 3 (três) disciplinas (Art. 64, § 4º do Regimento Geral UFRPE). A Tabela 5 resume o tempo para integralização curricular.

Tabela 4 - Tempo para integralização curricular

PRAZOS PARA CONCLUSÃO DO CURSO	
Prazo	Tempo
Mínimo	6 períodos
Ideal	8 períodos
Máximo	16 períodos

Para cumprir esta distribuição de carga horária, foram criados seis núcleos de disciplinas, conforme descrição a seguir:

- a) Núcleo de Disciplinas de Formação Pedagógica - inclui disciplinas, seminários e oficinas que tratarão de questões de fundamentação filosófica e teórico-metodológicas relativas ao ensino/aprendizagem.
- b) Núcleo de Disciplinas da Ênfase - inclui disciplinas, seminários e oficinas de fundamentação teórico-metodológicas e de caráter analítico, relativas ao conteúdo da área das Artes Visuais com Ênfase em Digitais. Inclui também as disciplinas optativas, que estão distribuídas entre 6 perfis: Animação, Cinema, Design Publicitário, Fotografia, Ilustração, Moda.
- c) Núcleo de Disciplinas comuns às Artes - inclui as disciplinas, seminários e oficinas que constituem o "repertório de conhecimento geral" necessários à formação do professor na área das Artes.
- d) Núcleo de Disciplinas de Informática e Pesquisa - inclui as disciplinas que constituem o "repertório de conhecimento de tecnologia da informação e comunicação necessárias a formação e pesquisa do professor na área de Artes Visuais que está trabalhando na modalidade a distância".
- e) Núcleo de Atividades Complementares – inclui as atividades que constituem o repertório de conhecimento relacionado a diversas atividades extracurriculares executadas pelo aluno, a exemplo de extensão, monitoria, participação em congresso, entre outras.
- f) Práticas como Componente Curricular (PCCC) – inclui as disciplinas práticas que se enquadram em "uma dimensão do conhecimento, que tanto está

presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (Parecer CNE/CP 9/2001, p. 22)."

A distribuição das disciplinas por núcleo de formação está descrita a seguir:

Tabela 5 - Unidades curriculares com respectivas disciplinas

GRUPO DE UNIDADES CURRICULARES E SUAS DISCIPLINAS		
Unidade Curricular	Artes	Disciplinas
Núcleo de Disciplinas de Formação Pedagógica		Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação, Psicologia I, Psicologia II, Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III, Estágio Curricular Supervisionado IV, Estágio Curricular Supervisionado V.
Núcleo de Disciplinas da Ênfase		Tecnologia Digital: Tratamento da Imagem, Tecnologia Digital: Imagem do Desenho Gráfico, Tecnologia Digital: Animação Gráfico Digital 2D, Ensino de Artes em Mídias Contemporâneas, Tecnologia Digital: Animação Gráfico Digital 3D, Disciplinas Optativas 1, Disciplinas Optativas 2, Disciplinas Optativas 3, Disciplinas Optativas 4, Disciplinas Optativas 5, Disciplinas Optativas 6.
Núcleo de Disciplinas comuns às artes Visuais		História da Arte Visual, História da Arte Visual Moderna e Pós-Moderna, História da Arte do Brasil, Técnicas de Reprodução Visual, Fundamentos da Linguagem Visual, Composição, Representação Bidimensional, Representação Tridimensional, Semiótica, Arte e Comunicação Visual, Percepção Visual, Estética, Arte, Cultura e Sociedade, Arte e Diversidade.
Núcleo de Disciplinas de Informática e Pesquisa.		Tecnologia Aplicada à Educação a Distância, Metodologia Científica.
Núcleo de Atividades Complementares	Atividades	<i>Atividades diversas</i> - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC.
Práticas Curricular	como Componente	Prática como componente curricular I, Prática como componente curricular II, Prática como componente curricular III, Prática como componente curricular IV, Prática como componente curricular V, Prática como componente curricular VI, Prática como componente curricular VII.

7.6.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS)

A realização de Atividades Complementares possibilita a customização da formação dos alunos em um contexto mais amplo. Para que estas atividades sejam devidamente reconhecidas, foram criadas algumas ferramentas de controle e avaliação pela universidade. A Resolução 362/2011 CEPE/UFRPE estabelece os critérios para a quantificação e o registro das Atividades Complementares, nos cursos de graduação da universidade. Esta Resolução será utilizada como fonte de referências para a presente seção.

Dentre os critérios estabelecidos na Resolução, ficou decidido que as Atividades Complementares devem ser aquelas consideradas relevantes para que o estudando adquira saberes e habilidades para sua formação profissional (Artigo 1º). Além disso, as atividades devem ser desenvolvidas semestralmente no decorrer do curso enquanto o aluno estiver vinculado (Artigo 2º) e que a unidade de registro para atividades complementares é de 15 horas (Artigo 3º).

Ainda na mesma Resolução, o Artigo 4º aponta que as Atividades Complementares são obrigatórias para todos os alunos e devem ser realizadas no âmbito do Ensino, Pesquisa ou Extensão. Cabe a coordenação do curso orientar que os alunos não excedam o total de 120 horas por atividade desenvolvida, pois este é o limite de horas computado para uma única atividade (Artigo 5º). Atividades que não façam parte diretamente das categorias de Ensino, Pesquisa e Extensão precisam ser aprovadas pelo CCD do curso de graduação (Artigo 6º).

No âmbito geral de Ensino, Pesquisa e Extensão, destacam-se atividades específicas:

Ensino:

- Iniciação à Docência

Atividades vinculadas ao Programa de Monitoria, Programa de Educação Tutorial, PIBID, BIA e outros programas de Formação de Docentes (como bolsista ou voluntário).

- Discussões Temáticas

Exposições programadas pelos docentes, estudos de caso, resolução de situação-problema, outros.

- Tópicos Especiais

Estudos teóricos ou práticos, com carga horária pré-fixada, desenvolvido predominantemente pelos alunos e com caráter de atualização de conhecimento, aprovado pelo CCD.

Pesquisa:

- Iniciação à Pesquisa

Conjunto de atividades ligadas a programas e projetos de pesquisa, sob orientação de docente (PIBIC, PIBITI, outros projetos e publicações).

- Vivências Profissionais Complementares

Atividade realizada por aluno com objetivo de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situação prática profissional. Avaliação mediante a apresentação de relatório.

Extensão:

- Programas

Programas envolvendo diversas Unidades Acadêmicas, abrangendo experiências político-pedagógicas, que viabilizem a troca entre os diferentes tipos de conhecimento e a participação junto a diferentes segmentos da sociedade, integrando ações e divulgando as experiências resultantes dessas ações em benefício da comunidade.

- Projetos

Ações processuais, de caráter educativo, cultural, artístico, científico, e/ou tecnológico, que envolvem docentes, alunos e técnico-administrativos, desenvolvidas junto à comunidade.

- Cursos

Cursos ofertados à comunidade, que objetivem a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação universidade-sociedade.

- Eventos

Atividades realizadas, no cumprimento de programas específicos, oferecidos com o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias

e bens culturais, podendo desenvolver-se em nível universitário ou não, de acordo com a finalidade visada e a devida aprovação.

- Produtos

Aqueles produtos susceptíveis à disseminação e intercâmbio de saberes e inovações, desenvolvidos a partir de demandas da sociedade, ou como resultado de atividades artísticas ou do desenvolvimento de pesquisas.

- Prestação de Serviço

A ação de interesse social decorrente da identificação e monitoramento de situações-problemas apresentadas pela sociedade.

Ainda na Resolução, o Artigo 7º aponta que o Coordenador de Curso remeterá ao DRCA a carga horária correspondente à atividade complementar do aluno, depois de aprovada no CCD. Para os docentes orientadores e para o Coordenador de Curso, o Artigo 8º indica que a contabilização das horas de atividades complementares deve ser feita da seguinte forma: Até 30 horas por semestre para efeitos de relatório.

No curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais a Distância, o aluno deverá cursar, obrigatoriamente, 240 horas de atividades complementares. A solicitação da contabilização das atividades complementares deverá ser realizada pelo aluno, por meio de requerimento documentado e encaminhado à Coordenação do Curso para proceder conforme Art. 37 da referida Resolução do CEPE. Deferido o processo nas instâncias competentes, o Coordenador de Curso remeterá ao DRCA, para creditar no histórico escolar do discente a carga horária e créditos, correspondente ao aprovado, considerando a Tabela 6.

Tabela 6 - Equivalência e contabilização das atividades complementares (AC) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais a Distância

	Atividades	Pontuação	Comprovação
Iniciação Docência	a Monitoria e PET	Por cada semestre letivo, 60h em AC.	1) Declaração de monitoria.
Ensino Discussões Temáticas	e Discussões Temáticas Tópicos Especiais (Cursos)	Como palestrante ou mediador: Para cada 1h ministrada, 3h de AC.	1) Cópia do certificado ou declaração de participação.

		Projeto Pesquisa	de	Por cada 1h/a de dedicação no projeto, 1h/a.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Declaração de participação no projeto assinada pelo Orientador, indicando carga-horária 2) Relatório de atividades desempenhadas pelo aluno assinado pelo Professor Tutor. 3) Documento de aprovação do projeto.
Pesquisa	Iniciação à Pesquisa	Publicação Técnico-Científica		<p>Qualis A: 120 h de AC por publicação.</p> <p>Qualis B: 90 h de AC por publicação.</p> <p>Qualis C: 60 h de AC por publicação.</p> <p>Qualis D: 30 h de AC por publicação.</p> <p>Em periódicos/eventos não indexados: 15 de AC por publicação.</p> <p>Capítulo de livro publicado na área: h de AC por publicação.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Cópia da publicação (artigo/capítulo). 2) Cópias dos anais/revista, certificado de publicação/apresentação do trabalho ou E-mail de aceite da publicação.
			Vivência Profissional Complementar	Estágio obrigatório	não
Extensão		Programa Extensão	de	Para cada 1h de atividade no programa evento, 1h de AC.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Declaração de participação no projeto indicando carga horária. 2) Apresentação de relatório de

			atividades assinado pelo Orientador.
Projeto Extensão	de	Para cada 1h de dedicação ao, 1h de AC.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Declaração de participação no projeto indicando carga horária. 2) Apresentação de relatório de atividades assinado pelo Orientador.
Curso Extensão	de	Para cada 1h de curso, 1 h de AC.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Certificado ou declaração de participação indicando carga horária.
Evento Extensão	de	Para cada 1h de evento, 1 h de AC.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Cópia do certificado ou declaração de participação.
Produto Extensão	de	Mediante a análise do CCD, a depender do caso.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Declaração de aprovação do artefato emitido pela Coordenação do Curso

7.6.2 PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

No Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais adotou-se a prática como componente curricular, conforme determina a Resolução CNE/CP2 de 19/02/2002 inspirada no Parecer 09/2001.

As 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso (conforme determina o parágrafo I do Artigo da Resolução CNE/CP 2, de

19/02/2002), estão cobertas nas 420 horas das disciplinas de Práticas como componentes curriculares/ Projetos Interdisciplinares. Adota-se aqui este modelo de prática para atender a referida Resolução e também por acreditar que uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (Parecer CNE/CP 9/2001, p. 22).

Entende-se que esta flexibilização nos vários modos de fazer prática atende ao Artigo 65 da LDB no que diz respeito à associação entre teoria e prática e ainda permite uma articulação com as demais disciplinas, não se restringindo apenas ao estágio. Neste sentido, observa-se um reforço para esta afirmação no Artigo 12, Parágrafo da Resolução 1/2002 onde cita:

No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Ainda nessa Resolução, no Artigo 13 enfatiza-se que em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

A escolha dos eixos temáticos disciplinas que serão o foco em cada prática como componente curricular é definida pelo Colegiado de Coordenação Didática do Curso (CCD), que leva em consideração a realidade de cada turma e de cada município que o curso está sendo ofertado. Desta maneira, é possível trabalhar a prática da atividade profissional, refletindo a realidade de cada região. Práticas como Componente Curricular.

A proposta de distribuição dos eixos temáticos das disciplinas de Prática como componente curricular ao longo do curso está apresentada na Tabela 7. As práticas são focadas nas áreas fundamentais das Artes Visuais com Ênfase em Digitais e não são estanques entre si. Estas disciplinas de prática são oferecidas em harmonia com as disciplinas específicas do semestre letivo e/ou do semestre anterior. Desta maneira é possível promover atividades práticas interdisciplinares.

Tabela 7 – Proposta de Eixos temáticos para as Práticas como Componente Curricular

Distribuição em Semestres das Práticas como Componente Curricular	
Semestre	Proposta de Eixo temático
2 ^a	PCCC I – Artes Digitais
3 ^o	PCCC II – Filosofia
4 ^o	PCCC III – O estudo das formas na Arte
5 ^a	PCCC IV – Arte/Educação
6 ^a	PCCC V – Arte e Educação Ambiental
7 ^o	PCCC VI – Educação para as Relações Étnico Raciais
8 ^o	PCCC VII – Produção para Conclusão de Curso

O professor responsável pelas disciplinas de Prática como Componente Curricular, deverá ter conhecimento específico da área de artes em consonância com o referencial didático-pedagógico. Estas disciplinas podem, ainda, ser ministrada conjuntamente por profissionais das áreas de artes, tecnologia e também Educação, nos casos em que o profissional de Artes Visuais com Ênfase em Digitais não tenha o referencial didático-pedagógico.

7.6.3 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Também são ofertadas disciplinas em caráter optativo, que abordam tópicos emergentes na área de interesse dos docentes e do discente, proporcionando uma flexibilidade curricular na formação dos egressos. Além destas, outras disciplinas ofertadas na UFRPE poderão vir a ser incorporadas ao elenco de optativas a critério do Colegiado do Curso. Todos os pré-requisitos, quando for o caso, serão definidos no momento da oferta das disciplinas.

Para assegurar a escolha do estudante em um dos perfis, no período que antecede a oferta da primeira disciplina optativa, o estudante elencará dois dos seis perfis do curso (Animação, Cinema, Design Publicitário, Fotografia, Ilustração e Moda) em ordem de maior interesse. Caso não seja formada turma para o primeiro perfil de interesse, o aluno automaticamente será inscrito no segundo perfil e assim por diante.

O aluno poderá optar por não fazer parte de um perfil específico, sendo alocado em um perfil geral. Os alunos enquadrados no perfil geral terão que escolher suas optativas entre os perfis que forem ofertados.

Não será formada turma em um perfil se, após a seleção dos alunos, não obtiver um número mínimo de discentes interessados. A determinação do número mínimo será realizada pelo colegiado do curso, considerando o número total de alunos por período. Sendo o número máximo de aluno por perfil de 50 alunos por turma. Caso ocorra um interesse maior que 50 alunos por um perfil, a coordenação de curso ofertará uma segunda turma.

A lista de alunos por perfil é disponibilizada no ambiente virtual e no polo em que o aluno estiver vinculado, nas datas de matrícula do segundo período.

Mesmo que o aluno esteja vinculado a um perfil, poderá fazer a matrícula em disciplinas de outro perfil, considerando as seguintes observações:

- O aluno só poderá escolher uma entre as disciplinas optativas do período, isso porque no calendário acadêmico as ofertas de optativas constarão no mesmo horário;
- O aluno que optar por disciplinas fora do seu perfil será automaticamente realocado para o perfil geral;
- As disciplinas relacionadas aos perfis não escolhidos por alunos não serão oferecidas no ato da matrícula a menos que seja interesse de no mínimo 60% da turma.

A seguir apresentamos os seis perfis do curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais.

- Perfil Animação

O perfil oferece conhecimentos para trabalhar na confecção de arte digital, desenvolvendo nos alunos o entendimento dos processos de criação e produção de animações digitais, proporcionando assim, subsídios teóricos e práticos para trabalhar na indústria da animação.

Busca trabalhar nos alunos o desenvolvimento de ideias e habilidades aliada ao uso correto da tecnologia. Combinar conhecimento, senso de equipe, criatividade e pesquisa é o perfil do profissional da animação.

Disciplinas optativas que compõem o perfil: Roteiro, Storyboard, Técnicas de Animação Tradicional, Áudio, Rotoscopia e Stop Motion, Animação 3D

- Cinema

Esse perfil tem como objetivo proporcionar ao discente, conhecimentos relativos à produção de filmes, direção e montagem de roteiros.

O aluno que optar por esse perfil, terá a oportunidade de desenvolver uma escrita criativa para produções cinematográficas além de obter conhecimento de técnicas Áudio Visuais, efeitos especiais e de produções.

Disciplinas optativas que compõem o perfil: Roteiro, Produção e Direção, Fotografia e Iluminação, Áudio, Edição e Montagem, Efeitos Especiais.

- Design

O perfil tem o objetivo de desenvolver no aluno competências essenciais do design de comunicação, tais como: composição, forma, cor, tipografia, impressão, edição de texto, edição e impressão de imagem fotográfica para aplicação em múltiplos suportes e materiais e tipos de produto de design gráfico.

Disciplinas optativas que compõem o perfil: Comunicação Visual, Diagramação, Montagem Fotográfica, Webdesign, Peças Publicitárias e Stop Motion, Animação para Web.

- Fotografia

Saber operar a câmera fotográfica, compor, gravar imagens com qualidade e criatividade, compõem os conhecimentos básicos a serem trabalhados nas disciplinas desse perfil. Além disso, o aluno terá acesso a conhecimentos relativos a ações práticas dessa área.

Disciplinas optativas que compõem o perfil: Fotografia I, Fotografia II, Imagem Fotográfica, Produção Fotográfica I: Ética Profissional, Produção Fotográfica II: Eventos, Exposição Fotográfica.

- Ilustração

O objetivo deste perfil é desenvolver a capacidade de interpretar ideias e conceitos com imagens através de soluções criativas. Nas disciplinas os alunos poderão experimentar algumas técnicas nas diversas etapas de produção, para criar trabalhos com ênfase no seu estilo pessoal.

Disciplinas optativas que compõem o perfil: Comunicação Visual, Perspectiva, Criação de Personagens, Técnicas de Ilustração Digital, Produção Fotográfica II: Eventos, Exposição Fotográfica.

- Moda

Nesse perfil, o aluno terá a oportunidade de ter o conhecimento básico relativo ao universo da Moda. Desenhar e criar peças de roupas masculinas, femininas, infantis, de moda praia, esportivas, além de pensar novos acessórios e figurinos, novos tecidos, cores, estampas é uma das práticas dessa profissão.

Disciplinas optativas que compõem o perfil: Fundamentos da Produção Artística da Moda, Moda Sustentável, Desenho de Moda, Imagem da Moda, Coleção de Moda, Produção de Moda.

7.6.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Abaixo se apresenta a distribuição das disciplinas optativas em seus perfis. No primeiro e quinto períodos não são ofertadas disciplinas optativas.

Figura 3 - Disciplinas Optativas e respectivos perfis

	Animação	Cinema	Design	Ilustração	Fotografia	Moda
Optativa 1 Ofertada no 2º período	Roteiro CH 60		Comunicação Visual CH 60		Fotografia I CH 60	Fundamentos da produção Artística da Moda - CH 60
Optativa 2 Ofertada no 3º período	Storyboard CH 60	Produção e Direção CH 60	Diagramação CH 60	Perspectiva CH 60	Fotografia II CH 60	Moda Sustentável CH 60
Optativa 3 Ofertada no 4º período	Técnicas de Animação Tradicional CH 60	Fotografia e Iluminação CH 60	Montagem Fotográfica CH 60	Criação de Personagens CH 60	Imagem Fotográfica CH 60	Desenho de Moda CH 60
Optativa 4 Ofertada no 6º período	Áudio CH 60		Webdesign CH 60	Técnicas de Ilustração Digital CH 60	Produção Fotográfica I: Ética Profissional CH 60	Imagem da Moda CH 60
Optativa 5 Ofertada no 7º período	Rotoscopia e Stop Motion CH 60	Edição e Montagem CH 60	Peças Publicitárias CH 60	Cenário CH 60	Produção Fotográfica I: Eventos CH 60	Coleção de Moda CH 60
Optativa 6 Ofertada no 8º período	Animação 3D CH 60	Efeitos Especiais CH 60	Animação para Web CH 60	Pintura CH 60	Exposição Fotográfica CH 60	Produção de Moda CH 60

Carga horária de disciplinas optativas para integralização curricular : 360 horas

7.6.5 MATRIZ CURRICULAR

Abaixo, apresenta-se a distribuição das disciplinas nos respectivos períodos.

Tabela 8 - Distribuição de disciplinas por período

1º PERÍODO			
Componente Curricular	Carga Horária (h)		Pré-Requisitos
	Teórico	Prática	
História da Arte Visual	40	20	-
Fundamentos da Linguagem Visual	30	30	-
Tecnologia Aplicada à Educação a	30	30	-
Psicologia I	40	20	-
Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação	40	20	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	-	30	-

Carga Horária contabilizada do período: 300h			
2º PERÍODO			
Componente Curricular	Carga Horária (h)		Pré-Requisitos
	Teórica	Prática	
História da Arte Visual Moderna e Pós-Moderna	40	20	História da Arte Visual
Composição	30	30	-
Tecnologia Digital: Tratamento da Imagem	30	30	-
Psicologia II	40	20	-
Prática como Componente Curricular I: Artes Digitais	20	40	-
Optativa 1	30	30	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	-	30	-
Carga Horária contabilizada do período: 360h			
3º PERÍODO			
Componente Curricular	Carga Horária (h)		Pré-Requisitos
	Teórica	Prática	
Didática	30	30	-
Representação Bidimensional	30	30	-
Tecnologia Digital: Imagem do Desenho Gráfico	30	30	-
Prática como Componente Curricular II	20	40	-
Optativa 2	30	30	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	-	30	-
Carga Horária contabilizada do período: 300h			
4º PERÍODO			
Componente Curricular	Carga Horária (h)		Pré-Requisitos

	Teórica	Prática	
História da Arte no Brasil	40	20	-
Representação Tridimensional	30	30	-
Tecnologia Digital: Animação Gráfico Digital 2D	30	30	-
Estágio Curricular Supervisionado I	15	60	-
Prática como Componente Curricular III	20	40	-
Optativa 3	30	30	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	-	30	-
Carga Horária contabilizada do período: 375h			
5º PERÍODO			
Componente Curricular	Carga Horária (h)		Pré-Requisitos
	Teórica	Prática	
Estrutura e Funcionamento da educação	30	30	-
Semiótica, Arte e Comunicação Visual	30	30	-
Ensino de Artes em Mídias Contemporâneas	30	30	-
Estágio Curricular Supervisionado II	15	60	-
Prática Como Componente Curricular IV	20	40	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	-	30	
Carga Horária contabilizada do período: 315h			
6º PERÍODO			
Componente Curricular	Carga Horária (h)		Pré-Requisitos
	Teórica	Prática	
Técnicas de Reprodução Visual	30	30	-

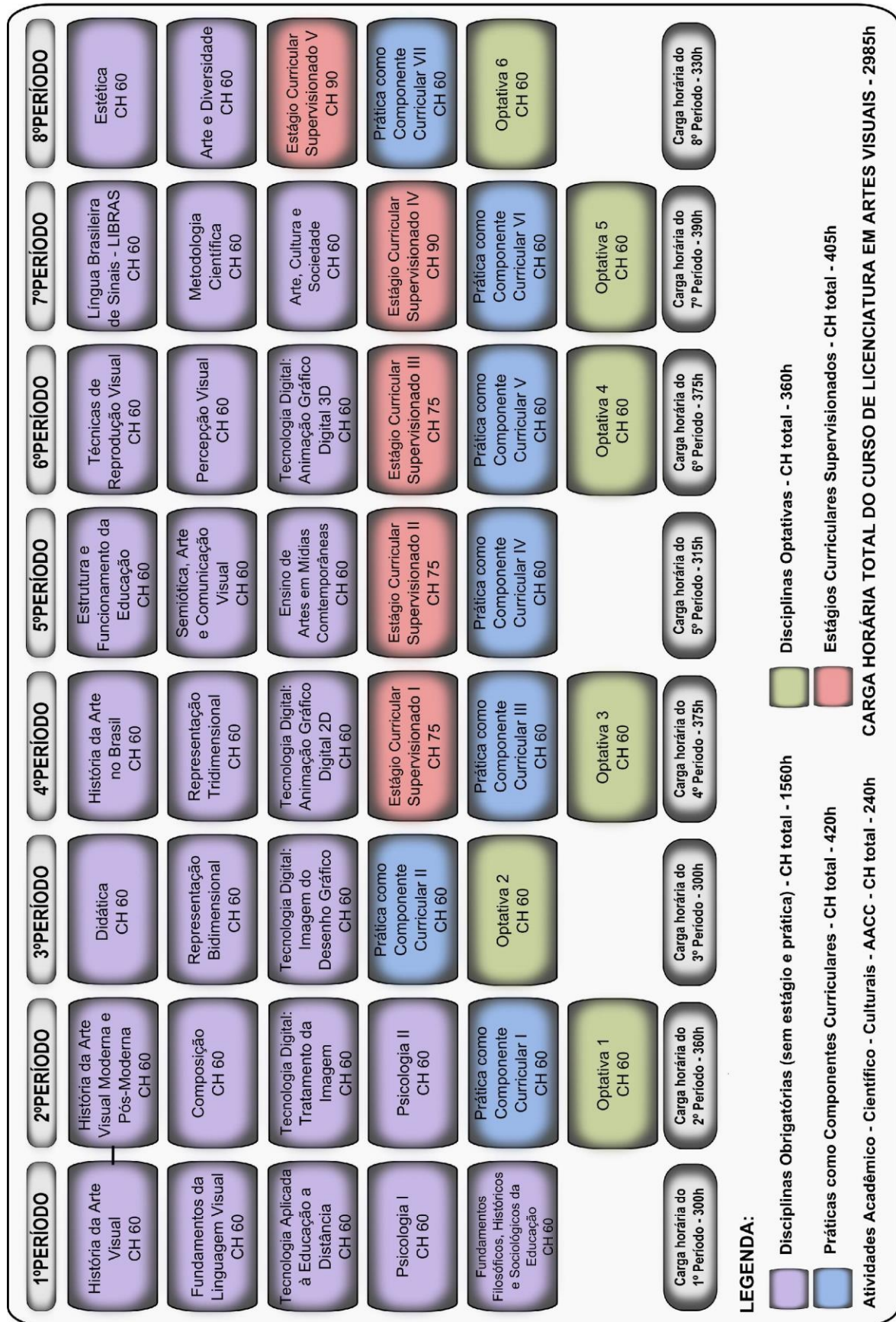
Percepção Visual	30	30	-
Tecnologia Digital: Animação Gráfico Digital 3D	30	30	-
Estágio Curricular Supervisionado III	15	60	-
Prática como Componente Curricular V	20	40	-
Optativa 4	30	30	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	-	30	-
Carga Horária contabilizada do período: 375h			
7º PERÍODO			
Componente Curricular	Carga Horária (h)		Pré-Requisitos
	Teórica	Prática	
Língua Brasileira de Sinais – Libras	30	30	-
Metodologia Científica	30	30	-
Arte, Cultura e Sociedade	30	30	-
Estágio Curricular Supervisionado IV	30	60	-
Prática como Componente Curricular VI	20	40	-
Optativa 5	30	30	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	-	30	-
Carga Horária contabilizada do período: 360h			
8º PERÍODO			
Componente Curricular	Carga Horária (h)		Pré-Requisitos
	Teórica	Prática	
Estética	30	30	-
Arte e Diversidade	30	30	-
Estágio Curricular Supervisionado	30	60	-

V			
Prática como Componente Curricular VII – TCC	20	40	-
Optativa 6	30	30	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	-	30	-
Carga Horária contabilizada do período: 330h			

7.6.6 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR

No quadro a seguir, fazemos a representação das disciplinas divididas por período. Os campos denotados por "Optativa", devem ser escolhidos a partir dos perfis do curso, determinados pelo aluno no final do primeiro período, a partir do elenco de disciplinas optativas ofertadas no semestre em questão. No entanto, o quantitativo de interessados nas disciplinas optativas é mapeado no semestre imediatamente anterior, para melhor dimensionamento da distribuição da carga horária dos docentes.

Figura 4 - Representação Gráfica da Matriz Curricular



O curso segue um regime curricular de disciplinas semestrais, com uma carga horária total mínima de 2.985 horas de atividades, assim distribuídas: 1980 horas relativas às disciplinas obrigatórias, 360 horas relativas às disciplinas optativas, 240 horas de Atividades Complementares e 405 horas de Estágio Curricular Supervisionado. A tabela 9 ilustra a distribuição da carga horária mínima.

Tabela 9 - Carga horária mínima para integralização curricular

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA	
Atividades	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias (sem estágios e práticas)	1560 horas
Disciplinas Optativas	360 horas
Práticas como Componentes Curriculares	420 horas
Atividade Complementar	240 horas
Estágio	405 horas
Total	2985 horas

7.6.7 PROGRAMAS POR COMPONENTE CURRICULAR

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º PERÍODO:

Tabela 10 - Disciplinas Obrigatórias 1º Período

História da Arte Visual		Código: NEAD9117
Carga Horária:	60 h	
Pré-Requisitos:	Não Possui	
Ementa:	Introdução à História da Arte Visual. Concepções e manifestações artísticas da pré-história a atualidade. Conceitos dos períodos artísticos em relação ao seu contexto sociocultural.	

Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>GOMBRICH. E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p> <p>ZACCARA, Madalena de F. P. História das Artes Visuais: A produção artística dos séculos XVII a XIX. Vol. 2 Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898.</p> <p>ZACCARA, Madalena de F. P. História das Artes Visuais: Das paredes das cavernas aos afrescos da Renascença. Vol. 1 Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>Complementar:</p> <p>BARRAL I ALTET, Xavier. História da arte. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994. 152p.</p> <p>JANSON H. W; JANSON ANTHONY. Iniciação à História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p> <p>LEWIS MUNFORD. A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p> <p>MORAIS, Frederico. Arte e o que eu e você chamamos arte: 801 definições sobre arte e o sistema da arte. Rio de Janeiro: Record, 1998. 319p</p> <p>PAULITSCH, Vivian S; DUMONT, Heloísa de Lourdes Veloso. História das Artes Visuais I. São Paulo: UNIMONTES, 2010.176p.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da</p>

	arte . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 348 p.
Fundamentos da Linguagem Visual Código: NEAD9121	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Sintaxe da Linguagem Visual; Arte e Criação Artística; Estética e Tendências Artísticas; Poéticas Visuais.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>DIAS, Lincoln Guimarães. Teoria da Linguagem Visual. Vitória: UFRES/NEAD, 2011. 106 p.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2ª edição, 1997.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2004.</p> <p>PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem, Campinas: Papyrus, 2004.</p> <p>FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgar B., 2006.</p> <p>PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 153p.</p> <p>ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p>
Tecnologia Aplicada à Educação a Distância Código: EDUC9011	

Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Ambientes virtuais de aprendizagem. Ambiente Moodle. Educação a Distância: concepções gerais. Regulamentação da EAD no Brasil. Tecnologias utilizadas na Educação a Distância. Funções/ papéis do professor e a postura do aluno na Educação a Distância.
Bibliografia:	<p><i>Básica:</i></p> <p>FERREIRA, Renilze de Barros Albuquerque dos Santos; SILVA, Ivanda Maria Martins. Introdução à educação a distância. Recife: UFRPE, 2010. 4 v</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; MORAES, Raquel de Almeida (Org). Linguagens e interatividade na educação a distância. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2006.</p> <p>GIKOVATE, Flavio. A arte de educar. São Paulo, SP: MG Editores, 2002.</p> <p>SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. 10. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. 111 p.</p> <p>SIQUEIRA, Alcina; MARTINS, Ivania. Avaliação na educação a distância. Recife: UFRPE, 2010. 2 v.</p> <p>TEDESCO, Patrícia R.; SILVA, Ivanda Maria Martins; SANTOS, Marizete Silva. Tecnologia aplicada à educação a distância. Recife: UFRPE, 2010. 4 v</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p>

	<p>Complementar:</p> <p>FERRETI, Celso João. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 220p</p> <p>JÓFILI, Zélia Maria Soares. Fundamentos fisiológicos, históricos e sociológicos da educação. Recife: UFRPE, 2010.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>SILVA, Ezequiel Theodoro da. Os (des)caminhos da escola: traumatismos educacionais. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997</p> <p>SILVA, Ivanda Martins; SILVA, Roseane Nascimento da. Didática. Recife: UFRPE, 2009. 2v.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>TEDESCO, Patrícia R.; SILVA, Ivanda M.; SANTOS, Marizete Silva; DINIZ, Juliana Regueira Basto; LINS, Fernando Aires; SIEBRA, Sandra de Albuquerque; SILVA, Danielle Rousy Dias da; RIBEIRO, Bianca. Elementos de informática. Recife: UFRPE, 2011.</p> <p>VIEIRA, Vaninha; SANTOS, Marizete Silva. Computador e sociedade. Recife: UFRPE, 2010.</p>
<p>Psicologia I Código: PISC9003</p>	
<p>Carga Horária:</p>	<p>60 h</p>
<p>Pré-Requisitos:</p>	<p>Não Possui</p>

<p>Ementa:</p>	<p>Introdução ao estudo da Psicologia; da Psicologia Filosófica à Psicologia Científica; A Psicologia como Profissão; O Cérebro e as funções psicológicas; A Percepção; Motivação e Emoção; A Memória Humana; Inteligência: Visão Geral e Abordagem; Psicometria; Abordagens Contemporâneas da Inteligência; Introdução ao estudo da Personalidade Humana; A Construção da Identidade do Indivíduo; Desenvolvimento Humano.</p>
<p>Bibliografia:</p>	<p>Básica:</p> <p>CARRARA, Kester (Org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo, SP: Avercamp, 2004.</p> <p>DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. São Paulo: McGraw-Hill, c1983. xxii, 732p.</p> <p>LEONT'EV, Aleksei Nikolaevich. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.</p> <p>LIMA, Anna Paula de Avelar Brito. Psicologia I. Recife: UFRPE, 2010. 4 v.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>Complementar:</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 368p.</p> <p>BRAGHIROLI, Elaine Maria; BISI, Guy Paulo; RIZZON, Luiz Antonio; NICOLETTO, Ugo. Psicologia geral. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.</p> <p>FONTOURA, Amaral. Psicologia educacional: 1ª parte: psicologia da criança. 12.ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1966.</p> <p>FONTOURA, Amaral. Psicologia educacional: 2a. e 3a. partes psicologia da aprendizagem, psicologia diferencial. 10. ed. Rio</p>

	<p>de Janeiro: Graf. Ed. Aurora, 1966.</p> <p>FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.</p> <p>GIKOVATE, Flavio. A arte de educar. São Paulo, SP: MG Editores, 2002.</p> <p>LURIA, A. R. Curso de psicologia geral. Rio de Janeiro; Curitiba: Civilização Brasileira, 1979.</p> <p>POHIER, Jacques Marie. Psicologia da inteligência e psicologia da fé: o sistema de Piaget aplicado a fé. São Paulo: Herder: Editora da Universidade de São Paulo, 1971.</p> <p>PFROMM NETTO, Samuel. Tecnologia da educação e comunicação de massa. São Paulo: Pioneira, 1976. xv, 190 p.</p> <p>SEBER, Maria da Glória. Construção da inteligência pela criança. 5. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2007. 320 p. ISBN 9788526245143 (broch.).</p>
<p>Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação Código: EDUC9006</p>	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Atitude filosófica e a educação; A história elucidando as raízes do modelo educacional brasileiro; A contribuição da sociologia: os paradigmas da ciência e a teoria crítica; As Teorias Pedagógicas e seus reflexos na Educação Brasileira; O discurso pedagógico legal e os indicadores sócioeducacionais; O papel da escola, do educador e da sociedade no processo de superação das desigualdades.</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>BRANDÃO, Zaia (Org.). A crise dos paradigmas e a educação.</p>

10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1991. 175p.

JÓFILI, Zélia Maria Soares. **Fundamentos fisiológicos, históricos e sociológicos da educação**. Recife: UFRPE, 2010.

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

LÓPEZ, Maximiliano Valerio. **Acontecimento e experiência no trabalho filosófico com crianças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 106 p.

LÜCK, Heloísa. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 16.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 66p

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 232 p.

PINOTTI, Jose Aristodemo. **Ação e reflexão: política, educação e saúde**. Campinas, SP: Papyrus, Ed. da UNICAMP, 1986. 224p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Os (des)caminhos da escola: traumatismos educacionais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997, c1990. 76p.

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho; BRITO, Regina Helena Pires de. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. glossário. 2. ed. São Paulo: Mack Pesquisa, 2007. 196 p.

Complementar:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira (Org). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. 1 .ed. - . São Paulo: Cortez, 2012.

BRITO, Célia Maria Machado de ; Brito ,Cristiane Maria Marinho Lúcia Helena de; Carvalho, Sandra Maria Gadelha de. **Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação**. Ceará:

	<p>SEAD/UECE,2010. 63 p.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>GIKOVATE, Flavio. A arte de educar. São Paulo, SP: MG Editores, 2002. 106 p.</p> <p>MARTINS, Celeste Mirian; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Telles, M. Terezinha. Teoria e Prática do Ensino de Arte- a Língua do Mundo. São Paulo: FTD, 2009</p> <p>RODRIGUES, Neidson. Da mistificação da escola à escola necessária. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>WERTHEIN, Jorge; DIAZ BORDENAVE, Juan E (Org.). Educação rural no terceiro mundo: Experiências e novas alternativas. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 370 p.</p>
--	---

2º PERÍODO

Tabela 11 - Disciplinas Obrigatórias 2º Período

História da Arte Visual Moderna e Pós-Moderna		Código: NEAD 9118
Carga Horária:	60 h	
Pré-Requisitos:	História da Arte Visual, Código: NEAD9117	
Ementa:	<p>Concepções e manifestações artísticas na atualidade. Estudo da expressão artística e análise de sua influência para a produção humana do final do século XVII ao século XX. Análise da formação da arte na sociedade industrial nos séculos 19 e 20 através dos estilos mais característicos.</p>	
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.</p>	

311 p.

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

ZACCARA, Madalena de F. P. **História da Arte Visual Moderna e Pós-Moderna**. Vol. 1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

ZACCARA, Madalena de F. P. **História da Arte Visual Moderna e Pós-Moderna**. Vol. 2. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.

Complementar:

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. 813p.

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. 465 p.

EZENDE, Neide. **A semana de arte moderna**. São Paulo: Ática, 1993. 80 p.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. UNESP, 1991. 177p.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1993.

LEWIS MUNFORD. **A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1982

MAYORCA, Juliana Pessi. **Contradições da Arte Pós-Moderna**. Revista Trías, Vol 3, Iss jul/11 (2011).

Disponível em:

<http://revistatrias.pro.br/artigos/ed-3/as-contradicoes-da-arte-pos-moderna.pdf>

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 1998. 111 p.

	SCHÜLER, Fernando Luís; SILVA, Juremir Machado da (Orgs). Metamorfoses da cultura contemporânea . Porto Alegre: Sulina, 2006. 176 p.
Composição Código: NEAD9119	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Elementos básicos da composição e dos conceitos relacionados à Teoria da Composição e à Teoria da Cor. Diferenças existentes entre Cor Luz e Cor Pigmento, história do desenvolvimento do estudo da cor. Composição e sua aplicação na educação.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2ª edição, 1997.</p> <p>LOPES, Andiara V. de F; SIMÕES, Danielle. Composição. Vol. 1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>LOPES, Andiara V. de F; SIMÕES, Danielle. Composição. Vol. 2. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>LOPES, Andiara V. de F; SIMÕES, Danielle. Composição. Vol. 3. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>LOPES, Andiara V. de F; SIMÕES, Danielle. Composição. Vol. 4. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p>

	<p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>Complementar:</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem, Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgar B., 2006.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2004.</p> <p>PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 153p.</p>
<p>Tecnologia Digital: Tratamento da Imagem Código: NEAD9120</p>	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Tipos de arquivos digitais de imagens. GIMP: ferramentas de edição, ajuste de cores e interpolações. Resolução de imagem calibração para aplicação em diferentes suportes. Cores primárias e cores complementares. Espaços de cor CYMK e RGB.</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem, Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgar B., 2006.</p> <p>GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. Processamento de Imagens Digitais. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2000. ISBN 8521202644</p> <p>HAMMEL, Michael J. The artist's guide to GIMP effects: creative techniques for photographers, artists, and designers. 2. ed. San Francisco</p>

PAIVA, Eduardo França. **História & imagens**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 119 p.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**: princípios de design e tipografia para iniciantes . 4. ed. São Paulo: Callis, 2013. 215 p.

Complementar:

BURMESTER, Cristiano Franco. **Fotografia** – do Analógico para o Digital Um estudo das transformações no campo da produção de imagens fotográficas. 2006. 104p. Dissertação Departamento de Comunicações e Artes (Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp011843.pdf>

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2ª edição, 1997.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico**: uma história concisa . 2. ed. São Paulo: Martins fontes, 2010. 248 p.

HUGHES, John F. **Computer graphics**: principles and practice. 3. ed. Upper Saddle River, NJ: Addison-Wesley, c2014. xvii, 1209 p

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 153p.

STEPHAN, Arlindo Antonio. **Entre as artes visuais e o design**: o movimento concreto e o projeto na atualidade. 2012. Tese (Doutorado em Poéticas Visuais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-27022013-101901/>.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 352 p.

Psicologia II		Código: PISC9004
Carga Horária:	60h	
Pré-Requisitos:	Não Possui	
Ementa:	<p>Conceituação da Psicologia e seus processos psicológicos básicos, o estudo da formação da Personalidade, aspectos do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.</p>	
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>ALENCAR, E. S. A. Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino. São Paulo: Cortez</p> <p>COLL, C.; PALACIOS, J. & MARCHESI, A . Desenvolvimento psicológico e educação - Psicologia da educação. Porto Alegre, Artes Médicas, v.2,1996.</p> <p>LIMA, Anna Paula de A. B. Psicologia II. Vol 1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010. 4 v.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>LIMA, Anna Paula de A. B. Psicologia II. Vol 2. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010. 4 v.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>Complementar:</p> <p>CARRAHER, T. N. (Org.) Aprender pensando: contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação. Petrópolis, Vozes, 1992.</p> <p>DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. Psicologia na educação. São Paulo, Cortez, 1990.</p> <p>FONSECA, Vitor da. Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 1998. 341p.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Cognição, linguagem e práticas</p>	

	<p>interacionais. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2007. 170 p.</p> <p>SISTO, Fermino Fernandes. Aprendizagem e mudanças cognitivas em crianças. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 294p</p>
Prática como Componente Curricular I Código: NEAD9019	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Componente Curricular interdisciplinar que se apresenta como um espaço de produção prático-teórico a ser integrado com as demais disciplinas do semestre, no sentido de transversalizar os conteúdos, sendo que a cada semestre pode ser oferecido outras áreas de conhecimentos afins.</p> <p style="text-align: center;">Ementa do Eixo temático: Artes Digitais.</p> <p>Experimentações com aplicativos e instrumentos que permitam a criação de imagens por meio de novas mídias digitais. Pesquisas referentes as linguagens tecnológicas enfocando a criação digital, a imagem eletrônica, videoarte, a Fotografia e a Arte Computacional.</p>
Bibliografia:	<p><i>Básica:</i></p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem, Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. Processamento de Imagens Digitais. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2000.</p> <p>LOPES, Andiará V. F; SIMÕES, Danielle. Composição. Vols. 1 Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 153p.</p> <p>ZACCARA, Madalena de F. P. História da Arte Visual Moderna e Pós-Moderna. Vol. 1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p>

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

ZACCARA, Madalena de F. P. **História da Arte Visual Moderna e Pós-Moderna**. Vol. 2. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

Complementar:

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgar B., 2006.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2004.

HAMMEL, Michael J. **The artist's guide to GIMP effects**: creative techniques for photographers, artists, and designers. 2. ed. San Francisco

LOPES, Andiara V. F; SIMÕES, Danielle. **Composição**. Vols. 1 Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.

Disponível em:

[http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898ners. 2.ed.San Francisco](http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898ners.2.ed.SanFrancisco)

LOPES, Andiara V. F; SIMÕES, Danielle. **Composição**. Vols. 2 Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

3º PERÍODO

Tabela 12 - Disciplinas Obrigatórias 3º Período

Didática		Código: NEAD9016
Carga Horária:	60 h	
Pré-Requisitos:	Não Possui	
Ementa:	Teoria da Didática. A formação do educador. O processo ensino - aprendizagem. Planejamento da prática pedagógica: objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação do ensino - aprendizagem.	
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>ALVITE, Maria Mercedes Capelo. Didática e psicologia: crítica ao psicologismo na educação. 2.ed. São Paulo, SP: Loyola, 1987.</p> <p>DIAZ BORDENAVE, Juan E; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 316 p.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>SILVA, Ivanda Maria Martins; SILVA, Roseane Nascimento da. Didática. Recife: UFRPE, 2009.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). Lições de didática. 2. ed. São Paulo, SP: Papirus, 2006.</p>	

Complementar:

DE ROSSI, Vera Lúcia Sabongi. **Gestão do projeto político-pedagógico: entre corações e mentes.** São Paulo, SP: Moderna, 2006.

FERRETI, Celso João. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar.** 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 220p.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** 3.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. 327p.

LOPES, Antonia Osima; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática.** 16. ed. Campinas, SP, 2000.

LVITE, Maria Mercedes Capelo. **Didática e psicologia: crítica ao psicologismo na educação.** 2.ed. São Paulo, SP: Loyola, 1987. 133 p.

OYAFUSO, Akiko; MAIA, Eny. **Plano escolar: caminho para autonomia.** 4. ed. São Paulo, SP: Biruta, 2004.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio a teoria e a prática da avaliação e reformulação de currículo.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Marilda da. **Como se ensina e como se aprende a ser professor: a evidência do habitus professoral e da natureza prática da didática.** Bauru, SP: Edusc, 2003. 148p.

TEIXEIRA, Josele; NUNES, Liliane. **Avaliação escolar: da teoria à prática.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Experimentações de materiais gráficos e estudo de seus históricos. Proporções. Desenho de observação de objetos. Organização dos elementos compositivos na superfície bidimensional.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>CORREIA, Ana Magda Alencar, Representação Bidimensional Vol. 1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>CORREIA, Ana Magda Alencar, Representação Bidimensional Vol. 2. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>CORREIA, Ana Magda Alencar, Representação Bidimensional Vol. 3. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2ª edição, 1997.</p> <p>Complementar:</p> <p>CHING, F. Arquitetura, forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>COSTA, Mario D.; Costa, Alcy P. de A.; COSTA, Iatamar V. Geometria Gráfica Bidimensional: lugares geométricos. Recife: Editora Universitária, 2009.</p>

	<p>PAIVA, Eduardo França. História & imagens. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 119 p. ISBN 8575260510.</p> <p>PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p>
<p>Tecnologia Digital: Imagem do Desenho Gráfico Código: NEAD9123</p>	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Ferramenta de trabalho gráfico digital como Instrumento Profissional para desenho digital, ilustração e edição de Imagens; Ilustração e Layout de Páginas; Criação com Flexibilidade de Interface com o Usuário; Criação de Imagens.</p>
Bibliografia:	<p><i>Básica:</i></p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2ª edição, 1997.</p> <p>GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. Processamento de Imagens Digitais. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2000.</p> <p>HUGHES, John F. Computer graphics: principles and practice. 3. ed. Upper Saddle River, NJ: Addison-Wesley, c2014. xvii, 1209 p</p> <p>PAIVA, Eduardo França. História & imagens. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 119 p.</p> <p>SILVA, Marina de Camargo. Desenho e pensamento: imagem e texto, deslocamentos e cidades. Recife, 2013. 183 f.: Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/12122</p> <p>WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: princípios de design e tipografia para iniciantes. 4. ed. São Paulo: Callis, 2013. 215 p.</p>

	<p>Complementar:</p> <p>HOLLIS, Richard. Design gráfico: uma história concisa . 2. ed. São Paulo: Martins fontes, 2010. 248 p</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem, Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgar B., 2006.</p> <p>HAMMEL, Michael J. The artist's guide to GIMP effects: creative techniques for photographers, artists, and designers. 2. ed. San Francisco.</p> <p>NEIVA JUNIOR, Eduardo. A imagem. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. 93p.</p> <p>PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 153p.</p>
--	--

Prática como Componente Curricular II

Código: NEAD9020

Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Componente Curricular interdisciplinar que se apresenta como um espaço de produção prático-teórico a ser integrado com as demais disciplinas do semestre, no sentido de transversalizar os conteúdos, sendo que a cada semestre pode ser oferecido outras áreas de conhecimentos afins.</p> <p>Ementa do Eixo temático: Filosofia</p> <p>Temas e questões relativos à filosofia. O nascimento da filosofia. A filosofia, a fé e a ciência. Caminhos da filosofia contemporânea.</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>BAGNO, Marcos (Org). Linguística da norma. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.</p>

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar (Org.). **Linguística aplicada:** um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

PROENÇA FILHO, Domicio. **A linguagem literaria.** 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Práticas de leitura e produção textual.** Recife: EDUFRPE, 2010. 3 v.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Complementar:

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual:** introdução. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder.** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação.** 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. **Gramatica contemporanea da lingua portuguesa.** São Paulo: Scipione, 2004.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Gramática da língua portuguesa:** gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso. Lisboa, PO Almedina 2001.

4º PERÍODO

Tabela 13 - Disciplinas Obrigatórias 4º Período

História da Arte no Brasil		Código: NEAD9124
Carga Horária:	60 h	
Pré-Requisitos:	Não possui	
Ementa:	Estudos históricos sobre a arte brasileira. Peculiaridades da arte colonial no Brasil: pintura, escultura, arquitetura e imaginária. Século XIX: estilos artísticos. Pré-modernismo. Semana de Arte Moderna de 22. Modernismo dos anos 30 e 40. Anos 50, 60 e 70 na arte brasileira. Geração 80. Arte contemporânea brasileira.	
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>AMARAL, Aracy A; TORAL, André. Arte e sociedade no Brasil. São Paulo: Callis, 2005.</p> <p>BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. A África está em nós: história e cultura afro-brasileira. João Pessoa: GRAFSET, 2004. 167p.</p> <p>BOSI, Alfredo; BRITO, Antonio Carlos de. Cultura brasileira: temas e situações. São Paulo: Ática, 1999. 224p.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. A arte no horizonte do provável: e outros ensaios. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>CAVALCANTI, Ana Elizabeth Lisboa Nogueira. Arte como prece: a religiosidade no trabalho de quatro artistas pernambucanos. Recife: Gráfica Santa Marta, 2012. 95p.</p> <p>DOMINGOS NETO, Manuel (Org). Arte para a nação brasileira. Fortaleza: EdUECE, c2012. 232p.</p> <p>LODY, Raul. Dicionário de arte sacra e técnicas afro-brasileiras. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.</p>	

ZAGO, Rosemara Staub de Barros. **História da Arte no Brasil**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas. 2011.

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

Complementar:

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GOMES, Gustavo Manoel da Silva. '**cultura afro-brasileira como discursividade**: histórias e poderes de um conceito. Recife, 2013. 183 f.: Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013.

Disponível em:

http://www.tede.ufrpe.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1722

SOUZA, Elizabet Soares de. **Entre a arte e política**: brigadas muralistas nas cidades de Olinda e Recife na década de 1980. Recife, 2012. 145 f. : Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012.

Disponível em:

http://200.17.137.108/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1529

ZACCARA, Madalena de F. P. **História da Arte Visual Moderna e Pós-Moderna**. Vol. 1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.

ZACCARA, Madalena de F. P. **História da Arte Visual Moderna e Pós-Moderna**. Vol. 2. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

ZACCARA, Madalena de F. P. **História da Arte Visual Moderna e Pós-Moderna**. Vol. 3. Recife: Editora Universitária da UFRPE,

	<p>2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>ZACCARA, Madalena de F. P. História da Arte Visual Moderna e Pós-Moderna. Vol.4. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p>
Representação Tridimensional Código: NEAD9125	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Formas tridimensionais. Enquadramento e representação de Planos. Sistemas de representação gráfica. Noções básicas de perspectiva e vistas ortogonais. Desenho de observação. Aplicação da representação tridimensional nas Artes.</p>
Bibliografia:	<p><i>Básica:</i></p> <p>CORREIA, Ana Magda Alencar, Representação Tridimensional. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>LOPES, Andiará Vs. de F. Perspectiva. Vol. 1, Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>LOPES, Andiará Vs. de F. Perspectiva. Vol. 2. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p>

	<p>LOPES, Andiará Vs. de F. Perspectiva. Vol. 3. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>WONG, W. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007.</p> <p>Complementar:</p> <p>ANOFISKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>COSTA, Mario D. e Costa, Alcy P. de A. Geometria gráfica tridimensional: sistemas de representação. vol. 1. Recife: Editora Universitária, 1988.</p> <p>HALL, Edward Twitchell. A dimensão oculta. São Paulo: Martins Fontes, 2005. xiv, 258 p.</p> <p>LINDQUIST, Mary Montgomery. Aprendendo e ensinando geometria. São Paulo: Editora Atual, 1994.</p> <p>MONTENEGRO, G. A. A Perspectiva dos Profissionais. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1983.</p>
Tecnologia Digital: Animação Gráfico Digital 2D Código: NEAD9126	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>História da animação. Técnicas e princípios da animação. Abordagem teórico e prática da animação em 2D como produção artística e como prática para o Ensino da arte. Softwares de animação.</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>ALVES, William Pereira. Blender 2.63: Modelagem e animação. São Paulo: Érica, 2006. 254 p.</p>

GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. **Processamento de Imagens Digitais**. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2000.

HUGHES, John F. **Computer graphics: principles and practice**. 3. ed. Upper Saddle River, NJ: Addison-Wesley, c2014. xlvii, 1209 p.

JÚNIOR, Alberto Lucena. **Arte da Animação - Técnica e Estética Através da História**. 2ª edição. São Paulo: Senac, 2005.

WILLIAMS, Richard. **The animator's survival kit: a manual of methods, principles and formulas: for classical, computer, games, stop motion and internet animators**. Londres: Faber and Faber, c2009. x, 382.

Complementar:

ALVES, William Perreira. **Criação de sites com o dreamweaver 3**. 2 ed. São Paulo: Érica, 2001. 200 p. I

BASTOS, Pedro. **Produção 3D com Blender de personagens bípedes**. Lisboa, PO: FCA- Editora de Informática, [201?]. 356 p.

BRETHER, Simon Pedro. **Animação Digital 2D: simulando o fazer tradicional através da ferramenta do computador**. Belo Horizonte, 2010. 176 f.: Dissertação (Mestrado Artes) - a Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-8QCLWC>

BRITO, Allan. **Blender 3D: jogos e animações interativas**. São Paulo: Novatec Editora, 2011. 365 p.

HAMMEL, Michael J. **The artist's guide to GIMP effects: creative techniques for photographers, artists, and designers**. 2. ed. San Francisco.

KALIN, Martin. **Java web services: up and running**. 2. ed. Sebastopol, Calif.: O'Reilly, 2013. xvii, 338p.

MATSUMOTO, Élia Yathie. **AutoCad 2006: guia prático, 2D & 3D**. São Paulo: Érica, 2005. 374p.

PAIVA, Eduardo França. **História & imagens**. Belo Horizonte:

	<p>Autêntica, 2002. 119 p.</p> <p>WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 352 p.</p>
<p>Estágio Curricular Supervisionado I Código: NEAD9093</p>	
Carga Horária:	75 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Estágio de observação, visando estimular o senso investigativo dos estagiários em relação à organização do espaço educativo. Análise da infraestrutura da escola. Observação da estrutura organizacional. Observação de aulas, visando avaliar as inter-relações entre docentes e discentes. Pesquisa sobre a integração escola–comunidade. Análise das orientações curriculares da prática educativa. Observação com reflexão de atividades pedagógicas desenvolvidas em escola de ensino fundamental.</p>
Bibliografia:	<p><i>Básica:</i></p> <p>BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é e como se faz. Edições Loyola: São Paulo, 1998.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 79p.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Convite a leitura de Paulo Freire. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1991. 175p.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. 10 Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. Estágio Curricular Supervisionado I Vol.1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010. Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA,</p>

Alcina. **Estágio Curricular Supervisionado I** Vol. 2. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. **Estágio Curricular Supervisionado I** Vol. 3. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

Complementar:

DIAZ BORDENAVE, Juan E; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 316 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 20 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. 150 p.

HARPER, Babette. **Cuidado, escola: desigualdade, domesticação e algumas saídas**. 22. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, c1986. 117 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 232 p.

PERRENOUD, Philippe. **Escola e cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 184 p.

TAPIA, Jesus; FITA, Henrique. **A motivação em sala de aula: o que é e como se faz?** Edições Loyola, São Paulo, 2000.

	VEIGA, Ilma Passos (Org.). Técnicas de Ensino: Por que não? São Paulo: Papirus, 1991.
Prática como Componente Curricular III Código: NEAD90	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Componente Curricular interdisciplinar que se apresenta como um espaço de produção prático-teórico a ser integrado com as demais disciplinas do semestre, no sentido de transversalizar os conteúdos, sendo que a cada semestre pode ser oferecido outras áreas de conhecimentos afins.</p> <p style="text-align: center;">Ementa do Eixo temático: O Estudo das Formas na Arte</p> <p>O uso da Linguagem do bidimensional e do Tridimensional. O suporte pictórico e os elementos formais da tridimensionalidade. Os objetos artísticos. Semântica e pesquisa dos materiais. Formas expressivas, técnicas e processos da construção do bidimensional e tridimensional. Formas orgânicas e inorgânicas. Articulação da teoria e prática das linguagens visuais.</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2ª edição, 1997.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2004.</p> <p>PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>WONG, W. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: Martins Fontes. 1996.</p>

Complementar:

BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva, Porto Alegre, 2012.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira (Org). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** 1 .ed. -. São Paulo: Cortez, 2012.

CORREIA, Ana Magda Alencar, **Representação Tridimensional.** Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. **Arte na educação escolar.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 157p.

MELO, Paulo Henrique Rodrigues. **'Dando forma, vida e cor: a pintura de paisagens e a construção da identidade cultural no Recife (1922-1932).** Recife, 2010. xiv, 141 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010.

Disponível em:

http://200.17.137.108/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=705

OSTROWER, Fayga. **Acasos e Criação Artística.** Rio de Janeiro: Campus, 1990.

5º PERÍODO

Tabela 14 - Disciplinas Obrigatórias 5º Período

Estrutura e Funcionamento da educação		Código: NEAD9015
Carga Horária:	60 h	
Pré-Requisitos:	Não Possui	
Ementa:	<p>História da Educação no Brasil até a década de 1930 - A influência dos fatores econômicos, políticos, sociais e culturais na educação, As principais reformas educacionais; O Sistema Educacional Brasileiro após 1930; Estrutura de produção; A criação do Ministério da Educação e Saúde e a Reforma Francisco Campos; As leis orgânicas do ensino; LDB – Lei 4024/61: as discussões em torno de sua elaboração e a estrutura e funcionamento do ensino no texto aprovado; O Sistema Educacional Brasileiro após 1964; A Reforma do Ensino Superior: Lei 5540/68; A Reforma de 1º e 2º Graus: Lei 5692/71; Educação de Jovens e Adultos: MOBRAL e Ensino Supletivo; A Política para o Ensino Profissionalizante a partir da Lei 7044/82; O Sistema Educacional Brasileiro a partir da década de 80; Educação na Constituição de 1988; O Plano Decenal de Educação para todos (1993-2003); A nova LDB (Lei 9394/96); Financiamento da Educação; o público e o privado; fontes de financiamento.</p>	
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed., rev. ampl. São Paulo, SP: Moderna, 2006.</p> <p>CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 5.ed. atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>DUSSEL, Inés; CARUSO, Marcelo. A Invenção da sala de aula: uma</p>	

genealogia das formas de ensinar. São Paulo, SP: Moderna, 2003.

LENHARD, Rudolf. **Escola: Dúvidas e reflexões** : problemas sociopolíticos da estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio. São Paulo, SP: Moderna, 1998. 111p.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Os (des)caminhos da escola: traumatismos educacionais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, Ivanda Maria Martins; SILVA, Roseane Nascimento da; SOARES, Maria Lúcia. **Estrutura e funcionamento da educação**. Recife: UFRPE, 2010. 1 v.

SILVA, Ivanda Maria Martins; SILVA, Roseane Nascimento da; SOARES, Maria Lúcia. **Estrutura e funcionamento da educação**. Recife: UFRPE, 2010. 2 v.

Complementar:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004. 105 p.

CAMBI, Franco; CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo, SP: Editora UNESP, 1999.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO – CONSED. **A Discussão Nacional Sobre a nova lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: CONSED 1988.

Disponível em:

<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/amaberto/article/viewFile/657/584>

DUTRA, Claudio E. G. **Guia de referência da LDB/96 com atualizações**: conforme legislação disponível até agosto de 2006.

FREITAS, José Cleber de (Orgs). **Políticas públicas de qualificação: desafios atuais**. São Paulo, SP: UNITRABALHO, A+ Comunicação, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Convite a leitura de Paulo Freire**. 2.ed. São Paulo:

	<p>Scipione, 1991. 175p.</p> <p>GIKOVATE, Flavio. A arte de educar. São Paulo, SP: MG Editores, 2002.</p> <p>JARDIM, Ilza Rodrigues. Ensino de 1. e 2. graus: estrutura e funcionamento. 5.ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Sagra, 1987. 271p.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. 10 Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>PLANO nacional de pós-graduação - PNPG 2011-2020. Brasília, DF: CAPES, 2010.</p> <p>Disponível em:</p> <p>https://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf</p>
<p>Semiótica, Arte e Comunicação Visual Código: NEAD9130</p>	
<p>Carga Horária:</p>	<p>60 h</p>
<p>Pré-Requisitos:</p>	<p>Não Possui</p>
<p>Ementa:</p>	<p>Sociedade, signo e comunicação. Símbolos, signos e linguagens. Teorias. Sistemas de significação. Comunicação e signos. Modelos semióticos. Códigos e mensagens. Diferentes níveis de codificação de linguagem. Semiologia das mídias. Semiótica e os estudos de discurso</p>
<p>Bibliografia:</p>	<p>Básico:</p> <p>BERGSTROM, B. Fundamentos da Comunicação Visual. São Paulo: Edições Rosari, 2009. 240 p.</p> <p>DEBRAY, Regis. Vida e morte da imagem: uma história do olhar no ocidente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 374p.</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins</p>

	<p>Fontes, 2ª edição, 1997.</p> <p>EPSTEIN, Isaac. O signo. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 80 p.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo:Escrituras, 2004.</p> <p>PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>ZAGO, Rosemara Staub de Barros. Introdução a Semiótica. Manaus: Universidade Federal do Amazonas. 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>Complementar:</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem, Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgar B., 2006.</p> <p>MENDES, Camila Faccioni. Paisagem urbana: uma mídia redescoberta. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006. 158 p.</p> <p>PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 153p</p>
<p>Ensino de Artes em Mídias Contemporâneas Código: NEAD9128</p>	
<p>Carga Horária:</p>	<p>60 h</p>
<p>Pré-Requisitos:</p>	<p>Não Possui</p>
<p>Ementa:</p>	<p>Experiência pedagógica e os mecanismos comunicacionais relacionados aos estudos da arte e mídia. Atividades de ensino/aprendizagem a partir de recursos de informática, meios eletrônicos e internet. Educação intercultural como prática de intervenção educativa. O caráter multicultural das sociedades contemporâneas. Aprendizagem online por meio de metodologia de</p>

	projeto.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>ARTE, educação e cultura. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2007. 368 p.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira (Org). A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. 1 .ed. -. São Paulo: Cortez, 2012. 463 p.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo, Cortez, 1998.</p> <p>FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. Arte na educação escolar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 157p.</p> <p>LEVY, Denize Piccolotto Carvalho; RAMOS Evandro Moraes. Tecnologia Educacional Aplicada às Artes Visuais. Manaus: Universidade Federal do Amazonas. 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. 10. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. 111 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, Porto Alegre, Fundação lochpe, 1991.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Coord). Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2014. xiv, 353 p. (Estudos ; 248).</p> <p>BRITO NETO, José Bezerra de. 'Educar para o belo: arte e política nos Salões de Belas Artes de Pernambuco 1929-1945. Recife, 2011. 150 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2011.</p> <p>Disponível em:</p>

	<p>http://www.tede.ufrpe.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1107</p> <p>CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 5.ed. atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna . 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 311 p.</p> <p>FREITAS, José Cleber de (Orgs). Políticas públicas de qualificação: desafios atuais. São Paulo, SP: UNITRABALHO, A+ Comunicação, 2007.</p>
Estágio Curricular Supervisionado II Código: NEAD9194	
Carga Horária:	75 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Planejamento como processo de reflexão e de tomada de decisão sobre a prática docente. Planejamento, execução e avaliação da prática docente e da aprendizagem do aluno. Planejamento de ensino numa perspectiva crítica da educação. Etapas de um planejamento de ensino. Planejamento como ação pedagógica essencial ao bom desempenho do professor.</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>ALVITE, Maria Mercedes Capelo. Didática e psicologia: crítica ao psicologismo na educação. 2.ed. São Paulo, SP: Loyola, 1987.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. 232 p.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Escola e cidadania: o papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2008. 184 p.</p> <p>PIMENTA, Selma G. (org.). O estágio na formação de professores:</p>

unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. **Estágio Curricular Supervisionado II** Vol. 1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. **Estágio Curricular Supervisionado II** Vol. 2. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. **Estágio Curricular Supervisionado II** Vol 3. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

TAPIA, Jesus; FITA, Henrique. **A motivação em sala de aula: o que é e como se faz?** Edições Loyola, São Paulo, 2000.

Complementar:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). **Interdisciplinaridade na educação Brasileira:** 20 anos. São Paulo: Criarp, 2006. 224 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento:** planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis: Vozes, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 2000

Prática como Componente Curricular IV		Código: NEAD90
Carga Horária:	60 h	
Pré-Requisitos:	Não Possui	
Ementa:	<p>Componente Curricular interdisciplinar que se apresenta como um espaço de produção prático-teórico a ser integrado com as demais disciplinas do semestre, no sentido de transversalizar os conteúdos, sendo que a cada semestre pode ser oferecido outras áreas de conhecimentos afins.</p> <p>Ementa do Eixo temático: Arte/Educação</p> <p>Estudos referentes aos Fundamentos da Arte/Educação. A Arte/Educação no Brasil – tendências pedagógicas e filosóficas. O papel do arte-educador, propostas pedagógicas, conceitos e conteúdo. Aborda a História do Ensino da Arte, estudando as propostas de ensino e seu contexto, do ensino acadêmico às transformações do modernismo.</p>	
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. A Imagem no Ensino da Arte. São Paulo, Perspectiva, 2002.</p> <p>FUSARI, Maria F. de R. e FERRAZ, Maria H. C. de T.. Metodologia do Ensino da Arte. São Pulo, Cortez, 1999.</p> <p>GUIMARÃES, Leda Maria Barros e OLÁRIA, Vânia. História do Ensino de Artes Visuais no Brasil. Goiás: UFG, 2011.169p.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>SAMPAIO, Jurema L. F. (Org.). Usando filmes nas aulas de artes. Curitiba: Editora CRV, 2012.</p> <p>TAPIA, Jesus; FITA, Henrique. A motivação em sala de aula: o que é</p>	

	<p>e como se faz? Edições Loyola, São Paulo, 2000.</p> <p>Complementar:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae T. Bastos.. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo, Cortez, 1998.</p> <p>CARVALHO, Livia Marques.O ensino de artes em ONGs. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>CONTATO: Revista brasileira de comunicação, arte e educação. Brasília: Senado Federal,1998-. Trimestral.</p> <p>MORAIS, Frederico. Arte e o que eu e você chamamos arte: 801 definições sobre arte e o sistema da arte. Rio de Janeiro: Record, 1998.</p> <p>ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p>
--	---

6º PERÍODO

Tabela 15 -Disciplinas Obrigatórias 6º Período

Técnicas de Reprodução Visual		Código: NEAD9129
Carga Horária:	60 h	
Pré-Requisitos:	Não possui	
Ementa:	<p>Conceito/concepções de produção e reprodução visual: princípios e classificações de impressão. A indústria gráfica e a mídia. A estética da página. Composição: grafismos e suporte; textura, dinâmica e equilíbrio visual.</p>	
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>DARNTON, Robert. O iluminismo como negócio: história da publicação da 'Enciclopédia' 1775-1800. 1. reimp. São Paulo:</p>	

Companhia das Letras, 2008. 550 p.

PFROMM NETTO, Samuel. **Comunicação de massa, natureza, modelos, imagens:** contribuição para o estudo da psicologia da comunicação de massa. São Paulo: Pioneira, 1972. 169p.

Pimentel, Lucia Gouvêa (Org). **Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais.** Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

Disponível em: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil.** São Paulo: INTERCOM; 2011. xxxviii, 705 p.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer:** princípios de design e tipografia para iniciantes. 4. ed. São Paulo: Callis, 2013. 215 p.

Complementar:

AUMONT, Jacques. **A imagem,** Campinas: Papirus, 2004.

ESTEVES, Roberta Fernandes. **O Design Gráfico Publicitário e as Artes Visuais:** fronteiras e apropriações da Arte pela Publicidade Recife, 2012. 176 f. (Mestrado em Comunicação) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS, São Caetano do Sul, 2012.

Disponível em:

<http://repositorio.uscs.edu.br/handle/123456789/255>

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** São Paulo: Edgar B., 2006.

GIACOMINI FILHO, Gino. **Consumidor versus propaganda.** 4. ed. São Paulo: Summus, 1991. 169p.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto:** sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2004.

OLIVEIRA, Danilo Tadeu. **Publicações Artísticas e sobre como disponibilizar a posse da arte.** (Mestrado em Artes) - Universidade

	<p>Estadual Paulista, São Paulo, 2008.</p> <p>Disponível em:</p> <p>http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bia/33004013063P4/2007/oliveira_dt_me_ia.pdf</p> <p>PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.</p> <p>PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília: MEC, 2007. 154 p.</p> <p>SODRÉ, Muniz. Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 180p</p>
<p>Percepção Visual Código: NEAD9127</p>	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Estudos teóricos da percepção na criação considerando a linguagem artística. Olhar/ver considerando a linguagem, códigos e tecnologia da imagem; teoria da forma; intuição estética e as leis de composição; modalidades expressivas por meio da imagem fixa e em movimento/dinâmica.</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>DEBRAY, Regis. Vida e morte da imagem: uma história do olhar no ocidente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 374p</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2ª edição, 1997.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2004.</p> <p>PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo:</p>

	<p>Perspectiva, 2011.</p> <p>ZAGO, Rosemara Staub de Barros. Teoria da Percepção Visual. Manaus: Universidade Federal do Amazonas. 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>Complementar:</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem, Campinas: Papirus, 2004</p> <p>BERGSTROM, B. Fundamentos da Comunicação Visual. São Paulo: Edições Rosari, 2009. 240 p.</p> <p>FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgar B., 2006.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2004.</p> <p>PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 153p</p>
<p>Tecnologia Digital: Animação Gráfico Digital 3D Código: NEAD9131</p>	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não possui
Ementa:	<p>Abordagem teórico-prática da animação em 3D como produção artística e como prática para o Ensino da arte. Softwares de animação tridimensional. Modelagem tridimensional. Técnicas de modelagem. Texturização, câmera e iluminação.</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>ALVES, William Pereira. Blender 2.63: Modelagem e animação. São Paulo: Érica, 2006. 254 p.</p> <p>BASTOS, Pedro. Produção 3D com Blender de personagens bípedes. Lisboa, PO: FCA- Editora de Informática, 2010. 356 p.</p> <p>BRITO, Allan. Blender 3D: Guia do Usuário. São Paulo: Novatec,</p>

	<p>2010.</p> <p>GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. Processamento de Imagens Digitais. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2000.</p> <p>JÚNIOR, Alberto Lucena. Arte da Animação - Técnica e Estética Através da História. 2a edição. São Paulo: Senac, 2005.</p> <p>Complementar:</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem, Campinas: Papyrus, 2004.</p> <p>GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. Processamento de Imagens Digitais. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2000</p> <p>HAMMEL, Michael J. The artist's guide to GIMP effects: creative techniques for photographers, artists, and designers. 2. ed. San Francisco</p> <p>HOLLIS, Richard. Design Gráfico: Uma História Concisa. Tradução por Carlos Daudt. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>HUGHES, John F. Computer graphics: principles and practice. 3. ed. Upper Saddle River, NJ: Addison-Wesley, c2014. xvii, 1209 p.</p> <p>LUCENA JÚNIOR, Alberto. Arte da animação: técnica e estética através da história. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 456 p.</p> <p>PAIVA, Eduardo França. História & imagens. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 119 p.</p> <p>WILLIAMS, Richard. The animator's survival kit: a manual of methods, principles and formulas: for classical, computer, games, stop motion and internet animators . Londres: Faber and Faber, c2009. x, 382 p.</p>
--	--

Estágio Curricular Supervisionado III Código: NEAD9095	
Carga Horária:	75 h

Pré- Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Planejamento da prática educativa na educação não formal, visando à inter-relação entre ensino e extensão. Regência de curta duração em espaços educativos não- formais (Ongs, Associações Comunitárias, Museus, Projetos Sociais, etc.), utilizando a metodologia de oficinas pedagógicas. Confeção de material didático específico para a educação não-formal. Avaliação e instrumentos avaliativos.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae T. Bastos.. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo, Cortez, 1998.</p> <p>CARVALHO, Livia Marques. O ensino de artes em ONGs. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. Estágio Curricular Supervisionado III Vol. 1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010. Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. Estágio Curricular Supervisionado III Vol. 2. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010. Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. Estágio Curricular Supervisionado III Vol. 3. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010. Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>Complementar:</p> <p>GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 2007.</p> <p>GOHN, M.G. Educação não-formal e cultura política. São Paulo:</p>

	<p>Cortez, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p.</p> <p>MARTINS, Celeste Mirian; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Telles, M. Terezinha. Teoria e Prática do Ensino de Arte- a Língua do Mundo. São Paulo: FTD, 2009</p> <p>RILLA, Jaume; GHANEM, Elie. Educação formal e não formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2008. 167 p.</p>
Prática como Componente Curricular V Código: NEAD90	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Componente Curricular interdisciplinar que se apresenta como um espaço de produção prático-teórico a ser integrado com as demais disciplinas do semestre, no sentido de transversalizar os conteúdos, sendo que a cada semestre pode ser oferecido outras áreas de conhecimentos afins.</p> <p style="text-align: center;">Ementa do Eixo temático: Arte e Educação Ambiental</p> <p>Temas e questões que abordam o conteúdo da temática Meio Ambiente atrelado às produções artísticas. A necessidade da preservação do meio ambiente como perspectiva atual. A contribuição das Artes Visuais para a conscientização ambiental. Conceitos e ações que integram as Artes e o Meio Ambiente.</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). Abordagem triangular no ensino das Artes Visuais e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BINDO, Marcio. Frans Krajcberg - O olhar do escultor polonês que</p>

se reinventou no Brasil ao descobrir que a arte pode lutar pela vida.

Disponível em:

http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/conteudo_23178_6.shtml?func=1&pag=1&fnt=9pt

CARVALHO, Livia Marques. **O ensino de artes em ONGs**. São Paulo: Cortez, 2008.

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. 3. ed. São Paulo: Global, 1997. 112 p.

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. 3. ed. São Paulo: Global, 1997. 112 p.

PREVE, Ana Maria; CORRÊA, Guilherme. **Ambientes da ecologia: perspectivas em política e educação**. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2007. 257 p.

RILLA, Jaume; GHANEM, Elie. **Educação formal e não formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus Editorial, 2008. 167 p.

Complementar:

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2006.

FERRETI, Celso João. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 220p ISBN (Broch.).

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 292 p.

PILLAR, Analice Dutra (org), **A educação do olhar no ensino das Artes**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SILVA, José Antônio Aleixo da (Coord.) ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **O código florestal e a ciência: contribuições para o diálogo**. 2. ed. São Paulo: SBPC, 2012. 294 p.

XAVIER, Maria do Carmo da Silveira. **A contribuição das artes**

	<p>plásticas na aprendizagem de conceitos científicos. Recife, 2008. 204 f. Dissertação (mestrado em ensino das ciências) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: http://200.17.137.108/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1209</p>
--	---

7º PERÍODO

Tabela 16 - Disciplinas Obrigatórias 7º Período

Língua Brasileira de Sinais – Libras		Código: NEAD9032
Carga Horária:	60 h	
Pré-Requisitos:	Não Possui	
Ementa:	<p>Introdução: Aspectos clínicos; Educacionais e Sócios Antropológicos. A Língua Brasileira de Sinais: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia, e de sintaxe com o apoio de recursos áudio visual; Noções de Variação. Experimentação dos Sinais: Desenvolvimento da expressão gestual visual espacial.</p>	
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 4. ed., rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 106 p.</p> <p>GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda: Linguagem e Cognição numa Perspectiva Sócio-Interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua Brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. 352 p.</p> <p>KLIMSA, Severina Batista de Farias; KLIMSA, Bernardo Luís</p>	

	<p>Torres. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS Vol. 1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2013.</p> <p>KLIMSA, Severina Batista de Farias; KLIMSA, Bernardo Luís Torres. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS Vol. 2. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2013.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. 126 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valer Roberto. Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de. Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Diversidade cultural e educação para todos. Rio de Janeiro: Graal, 1992.</p> <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1999.</p>
Metodologia Científica Código: NEAD9031	
Carga Horária:	90 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Princípios filosóficos e epistemológicos da pesquisa científica. Estruturação e escrita de trabalhos técnico-científicos. Normas ABNT. Apresentação de Trabalhos Técnicos e Científicos. Elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso e apresentação a uma banca de professores.</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.).</p>

	<p>Abordagem triangular no ensino das Artes Visuais e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>FACHIN, Odilia. Fundamentos de metodologia. 5. ed. rev. e atual. Pela norma da ABNT 14724, de 30/12/2005. São Paulo: Saraiva, 2006. 210 p.</p> <p>Hernández, Dr. Fernando; Ucker Lilian. Pesquisa em Ensino de Arte. Goiás: UFG, 2011.69p.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>OLIVEIRA, Maria Marly de. Como Fazer Projetos, Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses. Editora Impetus, 2003.</p> <p>Complementar:</p> <p>BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. 104p.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 19. ed. 2008. 175 p.</p> <p>MAIA, Paulo Leandro. O abc da Metodologia: métodos e técnicas para elaborar trabalhos científicos (ABNT). 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: LEUD, 2008. 126 p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 300 p.</p> <p>WEG, Rosana Morais. Fichamento. São Paulo, SP: Paulistana, 2006. 67 p.</p>
<p>Arte, Cultura e Sociedade Código: NEAD9132</p>	
<p>Carga Horária:</p>	<p>60 h</p>

Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Aspectos históricos e antropológicos da cultura brasileira. Compreensão da arte como expressão da cultura. Arte, realidade e as manifestações culturais (relatividade do gosto, poder, resistências e rupturas; indústria cultural e as tecnologias). Tendências das tecnologias aplicadas à cultura. Análise e questionamentos referentes ao conceito de arte no mundo contemporâneo.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>AMARAL, Aracy A; TORAL, André. Arte e sociedade no Brasil. São Paulo, SP: Callis, 2005.</p> <p>BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. A África está em nós: história e cultura afro-brasileira. João Pessoa: GRAFSET, 2004. 167 p.</p> <p>BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira: temas e situações. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999. 224p.</p> <p>BROUGERE, Gilles; WAJSKOP, Gisela. Brinquedo e cultura. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 110p.</p> <p>CALDAS, Waldenyr. Cultura. 5. ed. São Paulo: Global, 2008. 126 p.</p> <p>FALCON, Francisco José Calazans; DEL PRIORE, Mary. História cultural: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 115 p</p> <p>MARTINS, Clerton (Org). Antropologia das coisas do povo. São Paulo, SP: Roca, c2005. xvi, 199 p.</p> <p>MORAES, Denis de (Org.). Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. 246 p.</p> <p>MORAIS, Frederico. Arte e o que eu e você chamamos arte: 801 definições sobre arte e o sistema da arte. Rio de</p>

	<p>Janeiro: Record, 1998. 319p</p> <p>ORTEGA Y GASSET, José. A desumanização da arte. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 93 p</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Arte & Cultura: equívocos do elitismo. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1995. 113p.</p> <p>Complementar:</p> <p>BRASIL; SEMINÁRIO 'DESAFIOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL'. 2. Prêmio: Educar para a Igualdade Racial: experiências de promoção da igualdade racial / Étnica no ambiente escolar. São Paulo: CEERT, 2005. 122p1 CD-Rom.</p> <p>BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. 465 p.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. A arte no horizonte do provável: e outros ensaios. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 235p</p> <p>HISTÓRIA geral da África. 2.ed.rev. Brasília: Unesco, 2010.</p> <p>LODY, Raul. Dicionário de arte sacra e técnicas afro-brasileiras. Rio de Janeiro: Pallas, 2003</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio. Currículo cultura e sociedade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 154p</p>
<p>Estágio Curricular Supervisionado IV Código: NEAD9096</p>	
Carga Horária:	90 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Planejamento e regência de aulas nas escolas campo de estágio do ensino fundamental. Implementação de projetos com atividades vinculadas à prática pedagógica de acordo com a real situação de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental.</p>

	Confecção de material didático específico para o ensino fundamental. Avaliação e instrumentos avaliativos.
Bibliografia:	<p><i>Básica:</i></p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p.</p> <p>MARTINS, Celeste Mirian; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Telles, M. Terezinha. Teoria e Prática do Ensino de Arte- a Língua do Mundo. São Paulo: FTD, 2009</p> <p>SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. Estágio Curricular Supervisionado IV Vol. 1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.</p> <p>SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. Estágio Curricular Supervisionado IV Vol. 2 Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.</p> <p>SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. Estágio Curricular Supervisionado IV Vol. 3. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.</p> <p>TAPIA, Jesus; FITA, Henrique. A motivação em sala de aula: o que é e como se faz? Edições Loyola, São Paulo, 2000.</p> <p><i>Complementar:</i></p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). Interdisciplinaridade na educação Brasileira: 20 anos. São Paulo: Criarp, 2006. 224 p.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>FREIRE, P.. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 1983.</p> <p>FREIRE, P.. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar.</p>

	<p>Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>PIMENTA, Selma G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>PIMENTA, Selma G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p>
Prática como Componente Curricular VI Código: NEAD9026	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Componente Curricular interdisciplinar que se apresenta como um espaço de produção prático-teórico a ser integrado com as demais disciplinas do semestre, no sentido de transversalizar os conteúdos, sendo que a cada semestre pode ser oferecido outras áreas de conhecimentos afins.</p> <p>Ementa do Eixo temático: Educação paras as Relações Étnico Raciais</p> <p>Temas e questões atinentes aos conteúdos referentes à Educação das Relações Étnicas Raciais. Conceito de etnia, multiculturalismo e interculturalidade. Conceito de Patrimônio Material e Imaterial. Reconhecimento e valorização da identidade, da produção artística, histórica e cultural dos afro-brasileiros, indígenas, entre outros grupos. Legislação que torna obrigatória a disciplina de história da cultura africana e afro-brasileira e indígena na Educação Básica.</p>
Bibliografia:	<p><i>Básica:</i></p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004. 35 p.</p>

Disponível em:

<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Os Antigos habitantes do Brasil**. São Paulo: UNESP, 2001. 56 p.

LODY, Raul. **Dicionário de arte sacra e técnicas afro-brasileiras**. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 526p.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo**. São Paulo, SP: Ed. da UNESP, 2006.

SANTOS, M. **Diversidade etnocultural: discriminação racial e promoção da igualdade**. Recife: UFPE, 2011.

Disponível em: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=>

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 387 p.

Complementar:

AFRO-ÁSIA. Salvador: UFBA, Centro de Estudos Afro-Orientais, 1965-. Semestral.

Disponível em: <http://www.afroasia.ufba.br/>

BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**. João Pessoa: GRAFSET, 2004.

GIMÉNEZ, CÉLIA BEATRIZ; COELHO, RAIMUNDO DOS SANTOS; FACULDADES POLIFUCS. **Bahia indígena: encontro de dois mundos: verdade do descobrimento do Brasil**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005. 239 p.

IBGE. **Características étnico-raciais da população: um estudo das categorias de classificação de cor ou raça**: 2008. Rio de

	<p>Janeiro: IBGE, 2011. 95 p.</p> <p>Disponível em:</p> <p>http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/caracteristicasetnicoraciais_2008.pdf</p> <p>RODRIGUES, Nina. Os africanos no Brasil. 6.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1982. 283p.</p> <p>SAUNDERS, Nicholas J. Américas antigas: as grandes civilizações. São Paulo: Madras, 2005. 238 p</p> <p>SILVA, Cidinha da (Org.). Ações afirmativas em educação: experiências brasileiras. São Paulo: Selo Negro, 2003. 255p.</p>
--	--

8º PERÍODO

Tabela 17 - Disciplinas Obrigatórias 8º Período

Estética		Código: NEAD9133
Carga Horária:	60 h	
Pré-Requisitos:	Não Possui	
Ementa:	A arte e o pensamento. Introdução à estética, verificando seus contextos, conceitos e fundamentos teóricos nos diversos períodos da história do pensamento filosófico da arte. Autonomia e experiência estética. Tradição e inovação.	
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>BARROS, Fernando Ribeiro de Moraes. Estética. Ceará: SEAD/UECE, 2010. Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. A arte no horizonte do provável: e outros ensaios. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p>	

	<p>CORAZZA, Sandra Mara. Artistagens: filosofia da diferença e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>NORONHA, Márcio Pizarro. Estética Visual. Goiás: UFG, 2010.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>Complementar:</p> <p>AUMONT, J. A Estética do Filme. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem, Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2ª edição, 1997.</p> <p>FERNANDES, JCS. Estética do erro digital. São Paulo, 2010. 204 f. Dissertação (mestrado em Tecnologia da inteligência e Design Digital) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.</p> <p>Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp130012.pdf</p>
--	--

Arte e Diversidade		Código: NEAD9143
Carga Horária:	60 h	
Pré-Requisitos:	Não Possui	
Ementa:	Direitos Humanos. A Arte e Educação, sua influência no desenvolvimento da auto expressão, apreciação, decodificação e avaliação da diversidade cultural associado à contextualização histórica e inclusão. A arte e educação nas comunidades indígenas. Arte na educação inclusiva ou integração escolar.	

	Interação e inclusão social.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004. 35 p.</p> <p>Disponível em:</p> <p>http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf</p> <p>CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo, SP: Selo Negro, 2001.</p> <p>LEITÃO, Rosani Moreira; VIEIRA, Marisa Damas. Educação para a Diversidade e Cidadania. Recife: UFG, 2011.</p> <p>Disponível em:</p> <p>http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>SANTOS, M. Diversidade etnocultural: discriminação racial e promoção da igualdade. Recife: UFPE, 2011.</p> <p>Disponível em:</p> <p>http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>Complementar:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. (Org.). Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Cultura Visuais. São Paulo: Cortez. 2000.</p> <p>GIMÉNEZ, CÉLIA BEATRIZ; COELHO, RAIMUNDO DOS SANTOS; FACULDADES POLIFUCS. Bahia indígena: encontro de dois mundos: verdade do descobrimento do Brasil. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005. 239 p.</p> <p>RODRIGUES, Nina. Os africanos no Brasil. 6.ed. São Paulo: Ed.</p>

	<p>Nacional, 1982. 283p.</p> <p>SAUNDERS, Nicholas J. Américas antigas: as grandes civilizações. São Paulo: Madras, 2005. 238 p</p> <p>SECCHI, Darci; GONÇALVES, Vanda Lúcia Sá; MÜLLER, Maria Lúcia Rodrigues (org.). Tópicos sobre diferença. Cuiabá: Ed UFMT, 2009.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>SILVA, Cidinha da (Org.). Ações afirmativas em educação: experiências brasileiras. São Paulo: Selo Negro, 2003. 255p.</p>
<p>Estágio Curricular Supervisionado V Código: NEAD9107</p>	
Carga Horária:	90 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Planejamento e regência de aulas nas escolas campo de estágio do Ensino Médio. Implementação de projetos com atividades vinculadas à prática pedagógica de acordo com a real situação de aprendizagem dos alunos no Ensino Médio. Confecção de material didático específico para o Ensino Médio. Avaliação e instrumentos avaliativos.</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>MARTINS, Celeste Mirian; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Telles, M. Terezinha. Teoria e Prática do Ensino de Arte- a Língua do Mundo. São Paulo: FTD, 2009.</p> <p>PIMENTA, Selma G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>PIMENTA, Selma G.; LIMA, M.S.L. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA,</p>

	<p>Alcina. Estágio Curricular Supervisionado IV Vol. 1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.</p> <p>SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. Estágio Curricular Supervisionado IV Vol. 2 Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.</p> <p>SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. Estágio Curricular Supervisionado IV Vol. 3. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.</p> <p>SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. Estágio Curricular Supervisionado IV Vol. 4 Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>WACHOWICZ, L. A. O método dialético na didática. Campinas: Papyrus, 1995.</p>
<p>Prática como Componente Curricular VII Código: NEAD9027</p>	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Componente Curricular interdisciplinar que se apresenta como um espaço de produção prático-teórico a ser integrado com as demais disciplinas do semestre, no sentido de transversalizar os conteúdos, sendo que a cada semestre pode ser oferecido outras</p>

	<p>áreas de conhecimentos afins.</p> <p>Ementa do Eixo temático: Produção para Conclusão de Curso</p> <p>Orientação para elaboração de projeto, conforme normas da ABNT, visando o desenvolvimento de um projeto de pesquisa ou de trabalhos artísticos na área de arte-educação ou de trabalhos teóricos que articulem os conhecimentos de ensino da arte, das linguagens artísticas, construídos através das teorias e conceitos estudados em disciplinas anteriores, assim como as competências para a criação e produção artística ou em arte/educação desenvolvidas durante o curso. Realização de seminários para apresentação do andamento da pesquisa. Apresentação e defesa do projeto ou monografia a uma banca composta por professores docentes.</p>
<p>Bibliografia:</p>	<p>Básica:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). Abordagem triangular no ensino das Artes Visuais e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>HERNÁNDEZ, Dr. Fernando; Ucker Lilian. Pesquisa em Ensino de Arte. Goiás: UFG, 2011.69p.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>FACHIN, Odilia. Fundamentos de metodologia. 5. ed. rev. e atual. pela norma da ABNT 14724, de 30/12/2005. São Paulo: Saraiva, 2006. 210 p.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Marly de. Como Fazer Projetos, Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses. Editora Impetus, 2003.</p> <p>Complementar:</p> <p>BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. 104p.</p>

	<p>CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 19. ed. 2008. 175 p.</p> <p>MAIA, Paulo Leandro. O abc da Metodologia: métodos e técnicas para elaborar trabalhos científicos (ABNT). 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: LEUD, 2008. 126 p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 300 p.</p> <p>WEG, Rosana Morais. Fichamento. São Paulo, SP: Paulistana, 2006. 67 p.</p>
--	--

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Tabela 18 - Disciplinas optativas

Roteiro (Perfis: Animação e Cinema)		Código: NEAD9158
Carga Horária:	60 h	
Pré-Requisitos:	Não Possui	
Ementa:	Surgimento, elaboração e identificação da ideia do conteúdo de roteiro e do delineamento dos objetivos. Estruturação de projeto de roteiro e da análise do tipo vinculado à realidade de produção. Realização do roteiro em etapas de complexidade.	
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>AUMONT, J.; BERGALA, Alain; MARIE, Michel; VERNET, Marc. A estética do filme. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 304 p.</p> <p>BAGNO, Marcos (Org). Linguística da norma. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.</p> <p>CHARAUDEAU, Patrick; PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino;</p>	

MACHADO, Ida Lúcia; CORREA, Angela M. S. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.

Field Syd. Roteiro – **Os Fundamentos do Roteirismo**. ARTE & LETRA. Curitiba, 2009.

LEANDRO, Anita. **Lições de roteiro**. Educação & sociedade:2003 vol:24 iss:83 pg:659.

Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302003000200019>

PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar (Org.). **Linguística aplicada**: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

PROENÇA FILHO, Domicio. **A linguagem literária**. 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Complementar:

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual**: introdução. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. **Gramática contemporânea da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2004.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Gramática da língua portuguesa**: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso. Lisboa, PO Almedina 2001.

Comunicação Visual (Perfis: Design Publicitário e Código: NEAD9147 Ilustração)

Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Design, profissão designer, expressão gráfica, forma, espaço, cores, composição e meios. Análise de projetos de comunicação visual.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2ª edição, 1997.</p> <p>LOPES, Andiará V. de F; SIMÕES, Danielle. Composição. Vol. 1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>LOPES, Andiará V. de F; SIMÕES, Danielle. Composição. Vol. 2. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>LOPES, Andiará V. de F; SIMÕES, Danielle. Composição. Vol. 3. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>Complementar:</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem, Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgar B., 2006.</p> <p>PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: SENAC</p>

	Nacional, 2003. 153p
--	----------------------

Fotografia I (Perfil: fotografia)		Código: NEAD9141
Carga Horária:	60 h	
Pré-Requisitos:	Não Possui	
Ementa:	A fotografia e a cultura visual na era analógica e digital. A câmara fotográfica analógica e digital. Usos da Câmara fotográfica. Linguagem fotográfica.	
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>NAME, José Lobo; CHIARI, Andreia; DADALTO, Gorete. Fotografia. Cuiabá: NEAD/UFES, 2009.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>BECK, Heinz. Arte e ciência do serviço. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 409 p.</p> <p>DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 362 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>VASQUEZ, Pedro. A fotografia no Império. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p>BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. 114 p.</p> <p>KUBRUSLY, Claudio Araujo. O que é fotografia. 4a ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 109p.</p> <p>NAKAGAWA, Rosely (Org.). Fotografia e telefonia. Fortaleza, CE: Tempo d'imagem, 2011. 5 v</p>	

	<p>KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989. 110 p.</p> <p>SONTAG, Susan. Sobre fotografia. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 223 p.</p> <p>MARTINS, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2008. 206 p.</p>
Fundamentos da Produção Artística da Moda (Perfil: Moda) Código: NEAD9135	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Conceituação, meios de comunicação; conceitos de moda e tendências; adoção e incorporação de estilo; ambiências para produção de moda. Investigação de temas sobre áreas do conhecimento. O processo de criação de moda. Pesquisas de arte, design, moda e materiais têxteis.</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>ABREU, Alice Rangel de Paiva. O avesso da moda: trabalho a domicilio na industria de confecção. São Paulo: Hucitec, 1986. 302p.</p> <p>NOBRIGA, Heloisa de Sá. Moda vestida de Arte: Um pouco além do efêmero. 2011. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte) - Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.</p> <p>Disponível em:</p> <p>http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-11072012-101331/.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Modos de homem & modas de mulher. 2. ed. rev. São Paulo: Global Editora, 2009. 330 p.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São</p>

Paulo: Cosac & Naify, 2005. 240 p.

LAVIER, James. **A roupa e a moda:** uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 285 p.

NAKAO, Jum. **A costura do invisível.** São Paulo: SENAC São Paulo, 2005. 200 p.

ORSINI, Elizabeth; RODRIGUES, Iesa. **Modos a nossa moda:** a nova etiqueta de A a Z. Rio de Janeiro; Curitiba: Objetiva, 1995. 156p.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx:** roupas, memória, dor. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora Ltda, c2012. 111 p

Complementar:

ALCANTARA, Mamede de. **Terapia pela roupa.** São Paulo: Mandarim, 1996. 157 p.

CATELLANI, Regina Maria. **Moda ilustrada de A a Z.** Barueri, SP: Manole, 2003. 728 p. ISBN 8520414087 (enc.).

CHATAIGNIER, Gilda. **Todos os caminhos da moda:** guia prático de estilismo e tecnologia. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 239 p.

ECO, Umberto. **Psicologia do vestir.** 3.ed. Lisboa, PO: Assirio e Alvim, 1989. 87 p.

HOLLANDER, Anne. **O sexo e as roupas: a evolução do traje moderno.** Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 260 p. (Coleção gênero plural).

JOFFILY, Ruth. **O jornalismo e produção de moda.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. 148p.

JOFFILY, Ruth. **Vista-se como você é:** um guia de moda para mulheres de todos os tipos. Porto Alegre: L&PM, 1997. 234 p

SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das roupas:** a moda no

	século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 255 p. SPOHR, Rui; VIÉGAS-FARIA, Beatriz. Memórias alinhavadas . Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997. 297 p
Storyboard (Perfil Animação) Código: NEAD9164	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Princípios básicos de desenvolvimento de animações. Técnicas de concepção, esboço e Storyboard.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>CRISTIANO, Giuseppe. The storyboard artist: a guide to freelancing in film, TV, and advertising. Studio City, CA: Michael Wiese Productions, 2012. xii, 195 p.</p> <p>GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. Processamento de Imagens Digitais. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2000.</p> <p>HART, John. The art of the storyboard: a filmmaker's introduction. 2. ed. Boston: Elsevier, c2008. xiii, 203 p.</p> <p>JÚNIOR, Alberto Lucena. Arte da Animação - Técnica e Estética Através da História. 2a edição. São Paulo: Senac, 2005.</p> <p>WILLIAMS, Richard. The animator's survival kit: a manual of methods, principles and formulas: for classical, computer, games, stop motion and internet animators. Londres: Faber and Faber, c2009. x, 382 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem, Campinas: Papyrus, 2004.</p> <p>BASTOS, Pedro. Produção 3D com Blender de personagens bípedes. Lisboa, PO: FCA- Editora de Informática, [201?]. 356 p.</p> <p>Scott McCloud. Desenhando Quadrinhos – Os segredos das</p>

	<p>narrativas de Quadrinhos, Mangás e Graphic Novels. M. Books (2008)</p> <p>PAIVA, Eduardo França. História & imagens. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 119 p.</p> <p>Will Eisner. Quadrinhos e Arte Sequencial. Editora: Wmf Martins Fontes</p>
Produção e direção (Perfil Cinema) Código: NEAD9159	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Direção de arte e as especificidades dos veículos de comunicação. O processo criativo e as técnicas de direção de arte. Principais softwares utilizados em direção de arte.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2011. 117p.</p> <p>COUTO, Claudia Stancioli Costa. O Design do filme. Minas Gerais, 2004. 137 f. Dissertação (mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2004.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>GAUDREAUULT, André; JOST, François. A narrativa cinematográfica. Brasília: UNB, c2009. 227 p.</p> <p>LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. 84 p.</p> <p>Müller, Marcelo Rodrigo Mingoti. Estratégias da direção: processos de realização em longas metragens brasileiros contemporâneos São Paulo, 2010. 247 f. Dissertação (mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São</p>

	<p>Paulo, 2010.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>Complementar:</p> <p>AUMONT, J.; BERGALA, Alain; MARIE, Michel; VERNET, Marc. A estética do filme. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 304 p.</p> <p>CRISTIANO, Giuseppe. The storyboard artist: a guide to freelancing in film, TV, and advertising . Studio City, CA: Michael Wiese Productions, 2012.</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 159 p.</p> <p>MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. 2. ed. -. São Paulo: Editora Brasiliense, 2011. 303 p.</p> <p>VANOYE, Francis; GOLIOT, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. 143 p.</p>
<p>Diagramação (Perfil Design Publicitário) Código: NEAD9153</p>	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Edição de imagens. Softwares utilitários. Exercício de diagramação e criação de símbolos, marcas, logotipos. Conceitos e aplicativos para a Internet.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>BOAVENTURA, E. Como Ordenar as Ideias. 8ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2003.</p> <p>GONÇALVES, C. H. D. C. Estudo da metodologia de projeto gráfico aplicado ao contexto de uma empresa jornalística. 129f. Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista.</p>

Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2010.

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

UFRGS, R. D.; LOPES, P. **O design editorial da cultura:** um estudo do projeto gráfico do Segundo Caderno do jornal Zero Hora.306f. Dissertação (Mestrado)– Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Porto Alegre, 2012.

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

Complementar:

JÚNIOR, J. B. M. **Diagramação:** Um sistema para previsão e improviso na mancha de texto. 95 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo. 2010.

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

NASCIMENTO, L. A. O **Design do Livro Didático de Alfabetização:** tipografia e legibilidade. 307f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2011.

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

ROMANI, E. **Design do livro-objeto infantil.** 144 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2011.

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

VIEIRA, R. M. S. **Um estudo sobre o Design de livros para a terceira idade.** 249 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade

	<p>Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2011.</p> <p>Disponível em:</p> <p>http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p>
<p>Perspectiva (Perfil Ilustração) Código: NEAD9148</p>	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Perspectiva cilíndrica. Perspectiva cônica (1, 2 e 3 pontos de fuga). Métodos construtivos de perspectivas de objetos. Noções de leitura de projeto. Métodos construtivos de perspectivas em cenários.</p>
Bibliografia:	<p><i>Básica:</i></p> <p>CORREIA, Ana Magda Alencar, Representação Tridimensional. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em:</p> <p>http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>LOPES, Andiará Vs. de F. Perspectiva. Vols. 1, Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em:</p> <p>http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>LOPES, Andiará Vs. de F. Perspectiva. Vols. 2. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em:</p> <p>http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>LOPES, Andiará Vs. de F. Perspectiva. Vols. 3. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>Disponível em:</p> <p>http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>WONG, W. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: Ed.</p>

	<p>Martins Fontes, 2007.</p> <p>Complementar:</p> <p>ANOFISKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>COSTA, Mario D. e Costa, Alcy P. de A. Geometria gráfica tridimensional: sistemas de representação. vol. 1. Recife: Editora Universitária, 1988.</p> <p>HALL, Edward Twitchell. A dimensão oculta. São Paulo: Martins Fontes, 2005. xiv, 258 p.</p> <p>LINDQUIST, Mary Montgomery. Aprendendo e ensinando geometria. São Paulo: Editora Atual, 1994.</p> <p>MONTENEGRO, G. A. A Perspectiva dos Profissionais. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1983.</p>
<p>Fotografia II (Perfil Fotografia) Código: NEAD9142</p>	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Fotografia I, Código: NEAD9141
Ementa:	Operações com laboratório. Enquadramento. A luz. Os recursos fotográficos. Teoria e prática do laboratório em preto e branco. Fotografia e a informática.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>BECK, Heinz. Arte e ciência do serviço. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 409 p.</p> <p>DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 362 p.</p> <p>Pimentel, Lucia Gouvêa (Org). Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.</p> <p>Disponível em:</p>

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

Complementar:

BARTHES, Roland. **A camera clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. 114 p.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989. 110 p.

KUBRUSLY, Claudio Araujo. **O que é fotografia**. 4a ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 109p.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2008. 206 p.

NAKAGAWA, Rosely (Org.). **Fotografia e telefonia**. Fortaleza, CE: Tempo d'imagem, 2011. 5 v

NAME, José Lobo; CHIARI, Andreia; DADALTO, Gorete. **Fotografia**. Cuiabá: NEAD/UFES, 2009

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 223 p.

VASQUEZ, Pedro. **A fotografia no Império**. Rio de Janeiro: Zahar.

Moda Sustentável (Perfil Moda)		Código: NEAD9143
Carga Horária:	60 h	
Pré-Requisitos:	Não Possui	
Ementa:	Análise das questões ambientais aplicadas ao desenvolvimento sustentável e sua relação com a moda.	
Bibliografia:	Básica:	

ABREU, Alice Rangel de Paiva. **O avesso da moda:** trabalho a domicilio na industria de confecção. São Paulo: Hucitec, 1986. 302p.

CORDEIRO, Adriana. **Consumidora Consciente:** Paradoxos do Discurso do Consumo Sustentável de Moda. Revista Brasileira de Marketing.2013 vol:12 iss:3 pg:01

CHATAIGNIER, Gilda. **Todos os caminhos da moda:** guia pratico de estilismo e tecnologia. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 239 p.

ECO, Umberto. **Psicologia do vestir.** 3.ed. Lisboa, PO: Assirio e Alvim, 1989. 87 p.

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem tridimensional ergonômica.** 1. reimpr. São Paulo: Escrituras Editora, 2012. 107 p.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero:** a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das letras, 2002. 294 p. ISBN

MANZINI, E & VEZZOLI, C. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis.** 1. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

ORSINI, Elizabeth; RODRIGUES, Iesa. **Modos a nossa moda:** a nova etiqueta de A a Z. Rio de Janeiro ; Curitiba: Objetiva, 1995. 156p.

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania.** São Paulo, SP: Cortez, 2005.

TAMBINI, Michael. **O design do século.** 2.ed. São Paulo: Ática, 2002. 288p

Complementar:

ALCANTARA, Mamede de. **Terapia pela roupa.** São Paulo: Mandarim, 1996. 157 p.

BARROS, Fernando de. **O homem casual:** a roupa do novo

	<p>século. São Paulo: Mandarim, 1998. 220 p.</p> <p>CAMARENA, Elá. Desenho de moda no CorelDRAW X5. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 276 p. I</p> <p>CATELLANI, Regina Maria. Moda ilustrada de A a Z. Barueri, SP: Manole, 2003. 728 p. ISBN 8520414087 (enc.).</p> <p>HOLLANDER, Anne. O sexo e as roupas: a evolução do traje moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 260 p. (Coleção gênero plural).</p> <p>JOFFILY, Ruth. Vista-se como você é: um guia de moda para mulheres de todos os tipos. Porto Alegre: L&PM, 1997. 234 p</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. 240 p.</p> <p>NAKAO, Jum. A costura do invisível. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005. 200 p.</p> <p>SPOHR, Rui; VIÉGAS-FARIA, Beatriz. Memórias alinhavadas. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997. 297 p</p>
<p>Técnicas de animação Tradicional (Perfil Animação) Código: NEAD9165</p>	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Os aspectos histórico, teórico-discursivo, narrativo e prático-experimental da animação. As perspectivas da animação diante das novas tecnologias digitais. Princípios básicos da animação. Treinamento e produção de projetos na área.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>BRETHÉ, S. P. Animação Tradicional 2D: Simulando o fazer tradicional através da ferramenta Computador. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. Belo Horizonte. 2010.</p>

	<p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>HOLLIS, Richard. Design Gráfico: Uma História Concisa. Tradução por Carlos Daudt. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>JÚNIOR, Alberto Lucena. Arte da Animação - Técnica e Estética Através da História. 2a edição. São Paulo: Senac, 2005</p> <p>Complementar:</p> <p>BEZERRA, H. M. A. Colorização 3D para Animação 2D. Dissertação (Mestrado). 82f. Pontifica Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Informática. Programa de Pós-graduação em Informática. Rio de Janeiro. 2005.</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>DURAN, E. R. S. A linguagem da animação como instrumental de ensino. 159 f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Design, 2010.</p> <p>WILLIAMS, Richard. The Animator's Survival Kit : A Manual of Methods, Principles, and Formulas for Classical, Computer, Games, Stop Motion, and Internet Animators. Faber & Faber, 2002.</p> <p>EISNER, Will. Quadrinhos e Arte Sequencial. Editora: Martins Fontes.</p>
Fotografia e Iluminação (Perfil Cinema) Código: NEAD9160	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Técnicas para obtenção de fotografias e iluminação. Compreensão de conceitos estéticos da captação de imagens para diferentes formatos audiovisuais, com ênfase para cinema e</p>

	vídeo.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>NAME, José Lobo; CHIARI, Andreia; DADALTO, Gorete. Fotografia. Cuiabá: NEAD/UFES, 2009</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>BECK, Heinz. Arte e ciência do serviço. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 409 p.</p> <p>DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 362 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>VASQUEZ, Pedro. A fotografia no Império. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p>BARTHES, Roland. A camera clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. 114 p.</p> <p>KUBRUSLY, Claudio Araujo. O que é fotografia. 4a ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 109p.</p> <p>NAKAGAWA, Rosely (Org.). Fotografia e telefonia. Fortaleza, CE: Tempo d'imagem, 2011. 5 v</p> <p>KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989. 110 p.</p> <p>SONTAG, Susan. Sobre fotografia. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 223 p.</p> <p>MARTINS, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2008. 206 p.</p>
Montagem Fotográfica (Design Publicitário) Código: NEAD9154	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui

<p>Ementa:</p>	<p>Introdução à história da fotografia; Noções técnicas das câmeras fotográficas; A linguagem fotográfica aplicada ao uso publicitário; Estúdio fotográfico; Tratamento digital de imagens fotográficas.</p>
<p>Bibliografia:</p>	<p>Básica:</p> <p>BALADY, Sonia Umburanas. Valério Vieira: um dos pioneiros da experimentação fotográfica no Brasil. São Paulo, 2012. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte) - Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.</p> <p>Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-04042013-095741/</p> <p>DUBOIS, Phillipe. O Ato Fotográfico. Campinas, Papirus, 1994.</p> <p>KUBRUSLY, Cláudio. O que é Fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>HAMMEL, Michael J. The artist's guide to GIMP effects: creative techniques for photographers, artists, and designers. 2. ed. San Francisco</p> <p>NEIVA JUNIOR, Eduardo. A imagem. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>Complementar:</p> <p>CASTILHO, Joao Teixeira. A fotografia entrópica de Robert Smithson. 2012. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte) - Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.</p> <p>Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-04042013-095741/</p> <p>OLIVEIRA, Rafael Alves de; VITAL, Luciane Paula. Análise e indexação de imagens na rede Flickr. Em Questão: 2011, Vol.17, pp.195-209</p>

	VASQUEZ, Pedro. A fotografia no Império . Rio de Janeiro: Zahar.
Criação de Personagens (Ilustração) Código: NEAD9149	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Técnicas de criação e construção de personagens. Anatomia. Etapas gráficas, modelo interno, tipos, a concepção de realismo no desenho de personagens.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>GUAZZELLI FILHO, Eloar. Canini e o anti-herói brasileiro: do Zé Candango ao Zé - realmente - carioca. 2009. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.</p> <p>Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-16092009-205951/</p> <p>EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>SONTAG, Susan. Sobre fotografia. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 223 p.</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem, Campinas: Papyrus, 2004.</p> <p>Complementar:</p> <p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual, São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1997.</p> <p>GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. Processamento de Imagens Digitais. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2000.</p> <p>HOLLIS, Richard. Design Gráfico: Uma História Concisa.</p>

	<p>Tradução por Carlos Daudt. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>HAMMEL, Michael J. The artist's guide to GIMP effects: creative techniques for photographers, artists, and designers. 2. ed. San Francisco</p>
<p>Imagem Fotográfica (Fotografia) Código: NEAD9143</p>	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Técnicas para obtenção de fotografias e compreensão de conceitos estéticos da captação de imagens para diferentes formatos audiovisuais.
Bibliografia:	<p><i>Básica:</i></p> <p>BECK, Heinz. Arte e ciência do serviço. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 409 p.</p> <p>DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 362 p.</p> <p>NAME, José Lobo; CHIARI, Andreia; DADALTO, Gorete. Fotografia. Cuiabá: NEAD/UFES, 2009</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p><i>Complementar:</i></p> <p>VASQUEZ, Pedro. A fotografia no Império. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p>BARTHES, Roland. A camera clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. 114 p.</p> <p>KUBRUSLY, Claudio Araujo. O que é fotografia. 4a ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 109p.</p> <p>NAKAGAWA, Rosely (Org.). Fotografia e telefonia. Fortaleza,</p>

	<p>CE: Tempo d'imagem, 2011. 5 v</p> <p>KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989. 110 p.</p> <p>SONTAG, Susan. Sobre fotografia. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 223 p.</p> <p>MARTINS, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2008. 206 p.</p>
Desenho da Moda (Perfil Moda) Código: NEAD9137	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Técnicas de desenho de moda. Noções de escalas/proporções. Representação espacial do produto. Proporções, volume e anatomia da figura humana. Luz e sombra. Figuras em movimento. Croquis. Noções básicas de medidas e posicionamentos. Detalhamento técnico.</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem tridimensional ergonômica. 1. reimpr. São Paulo: Escrituras Editora, 2012. 107 p.</p> <p>CASTELLANI, R. M. Moda Ilustrada de A a Z. S.Paulo: Manole, 2003.</p> <p>ROSSETTI, A. Roupas Íntimas. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>WONG, W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>CAMARENA, Elá. Desenho de moda no CorelDRAW X5. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 276 p. I</p> <p>PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 153p</p>

PASTOUREAU, M. e MAGALHÃES, L. **Pano do Diabo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

KHOLER, Karl. **História do Vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Complementar:

ABREU, Alice Rangel de Paiva. **O avesso da moda**: trabalho a domicilio na industria de confecção. São Paulo: Hucitec, 1986. 302p.

CHATAIGNIER, Gilda. **Todos os caminhos da moda**: guia pratico de estilismo e tecnologia. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 239 p.

ECO, Umberto. **Psicologia do vestir**. 3.ed. Lisboa, PO: Assirio e Alvim, 1989. 87 p.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das letras, 2002. 294 p. ISBN

MANZINI, E & VEZZOLI, C. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

ORSINI, Elizabeth; RODRIGUES, Iesa. **Modos a nossa moda**: a nova etiqueta de A a Z. Rio de Janeiro; Curitiba: Objetiva, 1995. 156p.

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

JOFFILY, Ruth. **Vista-se como você é**: um guia de moda para mulheres de todos os tipos. Porto Alegre: L&PM, 1997. 234 p

CATELLANI, Regina Maria. **Moda ilustrada de A a Z**. Barueri, SP: Manole, 2003. 728 p.

TAMBINI, Michael. **O design do século**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2002. 288p

Áudio (Perfis: Animação e Cinema) Código: NEAD9161	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>O áudio e a expansão tecnológica das novas mídias. Vinhetas e efeitos sonoros. A sonoplastia para os diferentes gêneros do audiovisual. Noções de produção de trilhas, técnicas de gravação, microfones, operação em mesa de áudio, mixagem e captação do som.</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 1992. 399p.</p> <p>MÁXIMO, João. A música do cinema: os 100 primeiros anos. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. 2v. (Coleção Artemídia).</p> <p>BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2011. 117p.</p> <p>GAUDREULT, André; JOST, François. A narrativa cinematográfica. Brasília: UNB, c2009. 227 p.</p> <p>JÚNIOR, Alberto Lucena. Arte da Animação: Técnica e Estética Através da História. 2ª edição. São Paulo: Senac, 2005.</p> <p>Complementar:</p> <p>AUMONT, J.; BERGALA, Alain; MARIE, Michel; VERNET, Marc. A estética do filme. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 304 p.</p> <p>CRISTIANO, Giuseppe. The storyboard artist: a guide to freelancing in film, TV, and advertising. Studio City, CA: Michael Wiese Productions, 2012.</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge</p>

	<p>Zahar, 2002. 159 p.</p> <p>LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. 84 p.</p> <p>MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. 2. ed. -. São Paulo: Editora Brasiliense, 2011. 303 p.</p> <p>PARRA, Nélio; PARRA, Ivone Corrêa da Costa. Técnicas audiovisuais de educação. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: Pioneira, 1985. x, 204 p.</p> <p>VANOYE, Francis; GOLIOT, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. 143 p.</p>
Webdesign (Perfil Design Publicitário) Código: NEAD9155	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>O Webdesign com ênfase em Publicidade e Propaganda. Análise e prática básica das principais ferramentas utilizadas na construção de páginas para Internet. Os antecedentes, a atualidade e as implicações do Webdesign para o meio publicitário.</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>HOLLIS, Richard. Design Gráfico – História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, s. d.</p> <p>WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer. São Paulo: Ed. Callis, 1995.</p> <p>STOLFI, A. World Wide Web: forma aparente e forma oculta. Webdesign da interface ao código. 378 f. Dissertação (Mestrado). Área de concentração: Design e Arquitetura.</p>

	<p>FAUUSP. São Paulo. 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>CARVALHO, R. J. Identificação de aspectos de desenho de interface de documentos hipermídia educacionais que influenciam na aprendizagem e propostas de utilização. 130 f. Dissertação (Mestrado) Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2003.</p> <p>NASCIMENTO, J. M. Usabilidade no contexto de gestores, desenvolvedores e usuários do website da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. 230 f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006.</p> <p>TAMBINI, Michael. O Design do Século. São Paulo: 2ª Ed. Ática, 1999.</p>
<p>Técnicas de Ilustração Digital (Perfil Ilustração) Código: NEAD9150</p>	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>A ilustração como área de produção e reprodução de imagens. Elementos da linguagem visual. Tipo de traço, harmonia, proporção, colorização</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>WILLIAMS, Robin. Design para Quem Não é Designer. São Paulo: Editora Callis, 2005.</p> <p>FERREIRA, Orlando Costa. Imagem e Letra. São Paulo: EDUSP, 1994.</p> <p>CRAIG, James. Produção Gráfica. São Paulo: EDUSP, 1974.</p>

	<p>Complementar:</p> <p>Scribus Open Source Desktop Publishing. Disponível em: http://www.scribus.net/Inkscape.</p> <p>Disponível em: http://www.inkscape.org/</p> <p>DERDIK, Edith. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Editora Scipione, 1994.</p> <p>HAYES, Colin. Guia completo de pintura y dibujo, técnicas y materiales. Barcelona: Herman Blume Ediciones, 1980.</p> <p>MOLES, Abraham. O cartaz. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. Imagens: Cognição Semiótica, Mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998.</p>
Produção Fotográfica I: Ética Profissional (Perfil Fotografia) Código: NEAD9144	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Contato com a legislação e os códigos de ética da comunicação social e das áreas afins, para a prática do exercício profissional ético e comprometido com o desenvolvimento moral da sociedade.</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e Competência. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>VALE, Alvaro L.M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p> <p>Complementar:</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. Campinas: Ed. Papyrus,</p>

	1994. NEIVA, Jr. Eduardo. A imagem . São Paulo: Ed. Ática, 1998.
Imagem da Moda (Perfil Moda) Código: NEAD9138	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Importância dos meios de comunicação na moda: cobertura jornalística. Assessoria de comunicação. Produção de Moda. Posicionamento e importância do mercado e do ambiente na estratégia de marketing de moda. Valor de conceitos de mercado na atuação do profissional de moda.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem tridimensional ergonômica. 1. reimpr. São Paulo: Escrituras Editora, 2012. 107 p.</p> <p>CASTELLANI, R. M. Moda Ilustrada de A a Z. S.Paulo: Manole, 2003.</p> <p>ROSSETTI, A. Roupas Íntimas. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>WONG, W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>CAMARENA, Elá. Desenho de moda no CorelDRAW X5. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 276 p. I</p> <p>PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 153p</p> <p>PASTOUREAU, M. e MAGALHÃES, L. Pano do Diabo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.</p> <p>KHOLER, Karl. História do Vestuário. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>Complementar:</p>

	<p>ABREU, Alice Rangel de Paiva. O avesso da moda: trabalho a domicilio na industria de confecção. São Paulo: Hucitec, 1986. 302p.</p> <p>CHATAIGNIER, Gilda. Todos os caminhos da moda: guia pratico de estilismo e tecnologia. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 239 p.</p> <p>ECO, Umberto. Psicologia do vestir. 3.ed. Lisboa, PO: Assirio e Alvim, 1989. 87 p.</p> <p>LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das letras, 2002. 294 p. ISBN</p> <p>MANZINI, E & VEZZOLI, C. O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>ORSINI, Elizabeth; RODRIGUES, Iesa. Modos a nossa moda: a nova etiqueta de A a Z. Rio de Janeiro; Curitiba: Objetiva, 1995. 156p.</p> <p>PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo, SP: Cortez, 2005.</p> <p>JOFFILY, Ruth. Vista-se como você é: um guia de moda para mulheres de todos os tipos. Porto Alegre: L&PM, 1997. 234 p</p> <p>CATELLANI, Regina Maria. Moda ilustrada de A a Z. Barueri, SP: Manole, 2003. 728 p.</p> <p>TAMBINI, Michael. O design do século. 2.ed. São Paulo: Ática, 2002. 288p</p>
Rotoscopia e Stop Motion (Perfil Animação) Código: NEAD9166	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Conhecimentos básicos e técnicas para produção de

	animação em stop-motion.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>CRISTIANO, Giuseppe. The storyboard artist: a guide to freelancing in film, TV, and advertising . Studio City, CA: Michael Wiese Productions, 2012.</p> <p>MEJÍAS, S. M. Rotoscopia y captura de movimiento. Una aproximación general a través de sus técnicas y procesos en la postproducción. Universitat Politècnica de València. Escuela Politécnica Superior de Gandia - Escola Politècnica Superior de Gandia. 2014.</p> <p>MARTINS, I. M. PINNA, D. M. S. Imaginário revelado: Animação, realismo e criatividade. 9º P&D Design; 10/2010</p> <p>Complementar:</p> <p>EISNER, Will. Quadrinhos e Arte Sequencial. Editora: Martins Fontes</p> <p>TAKAYA, Bruno Akira; SOVIERZOSKI, Thomaz Costa; SATO, Ulisses Candal. Curta-metragem de animação (2D): transposição midiática de uma história em quadrinhos para um produto audiovisual. 2013. 125 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013.</p> <p>DRUSINA, Guilherme Pereira de. Identidade visual e animação publicitária para empresa de fotografia. 2012. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2012.</p> <p>WILLIAMS, Richard. The Animator's Survival Kit: A Manual of Methods, Principles, and Formulas for Classical, Computer, Games, Stop Motion, and Internet Animators. Faber & Faber, 2002.</p> <p>SANTOS, Eliana Cabral dos; BOZEK, Milena Spak. Animação em Stop-motion para incentivar a utilização da bicicleta como</p>

	meio de transporte. 2015. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
Edição e Montagem (Perfil Cinema) Código: NEAD9162	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Teoria de edição e montagem de imagens para cinema e vídeo. Relações entre imagens e significado no audiovisual. Princípios de montagem clássica. Efeitos de sentido, estruturas e possibilidades criativas no audiovisual através de operações de montagem. Estruturação narrativa por meio da montagem. Montagem experimental e poética.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. 84 p.</p> <p>GAUDREULT, André; JOST, François. A narrativa cinematográfica. Brasília: UNB, c2009. 227 p.</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 159 p.</p> <p>CRISTIANO, Giuseppe. The storyboard artist: a guide to freelancing in film, TV, and advertising . Studio City, CA: Michael Wiese Productions, 2012.</p> <p>Complementar:</p> <p>AUMONT, Jacques e outros. A Estética do Filme. Campinas - SP: Papirus, 3ª ed., 1995.</p> <p>GAUDREULT, André; JOST, François. A narrativa cinematográfica. Brasília, DF: UnB, 2009.</p>

	<p>EISENSTEIN, Sergei, O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.</p> <p>MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1ª edição 2ª reimpressão, 2007.</p> <p>VANOYE, Francis; GOLLOT, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. 143 p.</p> <p>AUMONT, J.; BERGALA, Alain; MARIE, Michel; VERNET, Marc. A estética do filme. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 304 p.</p> <p>BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2011. 117p.</p>
<p>Peças Publicitárias (Perfil Design Publicitário) Código: NEAD9156</p>	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Pré-produção, produção, e direção de peças publicitárias. Roteirização e releitura de peças publicitárias. Avaliação de peças publicitárias veiculadas nas mídias eletrônicas.</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>CARRASCOZA, J. A. Processo Criativo em Propaganda, XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Santos, ago./set. 2007</p> <p>ABREU, K. C. K. Aspectos da Criação Publicitária. Rio Grande do Sul, p. 2-18, 2009</p> <p>HEYMER, M. Direção de Criação Aplicada na Web Baseada em Tecnologias. Blumenau, p. 9-77, jun. 2000</p> <p>Complementar:</p> <p>ESTEVES, Roberta Fernandes. O design gráfico publicitário e as artes visuais: fronteiras e apropriações da arte. São Caetano do Sul, 2012</p>

	<p>FERREGUETT, Cristhiane. A criança consumidora: propaganda, imagem e discurso. Salvador, 2008.</p> <p>CAMPOS, D. M. A figura da mulher na linguagem da propaganda: implicações sociais. São Carlos, 2010</p> <p>VALIENGO, P. A. Lane O autodeboche na propaganda televisiva contemporânea como estratégia de criação e inovação. São Caetano do Sul, 2014.</p> <p>BELELI, Iara. Corpo e Identidade na Propaganda. Estudos Feministas, Florianópolis, p.193-215, jan./abr. 2007</p>
<p>Cenário (Perfil Ilustração) Código: NEAD9151</p>	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Técnicas de construção de cenário. Noções de desenho de observação, paisagens naturais para construção de cenário. Cor, luz e sombra para cenário. Desenho de interior.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>SIMÕES, S. P. M. Desenho Digital: Rupturas e Continuidades. Porto, 2001</p> <p>BARROS, L. R. M. A Cor no Processo Criativo – Um Estudo sobre a Bauhaus e a Teoria de Goethe. São Paulo: Ed. Senac, 2006.</p> <p>HART, John. The art of the storyboard: a filmmaker's introduction . 2. ed. Boston: Elsevier, c2008. xiii, 203 p. ISBN 9780240809601 (broch.).</p> <p>Complementar:</p> <p>WONG, W. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007.</p> <p>MCCLOUD, Scott. Desenhando quadrinhos: os segredos das</p>

	<p>narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008. 264 p. ISBN 9788576800262 (broch.).</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 17. ed. totalmente renovada e ampliada. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. xiv, 618 p. ISBN 9788425219009 (enc.).</p> <p>Waterman, I.; Franco, V. S. (2008/2009). Geometria Projetiva no Laboratório de Ensino de Matemática. Artigo produzido durante o Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná (PDE), Universidade de Maringá. 2009.</p> <p>Seara, Helenice Fernandes. "ATIVIDADES DE GEOMETRIA PROJETIVA PARA A SALA DE AULA." Artigo produzido durante o X Encontro Nacional de Educação Matemática - Educação Matemática, Cultura e Diversidade. Salvador, 2010.</p>
--	---

Produção Fotográfica II: Eventos (Perfil Fotografia) Código: NEAD9145	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Linguagem e técnicas e postura, na atividade do profissional em Fotografia. Trabalhos práticos em diversos segmentos.
Bibliografia:	<p>Básica</p> <p>NAME, José Lobo; CHIARI, Andreia; DADALTO, Gorete. Fotografia. Cuiabá: NEAD/UFES, 2009</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>BECK, Heinz. Arte e ciência do serviço. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 409 p.</p> <p>DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 14. ed.</p>

	<p>Campinas, SP: Papyrus, 2012. 362 p.</p> <p>Complementar</p> <p>VASQUEZ, Pedro. A fotografia no Império. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p>BARTHES, Roland. A camera clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. 114 p.</p> <p>KUBRUSLY, Claudio Araujo. O que e fotografia. 4a ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 109p.</p> <p>NAKAGAWA, Rosely (Org.). Fotografia e telefonia. Fortaleza, CE: Tempo d'imagem, 2011. 5 v</p> <p>MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989. 110 p.</p> <p>SONTAG, Susan. Sobre fotografia. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 223 p.</p> <p>MARTINS, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2008. 206 p.</p>
<p>Coleção de Moda (Perfil Moda) Código: NEAD9139</p>	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	<p>Pesquisa de materiais. Representação gráfica do figurino. Criação e execução de figurinos e adereços para vestuário de teatro, televisão e cinema. Pesquisa e desenvolvimento de coleção. O processo de desenvolvimento de coleções: calendários nacionais e internacionais; estudo de cartela de cores, formas, volumes, acessórios e aviamentos para a montagem de coleção.</p>
Bibliografia:	Básica:

ABREU, Alice Rangel de Paiva. **O avesso da moda:** trabalho a domicilio na industria de confecção. São Paulo: Hucitec, 1986. 302p.

ALCANTARA, Mamede de. **Terapia pela roupa.** São Paulo: Mandarim, 1996. 157 p.

CATELLANI, Regina Maria. **Moda ilustrada de A a Z.** Barueri, SP: Manole, 2003. 728 p. ISBN 8520414087 (enc.).

CHATAIGNIER, Gilda. **Todos os caminhos da moda:** guia pratico de estilismo e tecnologia. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 239 p.

ECO, Umberto. **Psicologia do vestir.** 3.ed. Lisboa, PO: Assirio e Alvim, 1989. 87 p.

FASHION marketing: relação da moda com o mercado. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. 143 p.

NAKAO, Jun. **A costura do invisível.** São Paulo: Senac, 2005.

O'HORA, Georgina. **Enciclopédia da Moda.** Companhia das Letras. Cosac & Naify. 1996.

Complementar:

BARROS, Fernando de. **O homem casual:** a roupa do novo século. São Paulo: Mandarim, 1998. 220 p.

CAMARENA, Elá. **Desenho de moda no CorelDRAW X5.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 276 p. I

HOLLANDER, Anne. **O sexo e as roupas: a evolução do traje moderno.** Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 260 p.

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem tridimensional ergonômica.** 1. reimpr. São Paulo: Escrituras Editora, 2012. 107 p.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero:** a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das letras, 2002. 294 p.

	<p>SOUZA, Gilda de Mello e. O espírito das roupas: a moda no século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 255 p.</p> <p>SPOHR, Rui; VIÉGAS-FARIA, Beatriz. Memórias alinhavadas. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997. 297 p</p> <p>JOFFILY, Ruth. O jornalismo e produção de moda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. 148p.</p>
Animação 3D (Perfil Animação) Código: NEAD9167	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Exploração de ideias, técnicas e materiais próprios da ilustração aplicados aos objetos e às animações 3D. As demandas de aplicação da animação 3D.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>ALVES, William Pereira. Blender 2.63 : Modelagem e animação. São Paulo: Érica, 2006. 254 p. ISBN 9788536504186 (broch.).</p> <p>WILLIAMS, Richard. The animator's survival kit: a manual of methods, principles and formulas for classical, computer, games, stop motion and internet animators. London: Faber and Faber.</p> <p>BASTOS, Pedro. Produção 3D com Blender de personagens bípedes. Lisboa, PO: FCA- Editora de Informática, [201?]. 356 p. ISBN 978859727226931 (broch.)</p> <p>GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. Processamento de Imagens Digitais. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2000.</p> <p>Complementar:</p> <p>BRITO, Allan. Blender 3D: jogos e animações interativas. São Paulo: Novatec Editora, 2011. 365 p. ISBN 9788575222805 (broch.).</p> <p>BRITO, Allan. Blender 3D: Guia do Usuário. São Paulo:</p>

	<p>Novatec, 2010.</p> <p>LUCENA JÚNIOR, Alberto. Arte da animação: técnica e estética através da história. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 456 p. ISBN 9788539601615 (broch.).</p> <p>RIDOLFI, Lorenzo; COLCHER, Sérgio. 3ds max 7: guia autorizado discreet. Rio de Janeiro: Campus, 2005. xii, 790 p. + 1 CD-ROM ISBN 108535217541 (broch.).</p>
<p>Efeitos Especiais (Perfil Cinema) Código: NEAD9163</p>	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Luzes e sons para efeitos especiais. Efeitos especiais na maquiagem. Técnicas digitais.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. 84 p.</p> <p>VANOYE, Francis; GOLIOT, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. 143 p.</p> <p>AUMONT, J.; BERGALA, Alain; MARIE, Michel; VERNET, Marc. A estética do filme. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 304 p.</p> <p>MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. 2. ed. -. São Paulo: Editora Brasiliense, 2011. 303 p.</p> <p>BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2011. 117p.</p> <p>GAUDREULT, André; JOST, François. A narrativa cinematográfica. Brasília: UNB, c2009. 227 p.</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 159 p.</p> <p>CRISTIANO, Giuseppe. The storyboard artist: a guide to</p>

freelancing in film, TV, and advertising . Studio City, CA: Michael Wiese Productions, 2012.

ARTERO, Almir Olivette; SANTOS; Breno Malacrida dos. **Efeitos Especiais em Computação Gráfica – MORPHING**. São Paulo: UNOESTE, 2011

Disponível em:

<http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1ª edição 2ª reimpressão, 2007.

MÁXIMO, João **A música do cinema: os 100 primeiros anos**. Rio de Janeiro: Rocco (Coleção Artemídia).

Complementar:

SANTOS, Guilherme Gonçalves; CARVALHO, Lucas Almeida de. **Desenvolvimento de uma animação de curta duração que aborde o tema zumbi**. 2013. 112 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. **Cinema e montagem**. São Paulo: Ática, 1987.

DUTRA, D. I. **Literatura de ficção-científica no cinema : a transposição para a mídia fílmica de A Máquina do Tempo de H. G. Wells**. 111 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras.

AUMONT, Jacques e outros. **A Estética do Filme**. Campinas - SP: Papirus, 3ª ed., 1995.

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília, DF: UnB, 2009.

EISENSTEIN, Sergei, **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

GUTIÉRREZ, Fernando Mourão. **O cinema de animação na era**

	<p>digital: hibridismos e mutações. 2012. 143., il. Dissertação (Mestrado em Artes)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.</p> <p>MOTA, Márcio Hofmann. Video mapping / projeção mapeada: espaços e imaginários deslocáveis. 2014. 165 f., il. Dissertação (Mestrado em Artes)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.</p> <p>VANOYE, Francis e GOLIOT-LÉTÉ. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas, SP: Papyrus, 1994.</p>
Animação para Web (Perfil Design Publicitário) Código: NEAD9157	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Exploração de ideias, técnicas e materiais próprios da ilustração aplicados aos objetos e às animações 3D. As demandas de aplicação da animação 3D.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>JÚNIOR, Alberto Lucena. Arte da Animação - Técnica e Estética Através da História. 2a edição. São Paulo: Senac, 2005.</p> <p>GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. Processamento de Imagens Digitais. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2000.</p> <p>WILLIAMS, Richard. The animator's survival kit: a manual of methods, principles and formulas for classical, computer, games, stop motion and internet animators. London: Faber and Faber.</p> <p>Complementar:</p> <p>ALVES, William Pereira. Blender 2.63 : Modelagem e animação. São Paulo: Érica, 2006. 254 p. ISBN 9788536504186 (broch.).</p> <p>BRITO, Allan. Blender 3D: guia do usuário. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2007. 496 p. ISBN 9788575221259.</p> <p>BRITO, Allan. Blender 3D: jogos e animações interativas. São Paulo: Novatec Editora, 2011. 365 p. ISBN 9788575222805</p>

	<p>(broch.).</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem, Campinas: Papyrus, 2004.</p> <p>GUTIÉRREZ, Fernando Mourão. O cinema de animação na era digital: hibridismos e mutações. 2012. 143., il. Dissertação (Mestrado em Artes)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.</p> <p>TAKAYA, Bruno Akira; SOVIERZOSKI, Thomaz Costa; SATO, Ulisses Candal. Curta-metragem de animação (2D): transposição midiática de uma história em quadrinhos para um produto audiovisual. 2013. 125 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013.</p> <p>ACCORSI, F. Animação bidimensional para World Wide Web baseada em autômatos finitos. 112 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Computação, Porto Alegre, BR-RS, 2002.</p>
Pintura (Perfil Ilustração) Código: NEAD9152	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Introdução ao conceito de ilustração e pintura digital, noção de aplicação de cores, técnicas e processos criativos.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. Processamento de Imagens Digitais. Rio de Janeiro: Edgar Blucher</p> <p>PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 153p</p> <p>WILLIAMS, Robin. Design para Quem Não é Designer. São Paulo: Editora Callis, 2005.</p> <p>CRENZEL, S. R. A ilustração infantil como recurso narrativo:</p>

	<p>Influências das imagens na leitura de histórias por crianças. 214f. Tese (Doutorado em Design) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.</p> <p>CASTRO, E. Literatura Infantil e Ilustração: Imagens que Falam. 67 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2005 .</p> <p>Complementar:</p> <p>SHALDERS, P. Do imaginário ao real: a criação e a produção. 198 f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2012.</p> <p>RUDUIT, R. M. A construção do campo pictórico: acúmulos e sobreposições. 98f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS, 2005.</p> <p>JOB, R. C. Ver através: da pintura e outras incertezas. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS, 2005.</p> <p>MELLO, R. P. Rarefação e construção pictórica: paradoxos imagéticos (mestiçagens contidas na temporalidade de uma imagem videográfica rarefeita). 78 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS, 2005.</p>
<p>Exposição Fotográfica (Perfil Fotografia) Código: NEAD9146</p>	
Carga Horária:	60 h
Pré-Requisitos:	Não Possui
Ementa:	Análise do mercado fotográfico e a elaboração do plano de

	negócio em fotografia. Desenvolvimento e planejamento de uma exposição fotográfica.
Bibliografia:	<p><i>Básica:</i></p> <p>NAME, José Lobo; CHIARI, Andreia; DADALTO, Gorete. Fotografia. Cuiabá: NEAD/UFES, 2009</p> <p>Disponível em: http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898</p> <p>BECK, Heinz. Arte e ciência do serviço. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 409 p.</p> <p>DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 362 p.</p> <p><i>Complementar:</i></p> <p>VASQUEZ, Pedro. A fotografia no Império. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p>BARTHES, Roland. A camera clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. 114 p.</p> <p>KUBRUSLY, Claudio Araujo. O que é fotografia. 4a ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 109p.</p> <p>NAKAGAWA, Rosely (Org.). Fotografia e telefonia. Fortaleza, CE: Tempo d'imagem, 2011. 5 v</p> <p>MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989. 110 p.</p> <p>SONTAG, Susan. Sobre fotografia. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 223 p.</p> <p>MARTINS, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2008. 206 p.</p>

Produção da Moda (Perfil Moda)		Código: NEAD9159
Carga Horária:	60 h	
Pré-Requisitos:	Não Possui	
Ementa:	Desenvolvimento de produtos diversos através da elaboração e confecção de peças que compõem o vestuário, com destaque para aplicação, tecnologia, estilo, materiais e o conceito geral, presentes nos produtos.	
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>ABREU, Alice Rangel de Paiva. O avesso da moda: trabalho a domicilio na industria de confecção. São Paulo: Hucitec, 1986. 302p.</p> <p>CHATAIGNIER, Gilda. Todos os caminhos da moda: guia pratico de estilismo e tecnologia. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 239 p.</p> <p>ECO, Umberto. Psicologia do vestir. 3.ed. Lisboa, PO: Assirio e Alvim, 1989. 87 p.</p> <p>LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das letras, 2002. 294 p. ISBN</p> <p>BARROS, Fernando de. O homem casual: a roupa do novo século. São Paulo: Mandarim, 1998. 220 p.</p> <p>CATELLANI, Regina Maria. Moda ilustrada de A a Z. Barueri, SP: Manole, 2003. 728 p. ISBN 8520414087 (enc.).</p> <p>JOFFILY, Ruth. Vista-se como você é: um guia de moda para mulheres de todos os tipos. Porto Alegre: L&PM, 1997. 234 p</p> <p>SOUZA, Gilda de Mello e. O espírito das roupas: a moda no século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 255 p.</p> <p>SPOHR, Rui; VIÉGAS-FARIA, Beatriz. Memórias</p>	

	<p>alinhavadas. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997. 297 p</p> <p>FASHION marketing: relação da moda com o mercado. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. 143 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>CAMARENA, Elá. Desenho de moda no CorelDRAW X5. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 276 p. I</p> <p>HOLLANDER, Anne. O sexo e as roupas: a evolução do traje moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 260 p. (Coleção gênero plural).</p> <p>JOFFILY, Ruth. O jornalismo e produção de moda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. 148p.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. 240 p.</p> <p>LAVIER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 285</p> <p>NAKAO, Jum. A costura do invisível. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005. 200 p.</p> <p>STALLYBRASS, Peter. O casaco de Marx: roupas, memória, dor. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora Ltda, c2012. 111 p</p> <p>WEBER, Caroline. Rainha da moda: como Maria Antonieta se vestiu para a Revolução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. 454 p.</p>
--	---

7.7 ESTÁGIO CURRICULAR

Entende-se o estágio supervisionado como eixo articulador entre teoria e prática e como tal deverá ser executado in loco, onde o estagiário terá contato com a realidade

profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas.

Visando atender as exigências legais, o aluno do Curso de Licenciatura em Artes Visuais deverá cumprir 405 horas de Estágio Supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso e estruturado em níveis de complexidade crescente, apresentados a seguir:

Estágio I

Estágio de observação, visando estimular o senso investigativo dos estagiários em relação à organização do espaço educativo. Análise da infraestrutura da escola. Observação da estrutura organizacional. Observação de aulas, visando avaliar as inter-relações entre docentes e discentes. Pesquisa sobre a integração escola–comunidade. Análise das orientações curriculares da prática educativa.

Estágio II

Planejamento como processo de reflexão e de tomada de decisão sobre a prática docente. Planejamento, execução e avaliação da prática docente e da aprendizagem do aluno. Planejamento de ensino numa perspectiva crítica da educação. Etapas de um planejamento de ensino. Planejamento como ação pedagógica essencial ao bom desempenho do professor.

Estágio III

Planejamento da prática educativa na educação não formal, visando à inter-relação entre ensino e extensão. Regência de curta duração em espaços educativos não formais (ONGs, Associações Comunitárias, Museus, Projetos Sociais, etc.), utilizando a metodologia de oficinas pedagógicas. Confecção de material didático específico para a educação não formal. Avaliação e instrumentos avaliativos.

Estágio IV

Planejamento e regência de aulas nas escolas campo de estágio do Ensino Fundamental. Implementação de projetos com atividades vinculadas à prática pedagógica de acordo com a real situação de aprendizagem dos alunos no Ensino Fundamental. Confecção de material didático específico para o no Ensino Fundamental. Avaliação e instrumentos avaliativos.

Estágio V

Planejamento e regência de aulas nas escolas campo de estágio do Ensino Médio. Implementação de projetos com atividades vinculadas à prática pedagógica de acordo com a real situação de aprendizagem dos alunos no Ensino Médio. Confeção de material didático específico para o Ensino Médio. Avaliação e instrumentos avaliativos.

7.7.1 REGULAMENTAÇÃO

1. É firmado um convênio para concessão de estágio firmado pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais da UFRPE e a escola que recebe o aluno estagiário. O documento é assinado em três vias pelos coordenadores do curso, diretor da escola e professores-orientadores do aluno na escola;
2. A orientação dos estágios fica sob a responsabilidade de um professor da área de Artes e outro professor da área de Educação. Tal orientação contará com horário teórico reservado em cada um dos Estágios;
3. O orientador deverá possuir graduação e/ou pós-graduação na área de Artes e/ou Educação, respectivamente, ou ter o seu Curriculum Vitae analisado e aprovado pela Comissão de Estágio Supervisionado;
4. Os Orientadores serão os acompanhantes do estagiário no local de realização do Estágio Supervisionado;
5. Em quaisquer casos, seja Estágio I, II, III, IV ou V, o aluno estagiário deverá apresentar um plano de ensino assinado pelos orientadores do Estágio Supervisionado na UFRPE e ratificado pelo supervisor na instituição onde o estágio está sendo realizado;
6. A orientação e a supervisão não poderão ser exercidas pela mesma pessoa;
7. O aluno deverá apresentar mensalmente frequência assinada pela supervisão da escola e professores orientadores. Esta frequência será entregue aos professores responsáveis pelo Estágio Supervisionado para o seu controle. O Relatório deverá ser entregue conforme descrição das atividades desenvolvidas;
8. O aluno deverá entregar o relatório final, respeitando os prazos do calendário acadêmico, aos professores responsáveis pelo estágio;

9. Os professores responsáveis pelo estágio encaminharão à coordenação de curso a nota final do aluno com as fichas de frequência fornecidas pela coordenação no início do estágio;
10. Os professores orientadores de estágio serão os principais responsáveis pela avaliação do Estágio, e fará a avaliação com base nos seguintes documentos:
11. Ficha de Autocontrole e Frequência em modelo próprio, fornecido pelos orientadores;
12. Auto Avaliação do Estágio;
13. Avaliação do Estágio pelos Orientadores;
14. Relatório Final completo, elaborado pelo aluno, de acordo com roteiro fornecido pela UFRPE;
15. Certificado de Conclusão de Estágio, emitido pela Instituição ou Órgão intermediado;
16. Um seminário em que o Estagiário fará uma exposição e discussão a respeito das atividades desenvolvidas em seu estágio.
17. O aluno poderá ser dispensado de até 200 horas de estágio obrigatório desde que comprove, documentalmente, experiência com educação básica conforme Resolução 313/2003 CEPE;
18. Registra-se, conforme Artigo 29 da Resolução 313/2003 CEPE que:

Os estágios curriculares ficarão sob a responsabilidade das Coordenações dos Cursos de Graduação, cabendo-lhes:

1. Identificar e analisar oportunidades de ofertas de estágio curricular junto a instituições ou entidades em que eles possam ser realizados e efetuando os devidos encaminhamentos para sua realização;
2. Encaminhar cadastro do aluno à Coordenação Geral de Estágios, na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, para providenciar o Seguro Obrigatório;
3. Estabelecer normas de supervisão e controle pedagógico, bem como seus critérios de avaliação.

7.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de curso é componente curricular obrigatório a ser desenvolvido no 8º período na disciplina de Prática como Componente Curricular VII e tem como ementa a orientação para elaboração de projeto, conforme normas da ABNT, visando o desenvolvimento de um projeto de pesquisa ou de trabalhos artísticos na área de arte-educação ou de trabalhos teóricos que articulem os conhecimentos de ensino da arte, das linguagens artísticas, construídos através das teorias e conceitos estudados em disciplinas anteriores, assim como as competências para a criação e produção artística ou em arte/educação desenvolvidas durante o curso. Realização de seminários para apresentação do andamento da pesquisa.

O aluno terá acesso ao orientador que o auxiliará durante o desenvolvimento da pesquisa e um professor executor que apresentará as normas do trabalho, organizará o calendário de apresentação e acompanhará o processo e interação entre orientadores e orientandos.

Ao final do trabalho o aluno deverá apresentar a uma banca composta por professores três docentes, tendo como presidente o professor orientador. A escolha dos orientadores, da Banca e critérios do trabalho e apresentação, deverá ser feita pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso – NDE.

Para auxiliar na produção escrita do trabalho, o aluno conta também com a disciplina de Metodologia Científica (no 7º período), onde se busca desenvolver o projeto de pesquisa.

7.9 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

7.9.1 MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS (MDI)

Os materiais didáticos desenvolvidos nas disciplinas são disponibilizados no formato digital no ambiente virtual de aprendizagem e, na maioria dos casos, seguem para os polos no formato Impresso. A Gestão da elaboração do material didático é responsabilidade da Coordenação Pedagógica (CP) da UAEADTec. A impressão dos

materiais didáticos na gráfica exclusiva do UAEADTec é de responsabilidade da Coordenação de Produção de Material Didático.

Cabe destacar que O material didático impresso (MDI) é aqui compreendido como um recurso didático que possui como características principais seu suporte (o papel), sua finalidade (ensino-aprendizagem) e sua forma e conteúdo (configuração) (FERNANDEZ, 2009).

O material didático impresso representa o dizer do professor. É através do material que os alunos conhecem as concepções do professor e interagem com elas, portanto, “[no ensino a distância] a fala do professor é substituída pelo texto do material didático” (VILLARDI; OLIVEIRA, 2005, p. 53). Portanto, o material didático impresso tem a função de direcionar o aluno em suas atividades e em seu processo aprendizagem, seja sozinho ou com seus colegas e professores (IBÁNEZ, 1996).

Contudo, o MDI só realizará sua função satisfatoriamente se deixar de ser visto como um manual no qual o professor apenas oferece ao aluno uma receita para que siga as instruções ao “pé da letra”. Pelo contrário, o MDI deve possibilitar ao aluno a reflexão e a constante busca por respostas, tendo por referência uma linguagem científica que a um só tempo se revele convidativa e interativa.

Deste modo, embora os computadores apresentem potencialidade, se observa que a modalidade de educação a distância ainda baseia suas atividades, largamente, no MDI. Isso ocorre, entre outras coisas, pelos hábitos de leitura que não foram alterados tão rápido quanto o advento das tecnologias. Para Chartier (2002), assim como o manuscrito sobreviveu à invenção das máquinas de impressão “as novas técnicas não apagam nem brutal nem totalmente os antigos usos, e que a era do texto eletrônico será ainda, e certamente por muito tempo, uma era do manuscrito e do impresso” (CHARTIER, 2002, p.8).

Portanto, pode-se afirmar que o advento de outros recursos midiáticos não suprime a relevância do MDI. Nesse sentido, o material impresso assume outras responsabilidades, caracterizando-se, na maioria das vezes, como elemento central nos cursos EAD, sendo o ponto de partida para despertar nos alunos o interesse em acessar outras mídias, igualmente, importantes para a aprendizagem.

A relevância do MDI está, ainda, na facilidade que o leitor tem de manuseá-lo em qualquer ambiente, sem a necessidade de um computador. Além disso, a leitura diante da tela é, para alguns, algo extremamente incômodo, cansativo e, ainda, dificulta a concentração, pois a leitura em tela é realizada geralmente de forma descontínua, isto é, a partir de palavras-chaves, temas, dentre outros (CHARTIER, 2002).

O fato é que, para Chartier (2002) o mundo ainda não sabe com certeza como a nova modalidade de leitura (leitura em tela) transforma a relação dos leitores com o escrito. Em vista disso, coloca em discussão o ato de leitura em tela, que, segundo ele, parece desorientado ou inadequado diante de textos, cuja apropriação requer uma leitura contínua, uma familiaridade com a obra e a percepção do texto como criação original e coerente.

Neste contexto, o material didático, no formato impresso, torna-se mais relevante, haja vista o seu uso ser quase que obrigatório em qualquer instituição que trabalhe com a modalidade a distância. Contudo, é necessário ter clareza do caráter que se deseja que o material possua.

Algumas instituições, a exemplo da UFRPE, têm uma tendência ao uso de linguagens como quadrinhos, charges, dentre outras, pois são considerados elementos de caráter lúdico que colaboram para possibilitar ao professor explorar seu potencial criativo e imaginação dos alunos.

Neste contexto, os quadrinhos são um dos recursos mais encontrados nos materiais didáticos para EAD. Este meio possibilita ao professor dar leveza ao material tornando-o mais atrativo e motivador para o aluno e, ao mesmo tempo, permite que o estudante visualize o conteúdo em um contexto prático, ainda que este possa ser hipotético.

7.9.2 RECURSOS COMPLEMENTARES DE APRENDIZAGEM

Compreendem-se como recursos audiovisuais aqueles que possuem elementos visuais e sonoros simultaneamente, como por exemplo, o vídeo. Já os recursos multimídias congregam imagens, fixas ou não, sons, animações, dentre outros (NEDER, 2005).

A multimídia são todas as possibilidades sógnicas: verbais, não verbais, sonoras e de animação que se integram para a produção de uma unidade de significação, o texto. A diferença fundamental entre textos multimídias e os audiovisuais, continuando com Alvarez, é que a multimídia permite a interatividade (NEDER, 2005, p. 199).

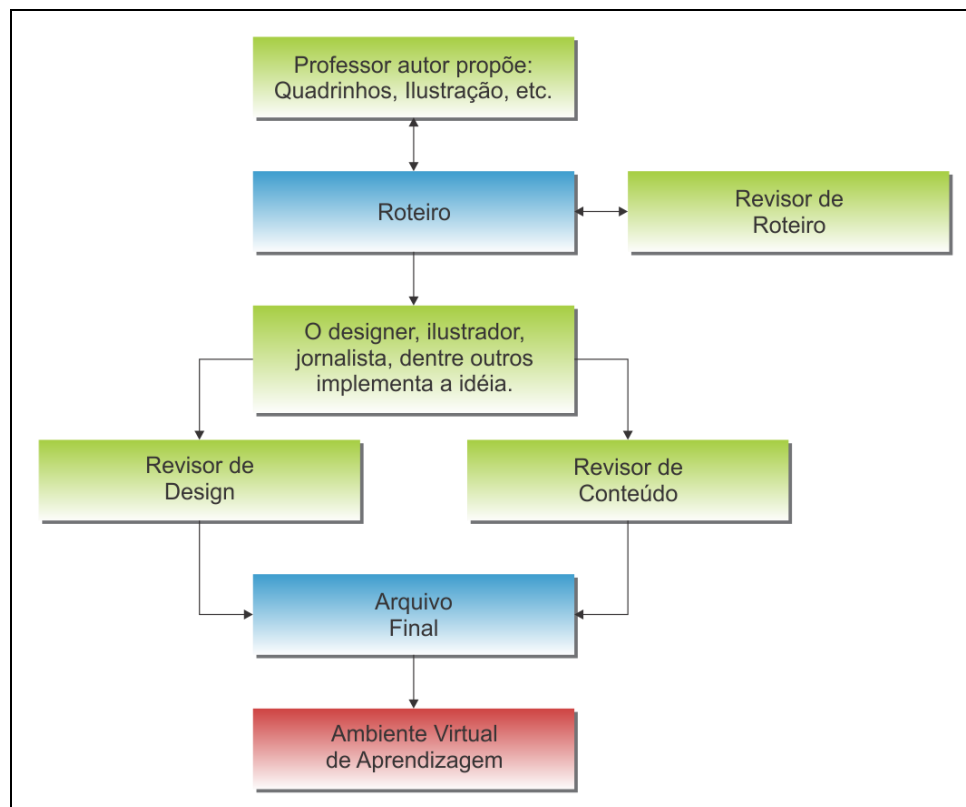
Os recursos multimídias favorecem uma postura mais ativa do usuário/leitor, através de uma multiplicidade de opções de leitura. Permite-se ao leitor ter mais alternativas para construir seu conhecimento.

Considera-se, no entanto, que o recurso principal é o material didático produzido para ser impresso, pois além de ser a principal fonte de estudo do aluno, serve de base na maioria das instituições, a exemplo da UFRPE, para a produção dos demais materiais.

Existe atualmente uma diversidade de recursos multimídias e audiovisuais que os professores da modalidade a distância utilizam, visando, sobretudo, ampliar a comunicação com o aluno, favorecer a interatividade e, ainda, propiciar aos estudantes subsídios que poderão ajudá-los a compreender e/ou ampliar sua visão de determinados conteúdo.

Cada instituição possui o seu modelo de produção desses recursos, os mesmos são elaborados, considerando os objetivos educacionais da instituição de ensino, do projeto pedagógico do curso e da proposta pedagógica dos professores de cada disciplina. No que tange ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRPE, existe uma equipe específica para a construção destes artefatos, a qual é orientada em todas as fases, a exemplo do roteiro, pela coordenação pedagógica.

Figura 5 - Esquema de produção de material didático complementar na UFRPE



7.10 METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

7.10.1 DESCRIÇÃO DO MATERIAL DO CURSO

A proposta metodológica semipresencial é baseada em material didático construído para o ensino à distância, práticas de laboratório remoto, material didático radiofônico, mídia disponível na internet, atendimento tutorial e avaliações através de atividades e laboratórios de informática nos polos. O desenvolvimento do sistema de rádio em ambiente web é uma das preocupações do curso com relação à convergência e integração de plataformas. Além disso, desenvolver-se-á um ambiente virtual de estudo onde serão disponibilizadas seções diversas, como grade curricular, processo de seleção, conteúdo teórico, laboratórios remotos, aulas, links para assuntos correlatos, entre outros.

Esses ambientes possibilitarão uma interação professor-tutor-aluno estimulando o processo de aprendizagem interativo e criativo. A interatividade dar-se-á devido à convergência dos ambientes utilizados. Os indivíduos envolvidos no processo poderão trabalhar os conteúdos de forma didático-pedagógica utilizando essa diversidade de ambientes. A criatividade, por sua vez, surgirá devido à natureza pioneira da rádio como ferramenta de educação à distância.

Considerando os aspectos da região em que o curso será ministrado, Estados da Bahia e Pernambuco, a disciplina de Prática como Componente Curricular (PCCC), que estará distribuída ao longo do curso, contemplará aspectos relativos às características físicas e culturais da região na qual está inserida.

Os alunos, tutores e professores terão à sua disposição um guia geral do curso com intuito de orientá-los nas questões pertinentes aos direitos, deveres e atitudes de estudo a serem adotados. Esse guia definirá a comunicação entre os alunos, professores, tutores e coordenadores. Todo o material será disponibilizado na rede, em CD-ROM e de forma impressa, possibilitando uma maior amplitude de recursos.

Para o desenvolvimento da metodologia do curso, faz-se necessária a adoção de convênios com o Governo do Estado de Pernambuco e com o Governo do Estado da Bahia. Em função de modificações de tecnologia ou pedagogia e da experiência adquirida durante o desenvolvimento desse curso, pode haver a necessidade de modificação, em turmas futuras, da metodologia adotada.

Para que a comunicação do curso possa estar ao alcance dos alunos far-se-á uso de ferramentas assíncronas e síncronas. As ferramentas assíncronas permitem a comunicação entre os participantes independentemente do horário de acesso a serem utilizadas será o correio eletrônico e o fórum de discussão. O correio eletrônico permite troca de mensagens escritas e o envio de arquivos em diversos formatos para as caixas postais de cada participante. Já o fórum de discussões possui as mesmas características do correio eletrônico, mas as mensagens não são enviadas para as caixas postais e sim armazenadas hierarquicamente (de acordo com as linhas de discussão) no servidor, facilitando o registro e o acompanhamento dos vários assuntos. No que diz respeito às ferramentas síncronas, elas funcionam em tempo real exigindo o encontro dos participantes em horário previamente marcado a serem utilizadas podem ser o bate-papo e/ou videoconferência.

O bate-papo promove discussões interativas em forma de texto entre duas ou mais pessoas simultaneamente e permite o envio de mensagens para todos os usuários conectados ou apenas para um usuário em particular. As discussões podem ser gravadas para acesso e análise posterior.

A vídeo e webconferência permitem que os usuários se comuniquem simultaneamente através de áudio e vídeo. Essas ferramentas requerem a utilização de dispositivos como câmera de vídeo, microfone, equipamentos especiais para digitalização e compressão e conexão de rede de alta velocidade. Esses recursos vão facilitar a comunicação com os professores e tutores, além de uma maior interatividade e uma comunicação direta em tempo real entre professores e alunos e todos os participantes de diversos polos. Através de parceria a ser firmada com a Secretaria de Administração do Estado de Pernambuco poderemos fazer uso de salas de videoconferência, disponíveis nos polos do interior de Pernambuco. Teremos, ainda, uma sala de videoconferência disponível na Universidade Federal Rural de Pernambuco e uma sala de videoconferência na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Em síntese, o curso conta com os seguintes materiais auxiliares:

- Material impresso especialmente elaborado para o curso;
- Material audiovisual complementar (vídeos e multimídia) que estará disponível nos polos para consulta e cópias, se necessário, além de serem distribuídos em fitas ou DVDs ou CD-ROM;

- Apresentação de arquivos em software de apresentação com animações;
- Softwares de simulação educativos, páginas e portais na Internet;
- Apresentação do curso com programa, ementa, informações sobre o professor e os tutores.
- Homepage do curso com Respostas para perguntas frequentes (FAQ);
- Contato telefônico.

7.10.2 ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

O sucesso do programa passa, primeiramente, por uma comunicação efetiva para que a aprendizagem ocorra. Para que esta comunicação ocorra se faz necessário uma infraestrutura de suporte adequada.

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco, a infraestrutura de suporte constará de uma coordenação geral que servirá de suporte para fazer a comunicação entre alunos, tutores, professores e coordenação de tutores e de curso ao longo do curso de licenciatura. Nessa coordenação haverá um Núcleo de Atendimento ao Aluno. Essa Coordenação fará a distribuição de material para os polos e pontos centrais, controle de horário de atendimento, calendário de atividades, etc.

Há a figura do coordenador de curso que ficará responsável pelas questões relativas à coordenação, como nos cursos presenciais, disponibilizando horário de atendimento para os alunos, tutores e professores.

Os polos têm como função principal prover a infraestrutura de atendimento e de estudo, bem como ser referência institucional para os alunos, promovendo, além da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, a adesão do alunado da UFRPE. Nesses polos também poderão ser desenvolvidos cursos de extensão e atividades culturais.

Portanto, o sistema de atendimento ao aluno através da tutoria é composto por tutor presencial, de conteúdo e de laboratório. A tutoria presencial é realizada nos polos no turno da manhã, tarde e noite, durante todos os dias da semana, inclusive aos sábados, com calendário previamente estipulado.

A tutoria virtual é realizada especialmente através da internet, uma vez que cada polo possui infraestrutura adequada para tal. Pode-se também utilizar fax e telefone. O acompanhamento, à distância, do aluno em cada disciplina é feito pelo professor da disciplina, coordenador de tutor e os próprios tutores de conteúdo. Nos polos, existem núcleos de atendimento aos alunos (em parceria com a Secretaria de Educação), equipados com laboratórios de informática, com computadores ligados à Internet para dar suporte aos alunos e um tutor presencial.

O processo de tutoria à distância é complementado com a tutoria presencial em cada polo e pelo acompanhamento da tutoria de laboratório disponível em cada universidade parceira. A relação do número de alunos por tutor é inicialmente prevista na ordem de 20 a 30 alunos por tutor. Acredita-se que a relação ideal será conseguida após implantação de programas semelhantes.

7.10.3 ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO COM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Entende-se o estágio curricular como eixo articulador entre teoria e prática e como tal deverá ser executado in loco, onde o estagiário terá contato com a realidade profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas.

A coordenação de curso ficará responsável pela organização, supervisão e acompanhamento dos estágios. Um professor executor é alocado na disciplina de estágio, assim como tutores virtuais. A equipe fica responsável por orientar, avaliar e recolher a documentação referente ao estágio.

7.10.4 MOMENTOS PRESENCIAIS PLANEJADOS PARA O CURSO

O Curso inclui encontros obrigatórios, ao longo de cada semestre, visando inclusive, a familiarização com a utilização de ambientes. Nesses encontros serão ministradas aulas teóricas e práticas, resolvidas dificuldades, realizadas experiências e aplicadas às avaliações presenciais. Pretende-se fazer encontros quinzenais a partir do 1º semestre do curso quando terá início as atividades do mesmo através de uma abertura solene com a presença de autoridades envolvidas, orientação sobre o uso da plataforma. Neste encontro serão passadas informações sobre o funcionamento do

curso, com entrega do Guia do aluno/curso; no início dos períodos subsequentes, a exceção do oitavo, está previsto o encontro presencial para informar como serão desenvolvidas as atividades destes semestres, programa das atividades e reunião com os tutores e professores, bem como, avaliações nas disciplinas cursadas no semestre anterior. No 8º semestre, o encontro presencial servirá, também, para se fazer uma avaliação geral do andamento do curso e da formatura.

7.11 MECANISMO DE AVALIAÇÃO

Verifica-se o rendimento acadêmico do aluno através de atividade/disciplina e visando aferir se os objetivos do curso foram alcançados e se as estratégias adotadas foram apropriadas, faz-se uso da avaliação diagnóstica, formativa e a somativa.

7.11.1 AVALIAÇÃO

Verifica-se o rendimento acadêmico do aluno através atividades semanais. O aluno deve responder e postar no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Estas atividades compõem 30% da nota final do aluno. O aluno também deve fazer duas avaliações presenciais nos polos, e estas correspondem a 70% da nota final do aluno.

A 1ª e 2ª verificações de aprendizagem versam, respectivamente, sobre a primeira e segunda metade do conteúdo programático da disciplina. A 3ª verificação abrange todo o conteúdo programático e tem caráter de segunda chamada da 1ª ou 2ª verificação, para quem faltou a uma delas. Esta terceira avaliação de aprendizagem consiste de uma avaliação presencial na presença do tutor na qual será atribuída nota de 0,0 a 10,0.

Para ser aprovado por média, o aluno deverá obter, no mínimo, média 7,0 (sete) na composição dos pesos do primeiro e segundo blocos de avaliação. Caso não seja aprovado por média ou tenha faltado alguma avaliação, o aluno poderá realizar a terceira avaliação que substituirá a menor nota das duas avaliações anteriores ou substituirá a sua nota ausente. Caso o aluno não atinja a média 7,0 (sete) na composição das duas maiores notas, o aluno deverá realizar a prova final e obter, no mínimo, média 5,0 (cinco) para ser aprovado.

Um calendário acadêmico com todas as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, inclusive datas das provas, será elaborado e disponibilizado no início de cada semestre.

7.11.2 RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Caso não seja aprovado por média, o aluno poderá realizar um exame final, abrangendo todo o conteúdo programático, desde que tenha obtido, no mínimo, média 3,0 (três) nas verificações de aprendizagem. O aluno que obtiver média 5,0 (cinco), considerando a média nas provas realizadas e a nota do exame final, será aprovado. Para efeito de cômputo do aproveitamento do aluno, serão atribuídas notas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo permitido apenas seu fracionamento em 5 décimos da unidade. A média final do aluno é calculada com a precisão de décimos. Esse exame final abrange todo o conteúdo programático ministrado. Um calendário acadêmico com todas as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, inclusive datas das provas, deverá ser elaborado pela Coordenação de Curso e disponibilizado ao mesmo no início do curso.

7.11.3 DIPLOMAÇÃO DOS ALUNOS

Os requisitos para diplomação são:

1. Integralização curricular prevista no Projeto Político Pedagógico do Curso;
2. Tempo de permanência no Curso determinado pelo Projeto Político Pedagógico do Curso, que está amparado pelas normativas da UFRPE.

7.11.4 JURAMENTO DO PROFISSIONAL

No ato da colação de Grau, o formando deverá verbalizar o seguinte juramento:

“Prometo que, no exercício de minha profissão e consciente de minhas responsabilidades profissionais, cumprirei e farei cumprir com ética e competência, as atividades e responsabilidades atribuídas aos arte-educadores. Prometo buscar o aperfeiçoamento contínuo de minhas habilidades e conhecimentos artísticos. Prometo investir na disseminação das Artes e mediar o processo de aprendizagem visual. Prometo respeitar às diferenças inerentes as diversas expressões e manifestações

artísticas e culturais em busca do engrandecimento da arte, da educação e da cultura do meu país e do mundo.”

7.12 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O acompanhamento dos egressos pela coordenação de curso visa obter e atualizar informações pessoais, acadêmicas e profissionais dos seus egressos.

Após a formação da primeira turma, será anualmente realizada uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa, com questões relacionadas à continuidade da atuação acadêmica e a sua inserção no mercado de trabalho. Essa pesquisa intenciona contribuir com subsídios tanto para ampliação dos serviços educacionais prestados, como para análise dos currículos e redirecionamento das ações pedagógicas.

A coordenação curso, em conjunto com docentes e representantes estudantis, pretende estabelecer um contínuo relacionamento com seus egressos por meio da participação deles em semanas de cursos, palestras, oficinas, relatos de experiência, entre outras, no âmbito de disciplinas e dos eventos realizados no curso.

7.13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais a Distância da UEADTEC/UFRPE passará por avaliações regulares pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE). O presidente do NDE deve inserir a avaliação e ajustes do PPC na pauta do NDE pelo menos uma vez por semestre. Os docentes do NDE opinam sobre as modificações e, caso sugestões sejam aprovadas, o NDE registra a decisão formalmente na ata da reunião. Em seguida, o NDE pode deliberar para seus participantes atuações específicas na modificação do PPC, de acordo com a área de experiência de cada membro.

Na maioria dos casos, as modificações e ajustes do PPC devem ser feitas para adequar o Projeto ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFRPE e às instruções da Comissão Permanente de Avaliação (CPA). Além disso, cabe ao NDE verificar se alguma norma do Regimento da UFRPE está sendo obedecida de forma parcial. As modificações também devem atender à demanda dos discentes e atualizar as

referências bibliográficas conforme a Biblioteca disponibilize novos exemplares dos livros utilizados no Curso, sobretudo nas áreas de Artes e Educação.

Outro ponto importante a ser constantemente revisado no PPC é a adequação das ementas das disciplinas, para que contemplem tópicos relevantes e atuais, sobretudo para as disciplinas de tecnologia. Para isso, os membros do NDE devem trazer propostas de ementas para serem discutidas no NDE. Além disso, a eventual decisão do Colegiado de Coordenação Didática de criação de uma disciplina optativa deve entrar na pauta do NDE para ajuste no PPC. Após as atualizações, a decisão deve seguir para as instâncias superiores da Universidade, via processo, a fim de entrar na pasta oficial do Curso, de posse da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação.

7.14 INCENTIVO À PESQUISA E À EXTENSÃO

No campo da pesquisa, a UFRPE conta com o Programa Institucional e Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFRPE) e de Iniciação à Docência (PIBID/UFRPE). Uma outra iniciativa da UFRPE é a realização anual da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse evento, os trabalhos dos alunos são divulgados através dos anais, e os trabalhos mais relevantes são premiados, por áreas de conhecimento, recebendo seu autor certificado. Na área de extensão, a universidade possui editais de bolsas de extensão da UFRPE (BEXT) e o Programa de atividades de vivência interdisciplinar (PAVI).

A responsabilidade do apoio à pesquisa e extensão aos discentes recai nos professores efetivos. Estes docentes demonstram uma carreira sólida, sobretudo de pesquisa. No entanto, o desafio de alocar um aluno de iniciação científica ou de extensão, em formação e trabalhando fora do ambiente universitário (por residir em uma cidade polo), causa situações que não são evidenciadas na educação presencial e, portanto, os docentes ainda estão em fase de adequação.

A criação do programa de Mestrado Profissionalizante em Educação a Distância e Tecnologia, em 2011, fomentou um cenário mais atrativo à pesquisa tanto para o quadro docente quanto para os discentes. Além disso, a nova Coordenação de Curso, a partir de 2013, formou uma equipe qualificada de apoio para, dentre outras atribuições, monitorar editais de projetos de pesquisa que contemplem a entrada de alunos do curso a distância, cuja presença na universidade deva ser limitada a

reuniões previamente agendadas e financiadas pelo projeto. As metas semestrais de número de bolsas a serem atingidas serão decididas em reunião do NDE/CCD, com impacto já no final de 2013. Com isso, a Coordenação de Curso tem como objetivo autofinanciar a pesquisa dos alunos, sempre monitorada por professores efetivos, através de fontes internas (PIBIC/PIBIT/UFRPE) quanto externas (FACEPE, CNPq). O sucesso desta estratégia depende principalmente da aderência por parte do quadro efetivo de docentes do curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais.

No momento o curso de Artes Visuais com Ênfase em Digitais, vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão com a participação de professores e alunos (bolsistas e voluntários). As primeiras atividades de pesquisa foram o projeto “Tablets nas Escolas” e o projeto “Objetos de Aprendizagem”. Esses projetos têm produzido vídeo aulas, palestras e artigos.

Atualmente, em 2015, foi aprovado um projeto em parceria com o programa de Mestrado Profissionalizante em Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE para projetos de pesquisa extensão, na área de artes e Tecnologia. Esse projeto abará os anteriores e oferecerá novas linhas de pesquisa, possibilitando que mais alunos sejam inseridos as atividades de pesquisa e extensão aumentando também o número de bolsas oferecidas a esses alunos.

Pretendemos também firmar relações de parceria com outros cursos nas modalidades presenciais e a distância, na Universidade Federal Rural de Pernambuco e em outras instituições. No momento já iniciamos atividades conjuntas com o curso de Licenciatura em História. No período reativo a 2013.2, foi realizada uma viagem a espaços Históricos, com relevância Geográfica e Cultural da Região nordestina de nosso país. Na viagem, os alunos de Artes Visuais com Ênfase em Digitais puderam conhecer alguns aspectos geográficos e históricos da região pelos professores e alunos de história e paralelamente praticar conceitos relativos à Arte fotográfica. No momento estamos elaborando um Livro com as produções Artísticas de nossos alunos.

O curso tem oferecido também vagas para monitoria além de atividades culturais como: Exposições, intervenções Artísticas Urbanas, oficinas e viagens. Por semestre, pelo menos uma atividade dessa natureza é solicitada e/ou oferecida aos alunos. Em sua maioria, há uma interação com as práticas das disciplinas.

7.15 INSTALAÇÕES GERAIS

7.15.1 ESPAÇO FÍSICO

A Universidade Federal Rural de Pernambuco deu início a oferta de cursos na modalidade a distância em 2005. Nossa unidade está localizada no bairro de Dois Irmãos, Recife - PE. Antes de se transformar em uma unidade acadêmica, o espaço físico funcionava como a gráfica desta instituição. Contamos também com um espaço no Departamento de logística e serviços – DELOGs e um espaço anexo situado no Centro da Cidade.

Tabela 19 - Estrutura Física do curso de Lic. em Artes Visuais com Ênfase em Digitais a Distância

UAEADTec (Sede)

Dependência	Quantidade	Capacidade (Pessoas)
Diretoria Geral	1	6
Coordenação Geral	1	12
Coordenações de cursos	3	24
Sala de reuniões (DELOGS)	1	50
Gráfica	1	10
Laboratório de Informática (compartilhado)	1	30
Salão CEGOE (Reitoria compartilhado)	1	300
Auditório – DEINFO (Departamento de Estatística e Informática) (uso compartilhado)	1	50
Biblioteca	1	150
WC	1	2
Copa	1	6

UAEADTec (Centro)

Dependência	Quantidade	Capacidade (Pessoas)
Sala de Aula	1	30
Laboratório de Informática	1	20
Coordenação de Material Didático	1	2
Sala de Produção de Material Didático	1	8
Sala de Produção audiovisual e webconferência	1	10
Sala de estudo e orientação de pesquisa	1	30
Copa	1	6

Polo de Carpina

Dependência	Quantidade	Capacidade (Pessoas)
Sala de Aula	12	40
Sala de Professores	1	20
Sala de Coordenação	1	7
WC	4	10
Área de lazer	1	100
Copa	1	5
Laboratório	2	60
Biblioteca	1	30

Polo de Gravatá

Dependência	Quantidade	Capacidade (Pessoas)
Sala de Aula	16	40
Sala de Professores	1	20
Sala de Coordenação	1	30

WC	2	16
Área de lazer	1	100
Copa	1	6
Laboratório	2	40
Biblioteca	1	35

Polo de Jaboatão dos Guararapes

Dependência	Quantidade	Capacidade (Pessoas)
Sala de Aula	23	40
Sala de Professores	1	15
Sala de Coordenação	1	5
WC	4	16
Área de lazer	2	200
Copa	1	8
Laboratório	3	60
Biblioteca	1	30

Polo de Recife

Dependência	Quantidade	Capacidade (Pessoas)
Sala de Aula	7	40
Sala de Professores	1	12
Sala de Coordenação	1	8
WC	5	7
Área de lazer	1	200
Copa	1	6
Laboratório	2	30
Biblioteca	1	16

Polo Vitória da conquista

Dependência	Quantidade	Capacidade (Pessoas)
Sala de Aula	5	40
Sala de Professores	1	8
Sala de Coordenação	1	2
WC	4	8
Área de lazer (Pátio Coberto)	1	70
Copa	1	6
Laboratório	3	30
Biblioteca	1	10

Polo Ilhéus

Dependência	Quantidade	Capacidade (Pessoas)
Sala de Aula	03	35
Sala de Professores	1	7
Sala de Coordenação	01	03
WC	04	1
Área de lazer	1	10
Copa	01	01
Laboratório	01	20
Biblioteca	01	10

Polo Camaçari

Dependência	Quantidade	Capacidade (Pessoas)
Sala de Aula	04	40
Sala de Professores	01	8
Sala de Coordenação	01	09
WC	03	7
Área de lazer	1	500
Copa	01	10
Laboratório	02	54
Biblioteca	01	10

7.15.2 SALAS DE AULA E LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A infraestrutura dos cursos da UFRPE conta com amplas salas de aula, materiais de apoio audiovisual e laboratórios montados para realização de aulas práticas. Além disso, dispõe de biblioteca com títulos variados e específicos; terminais de acesso à Internet, laboratórios de informática disponíveis para aulas. A maioria das salas de aula possui capacidade de suportar uma média de 40 alunos.

Com as mesmas características das salas de aula, os laboratórios de informática são guarnecidos por, em média, 25 computadores, possibilitando ser compartilhado por 2 alunos ao mesmo tempo. Todos os computadores são interligados por equipamentos de conexão de rede e possuem acesso à internet. Além disso, os laboratórios possibilitam ao estudante o uso recursos computacionais próprios como laptops. O principal laboratório utilizado pela coordenação é o de Multimídia com 25 máquinas, instalados no prédio do Centro de Graduação Obra-Escola (CEGOE) para as atividades de apoio ao desenvolvimento de conteúdo e de experimentação das tecnologias a serem utilizadas nas atividades do curso. As máquinas nestes laboratórios possuem acesso a rede Internet, permitindo acesso a conteúdo e pesquisa para facilitar as atividades do corpo docente e discente. Estas máquinas estão interligadas em rede local, permitindo transferências de arquivo em alta velocidade com a possibilidade de compartilhamento de conteúdo.

Além disso, a instituição disponibiliza, ainda, o laboratório de informática, localizado no anexo da Unidade, o qual possui capacidade para 20 computadores.

Um grande diferencial, no entanto, é a disponibilização, para fins de pesquisa e de atividades de ensino das salas de produção de material didático e de webconferência, ambas situadas no prédio anexo da Unidade.

7.15.3 DEPENDÊNCIAS

Dependências Administrativas:

As instalações administrativas apresentam condições plenas no que se refere à limpeza, iluminação, climatização e conservação.

Dependências para Docentes:

As salas de professores dos respectivos polos são, temporariamente, de uso compartilhado, abrigando entre 10 a 20 professores. Todas são equipadas com mobiliário, computadores e acesso a Internet.

Dependências para Coordenações de Cursos:

A sala da coordenação possui iluminação e mobiliário adequado. Além disso, há computadores conectados a internet e uma impressora.

Dependências Sanitárias:

As instalações sanitárias apresentam condições plenas de uso, sendo equipadas de aparelhos sanitários e lavatórios. Além disso, em alguns pavimentos dos blocos de salas de aula, há banheiros equipados para uso exclusivo de deficientes físicos. A limpeza é realizada regularmente por prestadores de serviço contratados pela Mantenedora.

Auditório:

O auditório do DEINFO tem capacidade para 50 lugares, apresentando ótimas condições de uso. Disponibiliza um ótimo acervo de recursos digitais: data show, telão, TV e DVD. Equipadas com cadeiras altamente confortáveis e ambiente climatizado. Há banheiros equipados para uso exclusivo de deficientes físicos. A limpeza é realizada regularmente por prestadores de serviço contratados pela Mantenedora.

Existência de rede de comunicação científica (Internet):

A UADTec/UFRPE disponibiliza a todos os servidores que possuem computadores em seus departamentos acesso a Internet. Tanto os técnicos quanto os docentes, possuem acesso a conteúdos relacionados às necessidades acadêmicas, através de internet sem fio (Wireless) e intranet, disponíveis nos laboratórios e nas salas de trabalho do campus.

7.15.4 RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAIS

Os polos contemplados pela UAEADTec dispõem aos docentes equipamentos de audiovisual e multimídia, tais como data show, retroprojektor, aparelho de DVD, em número suficiente para a utilização em aulas. Além disto, para as aulas práticas no

curso, os docentes dispõem de laboratórios equipados tanto para as disciplinas básicas como para as específicas de cada área. Alguns recursos tecnológicos e de audiovisual já estão instalados nas dependências físicas específicas e outros podem ser utilizados mediante agendamento prévio na secretaria da Instituição.

Tabela 20 - Recursos do Curso de Lic. em Artes Visuais com Ênfase em Digitais

RECURSOS TECNOLÓGICOS E AUDIOVISUAIS	QUANTIDADE
DATASHOW	12
TABLET	15
COMPUTADOR	150
EQUIPAMENTO DE SOM	1
EQUIPAMENTO DE VÍDEOCONFERÊNCIA	2
IMPRESSORAS	7
NOTEBOOK	5

7.15.5 SERVIÇOS

7.15.5.1 COMISSÃO DE ACESSIBILIDADE DA UFRPE

Com a finalidade de atender a discentes, docentes, técnicos-administrativos e terceirizados com deficiência ou mobilidade reduzida quanto ao seu acesso e permanência na Universidade, a UFRPE instituiu o Núcleo de Acessibilidade (Nace/UFRPE). A fim de iniciar os projetos e procedimentos estratégicos e operacionais, a equipe dedica-se atualmente ao trabalho de identificação do público-alvo das ações de acessibilidade a serem desenvolvidas.

Além da equipe multiprofissional, o Naces mantém parceria com outros setores, como o Núcleo de Engenharia, Meio Ambiente e Manutenção (Nemam) e a

Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), a fim de assessorar tanto as ações físicas quanto a acessibilidade comunicacional. Os primeiros projetos já estão em andamento, como o planejamento de plataformas adaptadas, rampas de acesso, banheiros acessíveis, entre outras intervenções.

Outros serviços, como o de intérpretes de Libras, já estão disponíveis, podendo ser solicitado à coordenação. Em caso de identificação de alunos com baixa visão ou cegueira, é possível solicitar a coordenação de curso a impressão de provas adaptadas ou a presença de um ledor.

7.15.5.2 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICA

A UAEADTec dispõe de funcionários, servidores públicos e/ou por funcionários de empresas especializadas previamente contratadas através de processo licitatório, em tempo integral para manutenção do campus. São funcionários que cuidam da limpeza, da recuperação dos defeitos na pintura, no piso, no teto, aparelhos sanitários e rede de água.

7.15.5.3 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Quanto à manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por servidores concursados da Instituição e/ou por funcionários de empresas especializadas previamente contratadas através de processo licitatório. O UAEADTec conta com a colaboração de um servidor técnico em tempo integral responsável pela rede de computadores.

7.15.5.4 INFORMAÇÕES DOS POLOS

Nas tabelas abaixo, seguem informações relevantes dos polos de apoio presencial em que o curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais a Distância se encontra atualmente:

Tabela 21 - Dados do polo Carpina

Carpina – PE

Curso	Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais
Coordenador:	Manoel Terêncio dos Santos
Endereço:	Av. Agamenon Magalhães, s/n, Centro, Carpina – PE
Email:	polocarpina@gmail.com
Telefone:	Polo – (81) 3622 – 8944 Cel. Coordenador (81) 86605785
Horário de Funcionamento:	Manhã, tarde e noite.

Tabela 22 - Dados do polo Jaboatão

Jaboatão-PE	
Curso	Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais
Coordenador:	Denise Maria Pereira da Silva
Endereço:	Escola Senador Aderbal Jurema Rua Sete, s/n Curado IV - Jaboatão dos Guararapes - PE CEP 54270-060
Email:	ead.jaboatao@gmail.com
Telefone:	Polo – (81) 31813085 Cel. Coordenador (81) 88200911
Horário de Funcionamento:	8h às 12h / 13h às 17h

Tabela 23 - Dados do polo Gravatá

Gravatá-PE	
Curso	Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais
Coordenador:	Constantino Cavalcante Filho
Endereço:	Rua Quintino Bocaiuva s/n Gravatá

Email:	constantinouab@hotmail.com
Telefone:	Polo – (81) 31813085
Horário de Funcionamento:	8h às 12h / 13h às 17h

Tabela 24 - Dados do polo Recife

Recife-PE	
Curso	Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais
Coordenador:	Elizabeth Oliveira de Medeiros
Endereço:	Centro de Formação Prof. Paulo Freire - Rua Real da Torre, nº 299
Email:	polo.uab.recife@gmail.com
Telefone:	Polo – 3355.5855
Horário de Funcionamento:	8h às 12h / 13h às 17h

7.16 BIBLIOTECA

A Biblioteca Central da UFRPE surgiu no ano de 1914 como “depósito de livros” dos Cursos das Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária, “São Bento”, localizados inicialmente em Olinda, PE. Em 1938 com a mudança desses Cursos para o bairro de Dois Irmãos, no município do Recife, o acervo foi igualmente transferido, passando a ocupar uma área de 229 m² no pavimento térreo do edifício central da UFRPE até o ano de 1976 quando foi construído prédio próprio com a 1026 m². Suas instalações físicas foram ampliadas em mais 2000 m² a partir de 1980 com a construção de um anexo, composto por 03 pavimentos, passando então a ocupar área física de 3026 m².

De 1947 a 1955 a Biblioteca era denominada “Biblioteca da Universidade Rural de Pernambuco (B-UFRPE)”. Federalizada, a Universidade através do Decreto nº 2.524 de 04/07/1955 combinado com a Lei nº 2.920 de 13/10/1956, passou a integrar o sistema federal de ensino como instituição didática e a Biblioteca, a denominar-se “Biblioteca da Universidade Federal Rural de Pernambuco (B-UFRPE)”. Nesse mesmo ano deu-se início ao tratamento técnico das coleções.

A partir do Decreto nº 93 de 03/11/1975, a Biblioteca passou a denominar-se Biblioteca Central da Universidade Federal Rural de Pernambuco (BC-UFRPE). Em 1978, a Administração Superior da UFRPE prestando homenagem póstuma a um dos mestres desta casa, deu o nome de Professor Mário Coelho de Andrade Lima. Historicamente, porém, pela tradição de tantos anos, a Biblioteca até os dias atuais é mais conhecida como Biblioteca Central da Universidade Federal Rural de Pernambuco (BC-UFRPE).

Missão

Mediar a informação entre os que a produzem e os que a utilizam, de forma que o conhecimento gerado a partir dessa informação venha a ser socializado com os estudantes e a população de forma geral, gerando novos conhecimentos.

Visão

Ser uma Biblioteca Universitária integrada e comprometida com o avanço da recuperação da informação, tornando-a disponível e acessível a toda comunidade acadêmica, e a sociedade em geral, contribuindo de forma decisiva na geração do conhecimento.

Figura 6 - Estrutura Organizacional da Biblioteca da UFRPE(Sede)

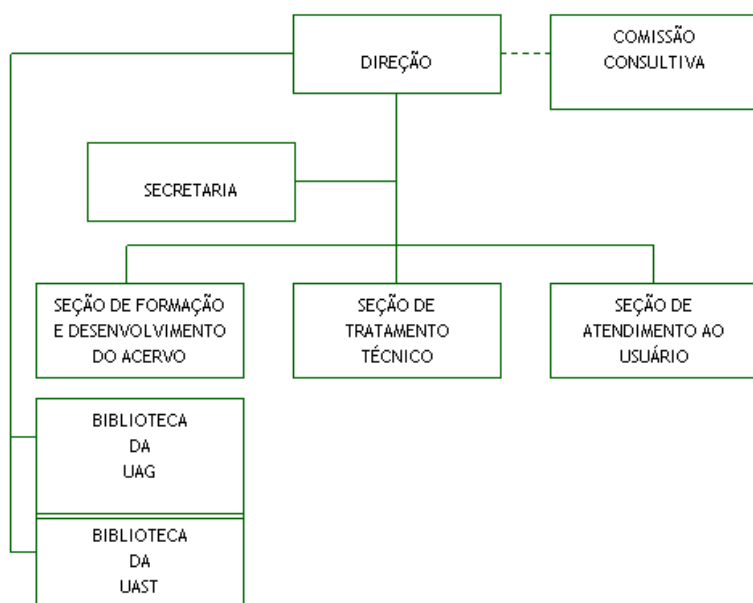


Tabela 25 - Acervo da Biblioteca da UFRPE(Sede)

Área do Conhecimento	Livros		Periódicos		Vídeos	
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	4.134	17.684	67	41	52	97
Ciências Biológicas	4.745	16.740	125	179	67	83
Engenharia / Tecnologia	1.800	5.327	44	24	28	56
Ciências da Saúde	1.484	5.004	30	46	59	1.244
Ciências Agrárias	16.244	36.748	436	368	760	1.244
Ciências Sociais Aplicadas	9.879	30.469	282	67	139	235
Ciências Humanas	5.053	16.193	154	12	48	118
Lingüística, Letras e Artes	1.949	7.011	15	-	46	61
Total	45.288	135.176	1.153	737	1.199	1.983

Espaço Físico

A biblioteca está instalada em uma área de 2.000 m² e conta com instalações que incorporam concepções arquitetônicas, tecnológicas e de acessibilidade específicas para suas atividades, atendendo plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, climatização, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

As instalações da biblioteca possuem os seguintes ambientes: sala para acervo; sala de processamento técnico e administração; sala para estudo em grupo; e balcão de atendimento.

A biblioteca possui um acervo multimídia e disponibilizam aos docentes como recursos didáticos.

A sala do acervo possui acomodação de livros, e obras de referência com livre acesso aos usuários da biblioteca. Dispõe, também, de estante apropriada para a organização do referido acervo.

O acervo está instalado em local com iluminação adequada e em ótimas condições para armazenagem, preservação e disponibilização. Existe extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação e climatização. A biblioteca conta com sala coletiva para leitura e trabalho em grupo. A sala tem mesas e cadeiras apropriadas para estudos em grupo.

Ressalta-se que todas as informações, ora detalhadas são oriundas da página virtual da biblioteca central da UFRPE, disponível no link: <http://www.bc.ufrpe.br/>.

Informatização

O software de automação utilizado é o PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas, um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. O Sistema foi implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica - programação em Delphi, PHP e JAVA, utilizando banco de dados relacional SQL (ORACLE, SQLSERVER ou SYBASE). O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. Comercializado desde 1997 e atualmente possui mais de 220 Instituições, aproximadamente 2500 bibliotecas em todo o Brasil (atualmente com uma unidade em Angola), utilizando o Sistema.

O objetivo desse sistema é obter as melhores práticas de cada Instituição a fim de manter o software atualizado e atuante no mercado, tornando-o capaz de gerenciar qualquer tipo de documento, atendendo desde Universidades, Faculdades, Centros de

Ensino fundamental e médio, assim como empresas, órgãos públicos e governamentais.

Possui uma rede de cooperação - mecanismo de busca ao catálogo das várias Instituições que já adquiriram o software, com isto, formando a maior rede de Bibliotecas do Brasil. Neste catálogo o usuário pode pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente.

7.17 ACERVO VIRTUAL

É disponibilizado aos discentes e docentes um espaço com acervos virtuais com indicações de livros e periódicos. Além das produções artísticas e didáticas dos alunos do curso ou de instituições parceiras.

7.18 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

7.18.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante é responsável pela elaboração e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Este órgão é nomeado pelo CCD e formado por pelo menos cinco professores do quadro docente efetivo do Curso. O presidente do NDE é o Coordenador do Curso em questão. Um requisito na titulação dos docentes deve ser obedecido, de forma que o NDE deve possuir pelo menos 25% dos membros com titulação de doutor e um mínimo de 20% com regime de dedicação exclusiva (DE).

A duração do quadro do NDE é de dois anos. Dentre as atribuições principais, além do PPC, podemos destacar a avaliação da grade curricular do Curso, análise dos conteúdos programáticos das disciplinas, fomentar a pesquisa e extensão do corpo docente e discente. O NDE se reúne duas vezes por semestre, além de reuniões extraordinárias. As decisões seguem pela maioria simples dos votos.

Na Tabela 26, é apresentada a relação nominal da atual composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais a Distância, Área de atuação no curso, titulação e regime de trabalho.

Tabela 26 - Descrição docente do NDE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE			
Professor	Área de atuação	Titulação	Regime de Trabalho
Lilian Débora de Oliveira Barros (Presidente)	Artes/Educação inclusiva	Mestre	Dedicação Exclusiva
Marizete Silva Santos	Tecnologia/Educação	Doutora	Dedicação Exclusiva
Amália Maria de Queiroz Rolim	Expressão Gráfica/Educação	Mestre	Dedicação Exclusiva
Rafael Pereira de Lira	Tecnologia/Artes	Mestre	Dedicação Exclusiva
Luciene Santos Pereira da Silva	História/ Educação	Mestre	Dedicação Exclusiva

7.18.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

Na Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, o Coordenador de Curso tem as seguintes atribuições:

- Criação do calendário acadêmico de encontros presenciais para todas as entradas do curso;
- Alocação das disciplinas e convocação de professores executores externos, caso seja necessário;
- Presidir reuniões do CCD e do NDE;
- Participar das reuniões da Coordenação Geral de Cursos;
- Submeter ao Colegiado as modificações propostas ao plano ou currículo do curso;
- Solicitar materiais didáticos de uso institucional para impressão na Coordenação de Produção de Material Didático;
- Solicitar a construção de novos materiais didáticos de uso institucional para a Coordenação Pedagógica;
- Atuar junto ao Colegiado Geral de Coordenação Didática e Diretoria Geral e Acadêmica, traçando as normas que conduzem à gestão racional e objetiva do curso o qual está representando;

- Cumprir e/ou fazer cumprir as determinações do Colegiado de Coordenação Didática e plano do curso o qual representa, da Administração Superior e de seus Conselhos, do Colegiado Geral de Coordenação Didática, bem como zelar pelo cumprimento das disposições pertinentes no Estatuto e neste Regimento Geral.
- Fazer a gestão dos colaboradores alocados no curso em nível de Secretaria, Coordenação de Tutoria e Apoio Didático.

O Coordenador de Curso de Graduação deverá ser escolhido dentre os professores do curso, após consulta à comunidade, com participação de professores e alunos do respectivo curso.

Coordenadora: Prof.^a Lilian Débora de Oliveira Barros

Titulação Acadêmica: Graduação em Licenciada em Desenho e Plástica pela Universidade Federal Pernambuco, Mestrado em Educação Matemática e tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco.

Experiência de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica: 8 anos

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva.

Substituto Eventual: Prof.^a Amália Maria de Queiroz Rolim

Titulação Acadêmica: Graduação em Licenciada em Desenho e Plástica pela Universidade Federal Pernambuco, Mestrado Design pela Universidade Federal de Pernambuco.

Experiência de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica: 8 anos;

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva.

Composição e Funcionamento do colegiado de Curso

A coordenação didática do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UAEADTec é atribuída ao Colegiado de Coordenação Didática (CCD). Este órgão é composto pelo coordenador de curso, o qual preside o colegiado, e por mais 4 docentes e um discente, escolhido na forma da legislação vigente, com mandato de um ano. Os representantes docentes são indicados pelo Colegiado Geral de Coordenação Didática e nomeados pelo mesmo colegiado, com mandato de 2 (dois) anos. São atribuições do

CCD a proposta de modificações do currículo do curso, disciplinas didáticas, planos de ensino das disciplinas, etc. As funções estão descritas no Regimento Geral da UFRPE.

Art. 6º - São atribuições dos Colegiados de Coordenação Didática de Curso:

(ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº260/2008 DO CONSU)

- Elaborar modificações ao currículo do curso, propondo-as ao Colegiado Geral de Coordenação Didática;
- Propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática o elenco de disciplinas optativas do curso;
- Promover, através de propostas devidamente, justificadas, ao colegiado Geral de Coordenação Didática, a melhoria contínua do curso;
- Propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática modificações nos planos dos respectivos cursos;
- Propor, em cada período letivo, os planos de ensino das disciplinas do Currículo do Curso;
- Apreciar e deliberar sobre as solicitações acerca do aproveitamento de estudos e adaptações, ouvidos os docentes da Unidade com competência para julgar e emitir parecer sobre o conteúdo de tais solicitações;
- Aprovar o Regimento do Centro Acadêmico do Curso, submetendo-o depois à homologação do Conselho Universitário;
- Exercer as demais funções que lhe são, explícita ou implicitamente, deferidas em lei, no Estatuto e neste Regimento Geral;
- Deliberar sobre os casos omissos na esfera de sua competência.

7.19 APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais foi concebido tendo como princípio a busca de melhoria da qualidade do ensino através da teoria e prática. Para alcançar este objetivo a experiência e o contexto dos alunos foram os pontos de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica dos mesmos. Neste sentido o curso apresenta alguns pontos diferenciais que acreditamos sirvam como

mola propulsora no processo ensino-aprendizagem. A seguir descrevemos esses aspectos a serem trabalhados no curso:

7.19.1 ESTUDO EM GRUPO

Os grupos de estudo surgiram como uma forma de colaborar para que os alunos aprofundem leituras e discussões de determinada temática ou disciplina. Semestralmente o CCD do Curso define a temática e/ou disciplina que será objeto de estudo do grupo. São priorizadas as disciplinas e/ou temas específicos da área das Artes, Arte-Educação e Tecnologias aplicadas a Educação, bem como disciplinas em que sejam identificadas dificuldades de aprendizagem. Assim, através da participação no grupo, os alunos podem suprir possíveis lacunas em seu processo de aprendizagem.

Cada polo possui seu grupo, o qual tem um espaço virtual e um cronograma para os encontros presenciais. O acompanhamento no ambiente é realizado por um professor pesquisador e o presencial é feito pelo tutor presencial e/ou pelo tutor de apoio à pesquisa.

7.19.2 CRIAÇÃO DE ATIVIDADES DIVERSAS

Um dos diferenciais do curso é o fato do mesmo focar as atividades das disciplinas no desenvolvimento de trabalhos. A ideia é que o aluno desenvolva projetos que tenham um caráter prático com vistas à aplicação em sala de aula e/ou no desenvolvimento de pesquisa. São projetos desenvolvidos pelos alunos sob a orientação do professor da disciplina e, portanto, são consideradas produções dos alunos.

7.19.3 DISCIPLINA DE PRÁTICA

As horas destinadas à disciplina de prática estão distribuídas ao longo das disciplinas. Procura-se valorizar a produção do aluno no âmbito do ensino através da elaboração de vídeos, materiais didáticos, pesquisas, etc. Ademais, privilegia-se as

atividades extra sala/ambiente, possibilitando que o aluno desenvolva competências e habilidades que poderão colaborar para uma formação integrada com a realidade.

7.19.4 ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Visando um aprendizado sólido propõem-se aqui algumas estratégias de desenvolvimento da aprendizagem. O sucesso do programa passa, primeiramente, por uma comunicação efetiva para que a aprendizagem ocorra. Para que esta comunicação ocorra se faz necessário uma infraestrutura de suporte adequada.

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco, a infraestrutura de suporte consta de uma coordenação geral que servirá de suporte para fazer a comunicação entre alunos, tutores, professores e coordenação de tutores e de curso ao longo do curso de licenciatura. Essa Coordenação realiza a distribuição de material para os polos e pontos centrais, controle de horário de atendimento, calendário de atividades, etc. Na UFRPE há o coordenador de curso, responsável pelas questões relativas à coordenação, como nos cursos presenciais, disponibilizando horário de atendimento para os alunos, tutores e professores. Todos os polos possuem tutores presenciais, os quais dedicam 20 horas semanais ao projeto. Os professores dedicam-se, no mínimo, 20 horas semanais ao projeto, para acompanhamento das atividades no ambiente, correção de provas, trabalhos, elaboração de conteúdos, desenvolvimento de aulas, realização de oficinas, dentre outras atividades.

Os polos têm como função principal prover a infraestrutura de atendimento e de estudo, bem como ser referência institucional para os alunos, promovendo, além da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, a adesão do alunado ao sistema UFRPE. Nesses polos também poderão ser desenvolvidos cursos de extensão e atividades Artístico-culturais. Portanto, o sistema de atendimento ao aluno através da tutoria é composto por tutor presencial e o tutor virtual, este último atua diretamente no ambiente e nos momentos presenciais de cada disciplina. A tutoria presencial é realizada nos polos no turno da manhã e/ou tarde e/ou noite, durante a semana, inclusive, aos sábados, com calendário previamente estipulado, tendo como base as necessidades dos alunos. Nos polos, existem núcleos de atendimento aos alunos (em parceria com a Secretaria de Educação), equipados com laboratórios de informática,

com computadores ligados à Internet para dar suporte aos alunos e um tutor presencial.

A tutoria virtual é realizada especialmente através da internet, uma vez que cada polo possui infraestrutura adequada para tal. Pode-se também utilizar fax e telefone. No entanto, na UFRPE, cabe ao tutor virtual ir ao polo, conforme calendário da disciplina, participar dos momentos presenciais. O acompanhamento, à distância, do aluno em cada disciplina é feito pelo professor da disciplina, coordenador de tutoria e os próprios tutores de conteúdos. O processo de tutoria à distância é complementado com a tutoria presencial em cada polo.

7.20 ORGANIZAÇÃO DO CONTROLE ACADÊMICO/ REGISTROS ACADÊMICOS⁶

O Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) é órgão executivo da Administração Geral nos termos com o Art. 28º do Regimento Geral da UFRPE, e tem por finalidade acompanhar a vida acadêmica dos alunos dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação Stricto Sensu e Lato Sensu da Instituição, programando, orientando e coordenando a execução de registros e controles acadêmicos das atividades discentes, desde a admissão e matrícula até a conclusão do curso, com a realização dos registros acadêmicos e seus controles, na emissão certificados, declarações, atestados, diplomas e outros documentos pertinentes.

A estrutura organizacional do DRCA é composta por uma Diretoria, e as divisões de: Admissão e Programação (DAP), de Registro Acadêmico (DRA), Secretaria, Informações gerais, Ingresso Extra vestibular, Transferências, Dispensa de disciplinas e Desligamento. Tendo as divisões algumas seções como: Seção de Cadastro Escolar (SCE) e pelo Programa Estudante-Convênio (PEC) e Seção de Controle e Documentação (SCD) e pelo Setor de Mestrado (SM)

Para o atendimento das suas atribuições o DRCA utiliza-se do Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIGA)⁷, desenvolvido e implantado para dar suporte

⁶ www.ufrpe.br

⁷ www.nit.ufrpe.br

à gestão acadêmica do Campus Dois Irmãos e Unidades Acadêmicas, e dos demais órgãos da Administração.

Sistema de Informações e Gestão Acadêmica - SIG@ - é o sistema institucional que fornece suporte ao controle de processos acadêmicos e administrativos da UFRPE. O SIG@ mantém o cadastro unificado de discentes, docentes e técnicos-administrativos.

Responsabilidades do SIGA:

- Avaliação de discentes pelo docente, onde são informadas a frequência em aulas, as notas de VAs e prova final, cálculo da média e situação final que irá para o histórico escolar do discente
- As consultas diversas, auxiliando todos os tipos de perfis da aplicação como: censo UFRPE, o discente tem acesso ao seu histórico escolar, as notas das VAs por período, a situação (confirmação, pendência e indeferimento) de matrícula por período; o docente tem acesso as suas disciplinas e turmas ministradas em cada período letivo; relação de discentes; relação de docentes; relação de técnicos administrativos.
- Relatórios, atas de exercício; diário de classe; histórico escolar; declaração de vínculo.
- Controle de Acesso
- Controle de Processos Administrativos,
- Estrutura Acadêmica, manutenção dos cadastros de cursos, componentes curriculares (disciplinas, estágios, práticas, etc.), perfis curriculares e sua estrutura (pré-requisitos, co-requisitos, equivalências, e ementas), e áreas de conhecimento;
- Estrutura Organizacional - manutenção dos diversos órgãos (departamentos, coordenações diversas, pró-reitorias, etc.) da instituição
- Gestão Institucional - processo de indicadores acadêmicos e pelo atendimento de demandas de órgãos externos como: censo anual do INEP; PingIFES da SeSu; e o ENADE do MEC
- Matrícula - processos de oferta de componentes curriculares para matrícula, sugestão de matrícula, simulação de matrícula, matrícula on-line, modificação/complementação de matrícula, trancamento, matrícula vínculo, e ajustes de matrícula Questionários

- CPA - controlar os questionários de servidores e discentes necessários para a avaliação institucional, como avaliação do docente pelo discente, avaliação da infraestrutura institucional, avaliação de turmas pelo docente, etc.
- Pessoal - cadastro de servidores a partir do SIAPE, o controle descentralizado de frequência, o cadastramento de cargos e funções, e o controle de averbações e afastamentos de servidores Registro de Diplomas

7.21 DESCRIÇÃO DO GERENCIAMENTO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO DO CURSO

Os resultados traduzem com mais acerto a aplicação dos mecanismos gerenciais de execução, além de possibilitar a confirmação da importância e da consistência do trabalho em equipe. Com certeza, são consequências de uma união de esforços que, somados, se mostram capazes de promover mudanças que, individualmente, jamais poderiam ser concretizados.

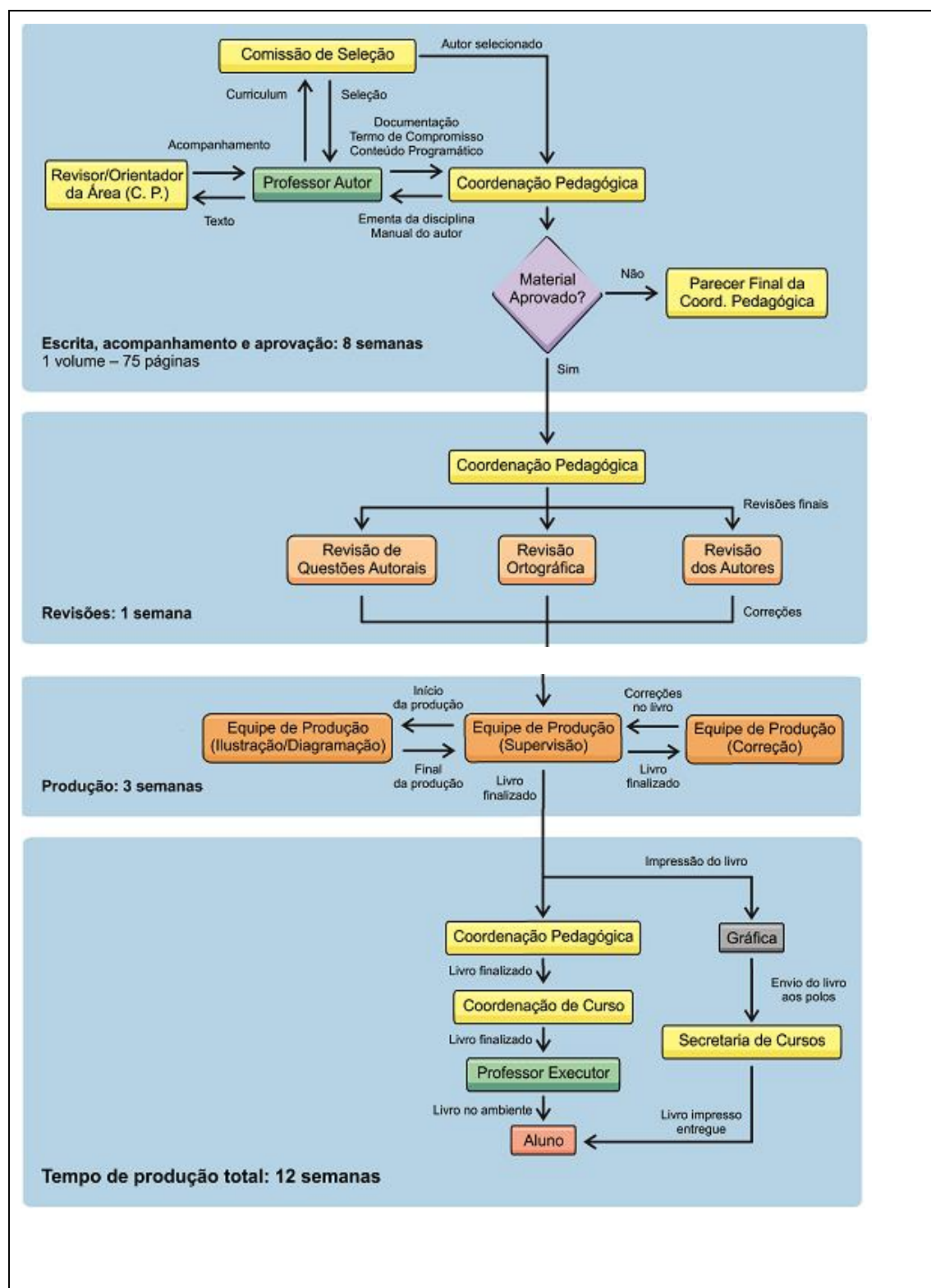
Ao longo do desenvolvimento do projeto, a Instituição buscará o estabelecimento de metas utilizando o fluxograma de gerenciamento administrativo-financeiro, com vistas a um trabalho conjunto, sempre focado na melhoria dos resultados. A importância do fluxograma é fator decisivo na medida em que se ampliam as atividades e permitem a sua extensão além dos limites da própria Instituição. A dinâmica dos setores da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia ligados ao curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais estão descritas abaixo.

7.21.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO UAEADTEC

A Coordenação Pedagógica (CP) do curso é responsável por receber a demanda de disciplinas emitidas pelas coordenações de curso. Em seguida, a CP faz a análise dos perfis profissionais docentes interessados na elaboração de material didático. O autor, com título de doutor, é selecionado para a escrita do material, recebe a ementa da disciplina e um revisor é alocado para realizar um processo iterativo de leituras e sugestões no manuscrito. Após a construção de quatro volumes, cada um com aproximadamente setenta e cinco páginas devidamente revisadas, a CP envia o

material para a correção ortográfica. Em seguida, o material passa para a Coordenação de Produção de Material Didático.

Figura 7 - Fluxograma da Coordenação Pedagógica da UAEADTec



7.21.2 COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O material, escrito sob orientações da Coordenação Pedagógica, chega à Coordenação de Produção de Material Didático com textos revisados e corrigidos. A equipe desta coordenação realiza o processo de diagramação e edição do texto. Paralelamente, a equipe de ilustradores elabora todo o material gráfico do livro, por recomendação exclusiva do autor. Após o término da edição, o material volta para o parecer final do autor e o material passa a estar disponível para impressão e utilização no formato digital pelos discentes. A UAEADTec conta também com uma gráfica exclusiva, que faz a impressão dos materiais no formato padrão especificado pela Coordenação de Produção de Material Didático, que também gerencia as atividades da gráfica.

Entende-se que as equipes de coordenação pedagógica e de produção de material didático representam a pluralidade de olhares sobre o processo educacional e permite que a ação de ensinar, seja compartilhada entre diversos profissionais, cada um com sua especialidade, mas empenhados num mesmo objetivo, isto é, atender um público alvo diversificado, de maneira eficiente e didaticamente adequada, considerando as especificidades da modalidade a distância.

7.21.3 DISTRIBUIÇÃO E APLICAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos disponibilizados para operacionalização do projeto, provenientes dos projetos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), serão utilizados para financiamento de bolsistas (pesquisadores, professores executores e tutores). Quando previsto nos editais de projetos, recursos poderão ser destinados aquisição e instalação de equipamentos, material de consumo, serviços de terceiros de pessoas jurídica, despesas com pessoal, diárias e passagens necessárias para implementação da infraestrutura, obedecendo ao cronograma físico-financeiro de execução sempre seguindo os padrões de funcionalidade.

7.21.4 PRESTAÇÃO DE CONTAS E OUTRAS QUESTÕES PERTINENTES AO EXERCÍCIO FINANCEIRO

Ao final do prazo previsto no cronograma de execução para a realização das ações, a equipe responsável deverá elaborar relatórios de execução físico-financeira e prestar contas dos recursos recebidos de conformidade com a Instrução Normativa STN/MF n. 01, de 15 de janeiro de 1997, discriminando as atividades desenvolvidas, para atingir as metas propostas mencionando os resultados alcançados, sua contribuição para melhoria do desempenho desejado e a indicação de continuidade ao trabalho desenvolvido nesse período. O relatório financeiro constará de todas as atividades pertinentes ao exercício financeiro do projeto.

7.21.5 SISTEMA QUE PERMITE EXTRAÇÃO E ENVIO DE DADOS A SEED

O sistema informatizado para extração e envio de dados a Secretaria de Educação a Distância (SEED) será composto pelo SIGA e o SIASG.

O Sistema SIGA é um software de gestão acadêmica desenvolvido pela Universidade Federal Pernambuco, mantido pela equipe técnica do Núcleo de Tecnologia da Informação da UFRPE, e tem por objetivo o controle acadêmico da instituição. O sistema permite o controle dos diversos cursos oferecidos, o controle do esforço docente e das atividades realizadas pelo aluno durante o vínculo com o curso.

Na área administrativa, será utilizado no sistema SIASG é possível encontrar o catálogo de materiais que permite fazer o controle do processo de compra, em todas as suas fases, desde a liberação do recurso e facilitando a prestação de contas da Instituição.

7.22 ATENDIMENTO AO DISCENTE

O atendimento ao discente na modalidade de educação à distância é baseado de ferramentas que possibilitem a troca de informação entre os professores, tutores e a coordenação, muitas vezes sem a necessidade de um contato presencial. Para isso, aplicamos as ferramentas abaixo:

Fórum de Discussão

Esta ferramenta propiciará a interatividade entre aluno-aluno e aluno-formadores, oferecendo maiores condições aos participantes para se conhecerem, trocarem experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço os alunos poderão elaborar e expor suas ideias e opiniões, possibilitando as intervenções dos formadores

e dos próprios colegas com o intuito de instigar a reflexão e depuração do trabalho em desenvolvimento, visando a formalização de conceitos, bem como a construção do conhecimento.

Portfólio

Poderá ser usado individualmente ou em grupo, propiciando um espaço importante para a socialização das atividades ou projetos desenvolvidos ao longo do processo de formação. Assim, a aprendizagem estará centrada na possibilidade do aluno poder receber o feedback sobre aquilo que está produzindo.

Chat ou Bate-Papo

Possibilita oportunidades de interação em tempo real, ou um momento de brainstorm entre os participantes, tornando-se criativo e construído coletivamente, podendo gerar ideias e temas para serem estudados e aprofundados. No decorrer do curso, pretende-se realizar reuniões virtuais, por meio desta ferramenta, com o intuito de diagnosticar as dificuldades e inquietações durante o desenvolvimento das atividades. Neste instante, além de esclarecer as dúvidas sincronamente, caberá aos formadores levar os alunos/educadores a diferentes formas de reflexão, tais como: reflexão na ação, reflexão sobre a ação e a reflexão da ação sobre a ação, contribuindo assim para a mudança na prática pedagógica do professor.

Agenda

Todas as atividades propostas serão disponibilizadas nesta seção do ambiente. Esse recurso contribui para que o aluno possa manter-se em sintonia com as atividades que serão realizadas durante todo o processo de formação. Desta forma, será possível a realização das atividades em momentos agendados ou de livre escolha dos participantes. Nos momentos agendados, todos os participantes estarão trabalhando virtualmente em dias e horários pré-estabelecidos. Nos momentos de livre escolha os mesmos organizarão o desenvolvimento das atividades de acordo com suas possibilidades. Os formadores estarão acompanhando o desenvolvimento das atividades, dando as orientações necessárias e oferecendo apoio aos alunos.

A participação do tutor neste processo é primordial uma vez que ele irá acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas, fazendo a verificação da participação dos cursistas, identificando os avanços e dificuldades no sentido de dar um máximo de subsídios aos professores para que ocorra uma melhor depuração do processo. Ele deverá manter o professor orientador da disciplina informado constantemente sobre o desenvolvimento dos cursistas e ser facilitador da interação com os cursistas por meio de recursos como: agenda, portfólio, fórum, chat, e-mail e biblioteca, entre outros.

Fale com a coordenação

Sala no ambiente moodle reservada exclusivamente para alunos e coordenação de curso. Nesse espaço os alunos e a coordenação podem apresentar suas dificuldades, divulgar eventos e fazer seleções.

Informações Gerais sobre o Curso

Sala no ambiente moodle reservada para tutores presenciais, coordenadores de polos e alunos. Nesse contêm informações importantes sobre o curso: Matriz, Programa das disciplinas e Ementas, Biblioteca Virtual e o FAQ do curso.

Horário de Atendimento

A Coordenação de Curso disponibiliza de horário semanal de atendimento via telefone (pelo menos vinte horas semanais de plantão, com escala dividida entre o Coordenador, Coordenador de Tutoria e Apoio Didático), inclusive aos sábados.

7.23 ESTÍMULO A ATIVIDADES ACADÊMICAS

A UFRPE dispõe de um conjunto de políticas e programas institucionais de assistência estudantil que objetiva a integração dos estudantes à vida acadêmica, com o intuito de garantir a permanência e a conclusão de curso dos seus estudantes, especialmente os de baixa renda. O curso de Licenciatura em Artes Visuais a Distância estimula as atividades acadêmicas através das resoluções da CEPE (Sistema

Comum de Ensino e Pesquisa Básicos UAG/UFRPE) /UFRPE, que tem normas próprias para liberação das concessões ou bolsas. As resoluções estão abaixo elencadas:

Resolução N° 179/2007

Define normas para concessão de Bolsas de Permanência nas modalidades transporte, alimentação e apoio acadêmico, para alunos de Graduação da UFRPE.

Resolução N° 181/2007

Define normas para concessão de ajuda de custo para realização de Estágios Curriculares e Práticas de Ensino por discentes de Graduação da UFRPE.

Resolução N° 182/2007

Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes de Graduação da UFRPE para participação em eventos científicos e acadêmicos estudantis estaduais, regionais e nacionais.

Resolução N° 183/2007

Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes de Graduação desta Universidade, para realização de eventos científicos e acadêmicos na UFRPE.

Resolução N° 184/2007

Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes de graduação da UFRPE para participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais.

7.24 CORPO DOCENTE DO CURSO

A seguir apresenta-se a relação de docentes que ministraram e/ou estão alocados no curso para atividade de ensino, pesquisa e/ou extensão.

Tabela 27 - Relação de Docentes

Nome	Titulação	Regime de Trabalho e carga horária no curso	Tempo de Magistério Superior (anos)
------	-----------	---	-------------------------------------

Alberes Vasconcelos Cavalcanti**	Mestre	Parcial	3
Aliete Gomes Carneiro Rosa	Doutora	Dedicação Exclusiva	7
Amália Maria de Queiroz Rolim	Mestre	Dedicação Exclusiva	8
Ana Magda de Alencar Correia*	Doutora	Parcial	34
Andiara Valentina de Freitas e Lopes*	Doutora	Parcial	7
Antônio Carlos da Silva Miranda	Doutor	Dedicação Exclusiva	38
Antônio Henrique Silva Nogueira**	Mestre	Parcial	3
Auta Luciana Laurentino* **	Mestre	Parcial	8
Bianca Carneiro Ribeiro	Mestre	Dedicação Exclusiva	10
Bruno Fernandes Alves	Mestre	Dedicação Exclusiva	6
Danielle Silva Simões	Doutora	Parcial	6
Ednara Félix Nunes Calado	Mestre	Dedicação Exclusiva	15
Francisco Luiz dos Santos	Doutor	Dedicação Exclusiva	16

Iranilson Buriti de Oliveira*	Pós-Doutor	Parcial	17
Isabella Andrade de Lima Moraes*	Doutora	Parcial	10
Jadilson Ramos de Almeida	Mestre	Dedicação Exclusiva	4
Juliano Bandeira Lima*	Doutor	Parcial	8
Lilian Débora de Oliveira Barros	Mestre	Dedicação Exclusiva	7
Lúcia de Fátima Padilha Cardoso	Mestre	Parcial	16
Luciene Santos Pereira da Silva	Mestre	Dedicação Exclusiva	6
Maria Auxiliadora Leal Correia	Mestre	Parcial	10
Maria Juliana Sá Barbosa	Mestre	Parcial	4
Marina Didier Nunes Gallo**	Mestre	Parcial	3
Marizete Silva Santos	Doutor	Dedicação Exclusiva	12
Marluce Vasconcelos de Carvalho	Mestre	Parcial	6
Maximiliano Wanderley Carneiro da Cunha	Pós-Doutor	Dedicação Exclusiva	9
Niedja Ferreira dos Santos***	Mestre	Parcial	5

Rafael Pereira de Lira	Mestre	Dedicação Exclusiva	5
Rebeka Monita Pinheiro de Oliveira	Mestre	Parcial	5
Rodolfo Araújo de Moraes Filho	Doutor	Dedicação Exclusiva	32
Thyana Farias Galvão de Barros*	Doutora	Parcial	11
Verônica Emília Campos Freire	Mestre	Parcial	7
William Guedes Lins Júnior**	Mestre	Parcial	16
Yolanda Elisa de A. Poch	Mestre	Parcial	8
Zélia Maria Soares Jofili	Doutora	Parcial	31

*Docente permanente de outra instituição pública de ensino superior

**Vinculação acadêmica Doutorado

***Docente Permanente da rede pública de ensino